

CIDADE  
EMPREENDEDORA



# Lages

## EM NÚMEROS

••• Edição 2017 •••



© 2017. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – SEBRAE/SC

**Todos os direitos reservados.**

É permitida a utilização desta obra, desde que citada a fonte e sem finalidade comercial.

**Conselho Deliberativo do Sebrae/SC**

Presidente: Sergio Alexandre Medeiros – FCDL/SC

Vice-Presidente: Alaor Tissot – FACISC

**Entidades que compõem o Conselho Deliberativo do SEBRAE/SC**

Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina – BADESC

Banco do Brasil S.A

Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE

Caixa Econômica Federal – CAIXA

Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras – CERTI

Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina – FACISC

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina – FAESC

Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – FAMPESC

Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina – FCDL/SC

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Santa Catarina – FECOMÉRCIO/SC

Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC

Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/DR-SC

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

**Conselho Fiscal**

Titulares:

Hamilton Peluso

Fernando Pisani de Linhares

Lourival Pereira Amorim

Suplentes:

Erimar de Souza

Gilson Angnes

José Agenor de Aragão Júnior

**Diretoria Executiva**

Carlos Guilherme Zigelli – Diretor Superintendente

Anacleto Ângelo Ortigara – Diretor Técnico

Sérgio Fernandes Cardoso – Diretor Administrativo e Financeiro

**Unidade de Atendimento Individual**

Fabio Burigo Zanuzzi – Gerente

**Coordenação Técnica**

Diego Wander Demetrio

Edgar Macedo Junior

Mariana Marrara Vitarelli

Thatiana Isabela Colombo

**Município em Números utiliza nesta publicação a solução View da empresa Feeder Consultoria.**

**Responsável Técnico**

Cleber Borba Nascimento

**Editoração e Projeto Gráfico**

Áquara Comunicação Inteligente Ltda.

S4911 Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – Sebrae/SC  
Lages em números/ Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – Sebrae/SC. – Organizadores Cleber Borba Nascimento; Diego Wander Demetrio – Florianópolis: Sebrae/SC, 2017.

126 p.; il.; (Cidade Empreendedora)

Inclui índice

ISBN: 978-85-94323-18-7

1. Desenvolvimento econômico - Lages. 2. Políticas públicas. I. Sebrae/SC.  
II. Título.

CDU: 338.45(816.4)





A economia de Lages é bem diversificada, com destaque à pecuária, agricultura, indústria madeireira (papel e celulose), indústria de bebida e turismo rural. Empresas ligadas ao setor metalmeccânico também têm papel importante na geração de emprego e renda do município.

Cerca de 40% da arrecadação são originados no setor alimentício e 30% dos postos de trabalho, no setor madeireiro. Quanto ao Índice de Participação dos Municípios (IPM na arrecadação do ICMS), Lages ocupa o 8º lugar no Estado. Em 2017, apresentou um índice de crescimento em torno de 3,4% em comparação a 2016. E continuar crescendo com qualidade de vida é o que se quer para construir uma Lages Melhor.

---

## Antônio Ceron

*Prefeito de Lages*



O Sebrae/SC acredita que o desenvolvimento socioeconômico de um município está diretamente atrelado às políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo. Por isso, temos convicção de que a iniciativa privada e o poder público devem ser aliados na promoção de ações que consolidem as cidades catarinenses como propulsoras e facilitadoras do ambiente de negócios.

Este estudo, que contempla os dados gerais do município, assim como informações mercadológicas, sociais, econômicas e de infraestrutura, pode garantir aos gestores públicos informações fundamentais para a construção de um planejamento assertivo que busca o crescimento das empresas e o desenvolvimento social e econômico das cidades catarinenses.



---

## Carlos Guilherme Zigelli

*Diretor Superintendente do Sebrae/SC*



# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
1 ASPECTOS GERAIS .....	7
1.1 Histórico .....	7
1.2 Indicadores Gerais.....	8
2 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS.....	10
3 ASPECTOS SOCIAIS .....	18
3.1 Desenvolvimento Humano.....	18
3.2 Saúde .....	21
3.3 Educação .....	32
3.4 Renda.....	41
3.5 Potencial de Consumo.....	45
3.6 Segurança Pública.....	53
4 INFRAESTRUTURA.....	57
4.1 Energia .....	57
4.2 Abastecimento de água .....	58
4.3 Coleta de esgoto .....	58
4.4 Coleta de lixo.....	59
4.5 Telecomunicações.....	59
4.6 Transportes .....	60
5 FINANÇAS PÚBLICAS .....	61



6	ASPECTOS ECONÔMICOS .....	71
6.1	Produto Interno Bruto - PIB.....	71
6.2	Comércio Exterior .....	77
6.3	Empresas e Empregos .....	80
6.4	Microempreendedor Individual – MEI.....	90
6.5	Valor Adicionado Fiscal - VAF .....	92
7	ANÁLISE DO SETOR PRIMÁRIO .....	95
8	SEGMENTOS ECONÔMICOS ESTRATÉGICOS .....	101
	METODOLOGIA .....	108
	Convenções Estatísticas Utilizadas .....	116
	REFERÊNCIAS.....	117



## APRESENTAÇÃO

O Sebrae/SC, por meio do Programa Cidade Empreendedora objetiva incentivar a transformação local pela implantação de políticas de desenvolvimento nos eixos de desburocratização, compras públicas, educação empreendedora, pesquisas e planejamento estratégico da gestão pública, gestão de projetos e plano de desenvolvimento econômico.

Uma das primeiras ações do Programa Cidade Empreendedora, diz respeito à elaboração do presente estudo, denominado, Lages em Números. Iniciativa que visa – por meio da reunião de informações, dados estatísticos e comparativos – a formatação de um panorama socioeconômico para Lages. Este é o primeiro de uma série de publicações que serão desenvolvidas pelo Sebrae/SC no âmbito do Cidade Empreendedora. Os demais volumes compreendem ao Levantamento de Oportunidades de Investimento, o Planejamento Estratégico Municipal, o Plano de Desenvolvimento Econômico e o Relatório Final.

As informações trazidas neste estudo estão lastreadas em dados secundários públicos, originários de fontes oficiais de órgãos do Governo Estadual e da União. Mais que uma compilação de dados estatísticos, Lages em Números diferencia-se pelo estabelecimento de comparativos e análises que servem de insumos para a instrumentalização dos subseqüentes estudos e planejamentos previstos pelo Programa Cidade Empreendedora.

Visando incentivar o diálogo e o compartilhamento de esforços dos diversos agentes locais de desenvolvimento, este estudo traz um olhar para temas relevantes e de interesse da municipalidade, dentre eles: aspectos sociais, demográficos, econômicos, finanças públicas, infraestrutura e a dinâmica empresarial e do mercado de trabalho. Com esta perspectiva, este documento foi organizado em oito capítulos.

O primeiro deles, realiza uma breve introdução ao estudo por meio do estabelecimento de uma visão geral do município. O segundo capítulo avança sobre a caracterização da dinâmica demográfica de Lages.

O terceiro, ocupa-se da análise de indicadores associados ao desenvolvimento social lageano, abrangendo aspectos relacionadas à saúde, educação, renda, potencial de consumo



e segurança pública. O quarto capítulo traz um resumo de condicionantes ligadas à infraestrutura. O quinto, ocupa-se da avaliação das finanças públicas.

No sexto capítulo é analisada a *performance* econômica de Lages sob a perspectiva do produto interno bruto, comércio exterior, base empresarial e mercado de trabalho.

O sétimo capítulo compreende uma caracterização do setor primário. Neste item são trazidos números de estabelecimentos agropecuários, empresas e empregos e um referencial a respeito de quais itens do setor primário se configuram entre os mais estratégicos para a dinâmica econômica do município.

A última parte do estudo assinala as atividades econômicas compreendidas como estratégicas para Lages, o que se constitui em um instrumento orientativo para o futuro estabelecimento de ações setoriais e estratégias de apoio às atividades selecionadas como importantes eixos de desenvolvimento.

As informações trazidas ao longo deste estudo são apresentadas em gráficos, tabelas, figuras e comentários que consideram a análise de séries históricas e comparativos do município, frente ao agregado estadual, nacional e de um grupo de municípios catarinenses tidos como de “características semelhantes”, aos quais, denominamos de *cluster*. Neste sentido, cumpre recomendar uma prévia leitura do capítulo Metodologia, onde está descrito o procedimento adotado para a construção deste estudo, a listagem dos municípios que integram o *cluster*, bem como, os critérios que levaram à delimitação do mesmo.

Por fim, vale ressaltar que os resultados apresentados ao longo deste estudo foram desenvolvidos a partir de dados secundários. É necessário, portanto, que os diversos agentes locais de desenvolvimento, em conjunto, completem este estudo realizando a validação e o desdobramento do mesmo em planos de ação, não sendo o seu objetivo esgotar o assunto ou tratar de exceções.



## 1 ASPECTOS GERAIS

### 1.1 Histórico

Habitada até o século XVIII por índios caingangues e xoclengues, começou sua história com a construção da estrada ligando as províncias do Rio Grande do Sul e de São Paulo. Em seguida alguns colonos iniciaram fazendas de gado e de exploração de erva-mate e madeira. Isso fez surgir conflitos entre índios e colonos ocasionados pela disputa dos pinheirais. Os pinhões de araucária e animais eram a fonte de alimento básica dos índios.

Fundada em 1766 pelo bandeirante paulista Antônio Correia Pinto de Macedo, Lajes servia inicialmente como estalagem para a rota comercial entre o Rio Grande do Sul e São Paulo, principalmente na passagem do gado dos campos gaúchos para abastecer os trabalhadores da extração de ouro em Minas Gerais.

Correia Pinto batizou-a assim devido à abundância da pedra laje na região, o nome original era Nossa Senhora dos Prazeres dos Campos das Lajens.

Instituída vila pelo governador de São Paulo Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão, Lajes teve seu território transferido da capitania de São Paulo para a capitania de Santa Catarina, por D. João VI, em 9 de setembro de 1820.

Décadas após o fim da Revolução Farroupilha, teve seu primeiro paço municipal edificado entre 1898 e 1902.

Fonte: IBGE – Cidades.



## 1.2 Indicadores Gerais

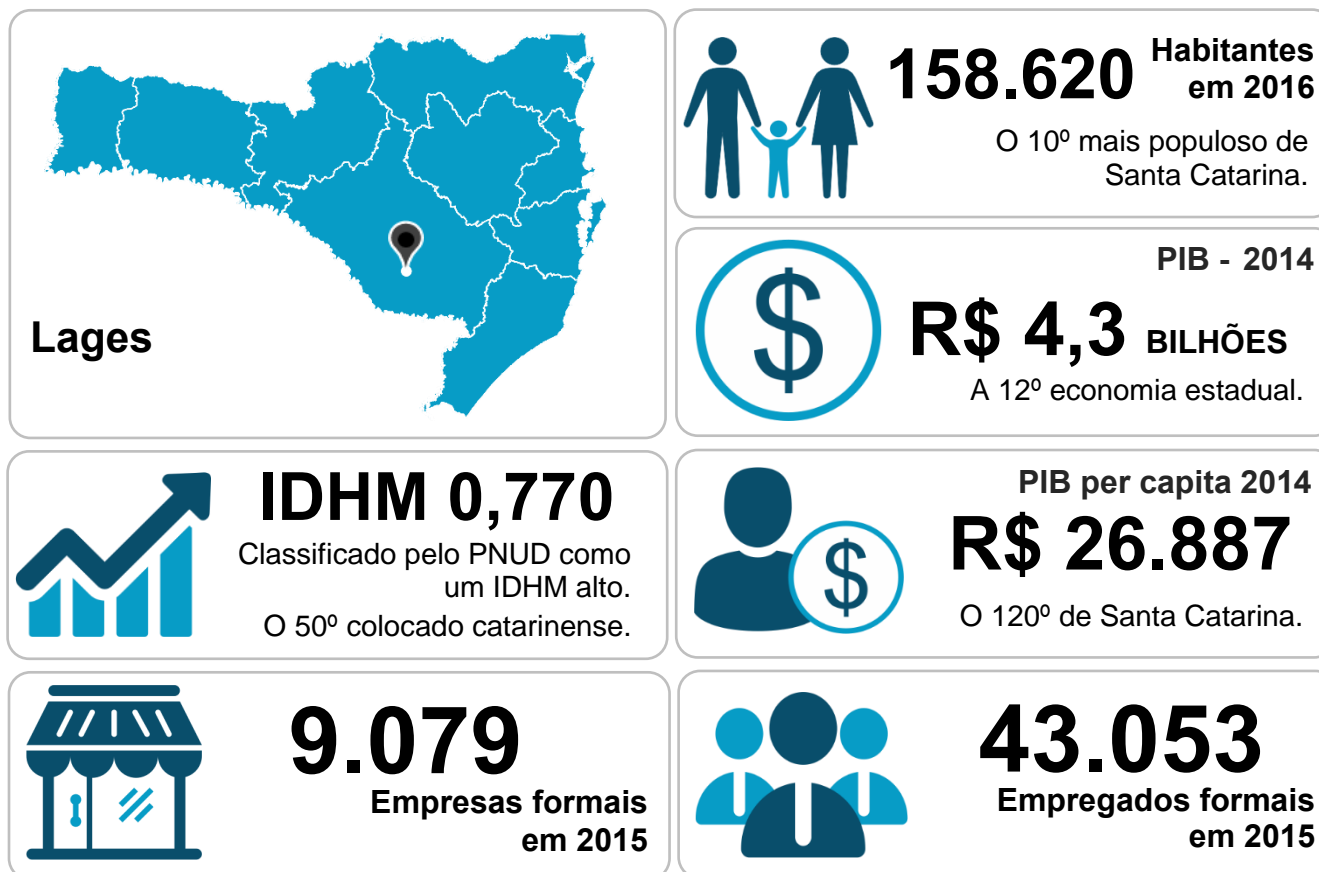
Lages, segundo as estimativas do IBGE para o ano de 2016, possui uma população de 158.620 habitantes. Em 2010, o município alcançou um IDHM de 0,770, índice que o situa dentro da faixa de desenvolvimento humano considerada alta pelo PNUD.

Em 2014, o município registrou um PIB de R\$ 4,3 bilhões, montante que o coloca na 12ª posição estadual. Descontado o valor adicionado dos impostos e da administração pública, 2,5% do PIB municipal está associado ao setor primário, 34,4% ao secundário e 63,1% ao terciário. No período compreendido entre 2010 e 2014, seu PIB apresentou uma taxa média de crescimento de 11,4% ao ano. Um crescimento abaixo da média estadual, que no mesmo período foi de 12,2% ao ano.

De acordo com dados do Ministério do Trabalho e Emprego, relativos a 2015, Lages contava com 9.079 empresas, as quais foram responsáveis pela geração de 43.053 empregos formais. Em 2015, as empresas de micro e pequeno porte representavam 99,1% dos estabelecimentos presentes no município. As MPE foram responsáveis por 55,3% dos postos formais de trabalho.

Em Lages 5,4% dos estabelecimentos estão ligados a agropecuária, 15,4% à indústria, 37,7% ao comércio e 41,6% são do setor de prestação de serviços. O setor de prestação de serviços é o que mais emprega no município (46,2%) seguido pela indústria com 25,3% e o comércio com 25,0% dos empregos de carteira assinada. A figura a seguir apresenta um resumo dos principais indicadores do município.





Indicadores gerais de Lages.

Fonte: PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013; IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Produto Interno Bruto dos Municípios - 2014 e Estimativa Populacional 2016.

## 2 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

Segundo delimitação adotada pelo Sebrae/SC, Lages integra a Coordenadoria Regional Serra. Conforme dados do IBGE relativos a 2016, o município possui uma população de 158.620 habitantes distribuídos em uma área de 2.632 km<sup>2</sup>, condição que lhe confere uma densidade demográfica de 60 habitantes por km<sup>2</sup>, a 82ª maior densidade catarinense.

No período compreendido entre 2000 e 2016, a taxa média anual de crescimento da população de Lages foi de 0,04% ao ano. Um crescimento muito baixo, especialmente, quando comparado à média nacional e catarinense, que no mesmo período foi de, respectivamente, 1,2% e 1,6% ao ano.

De acordo com dados do último Censo Demográfico realizado em 2010 – pelo IBGE – 98,2% da população lageana residia em áreas urbanas. Neste mesmo ano, os homens representavam cerca de 48,5% da população e as mulheres, 51,5%.

Em conformidade ao panorama estadual e nacional, Lages apresentou modificações importantes na sua estrutura etária, destacando-se a perda relativa da população com idade inferior a 9 anos e aumento, em contrapartida, da proporção da população adulta (de 30 a 59 anos) e idosa (de 60 anos ou mais). No comparativo entre 1991 e 2010, Lages reduziu em 8,3 pontos percentuais a representatividade relativa da população abaixo de 9 anos de idade e em 3,6 p.p. a representatividade da faixa etária dos 10 aos 19 anos.

Segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral, Lages, responde pelo 8º maior colégio eleitoral de Santa Catarina.

As páginas seguintes apresentam indicadores e comparativos a respeito dos aspectos demográficos de Lages.



### População de Lages e taxa média anual de crescimento populacional – 2016/2000

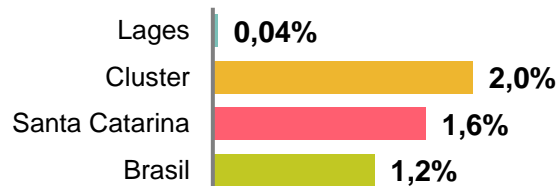


Estimativa populacional –  
Lages – 2016

# 158.620

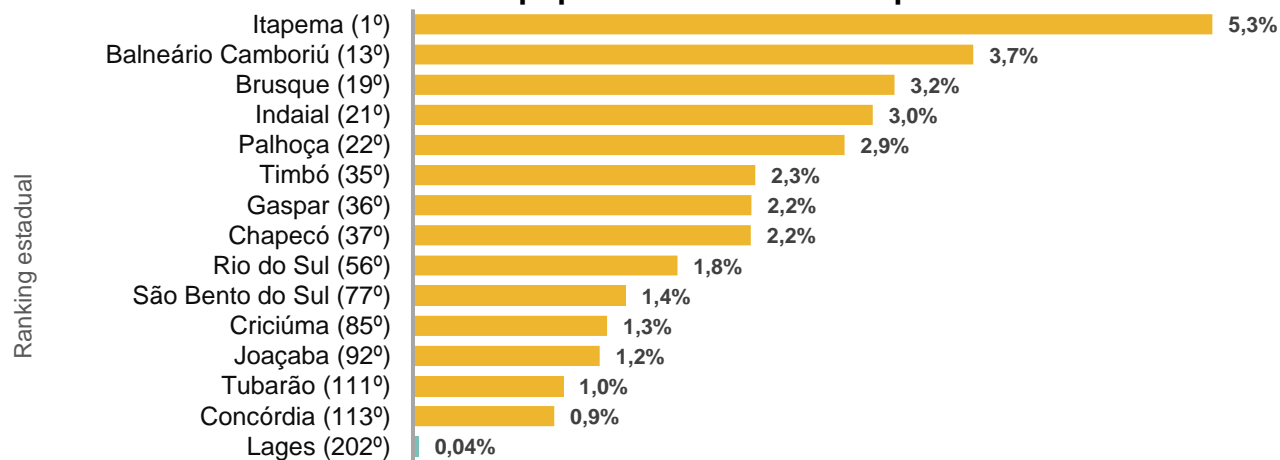
**Habitantes**

Comparativo da taxa média anual de crescimento  
populacional – 2016/2000



Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Estimativa Populacional 2016 e Censo Demográfico 2010.

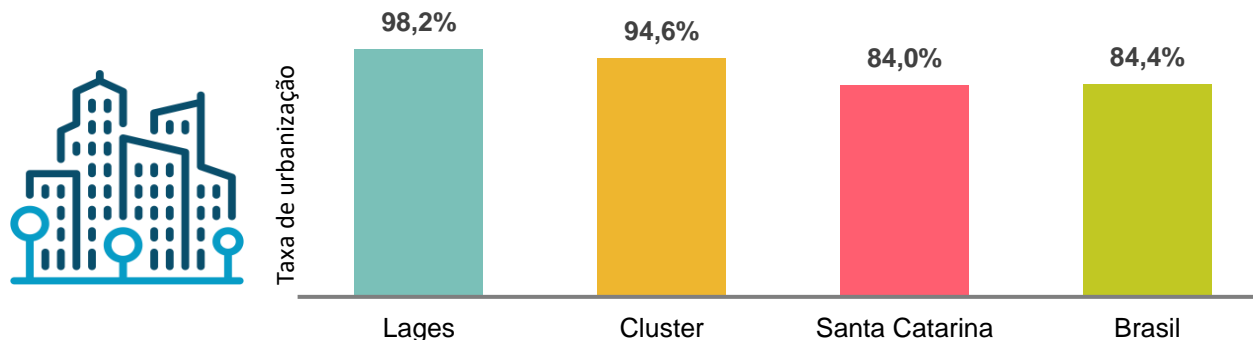
### Taxa média anual de crescimento populacional dos municípios do Cluster – 2016/2000



Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Estimativa Populacional 2016.

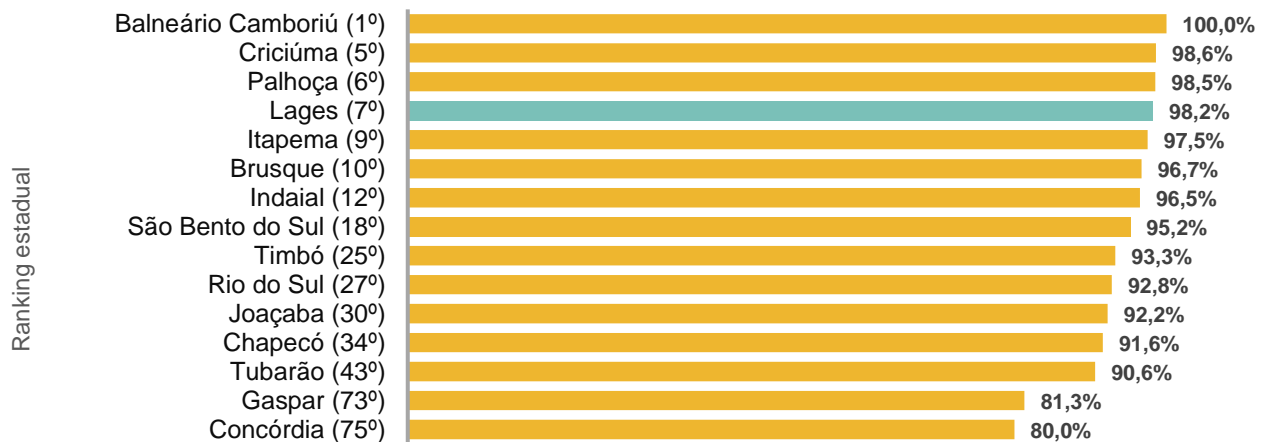


### População residente em domicílios urbanos – 2010



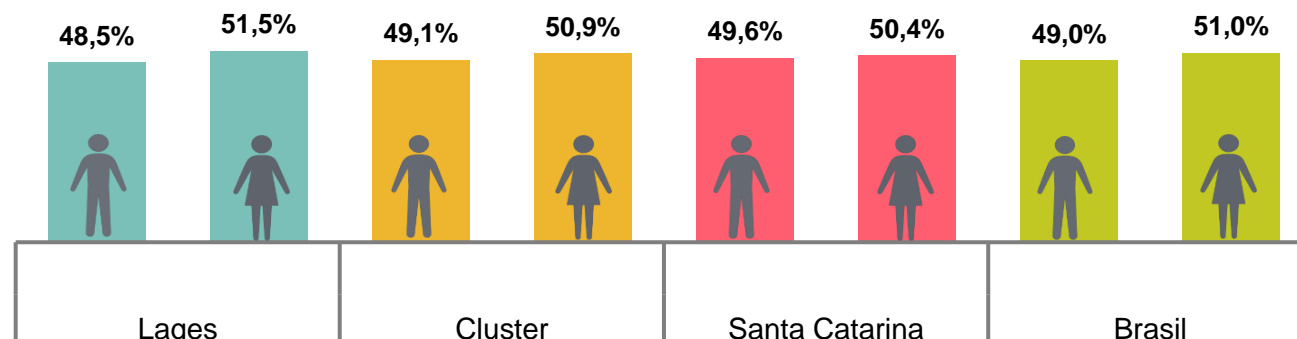
Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Censo Demográfico 2010.

### Taxa de urbanização dos municípios do Cluster – 2010



Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Censo Demográfico 2010.

### População residente segundo o gênero – 2010



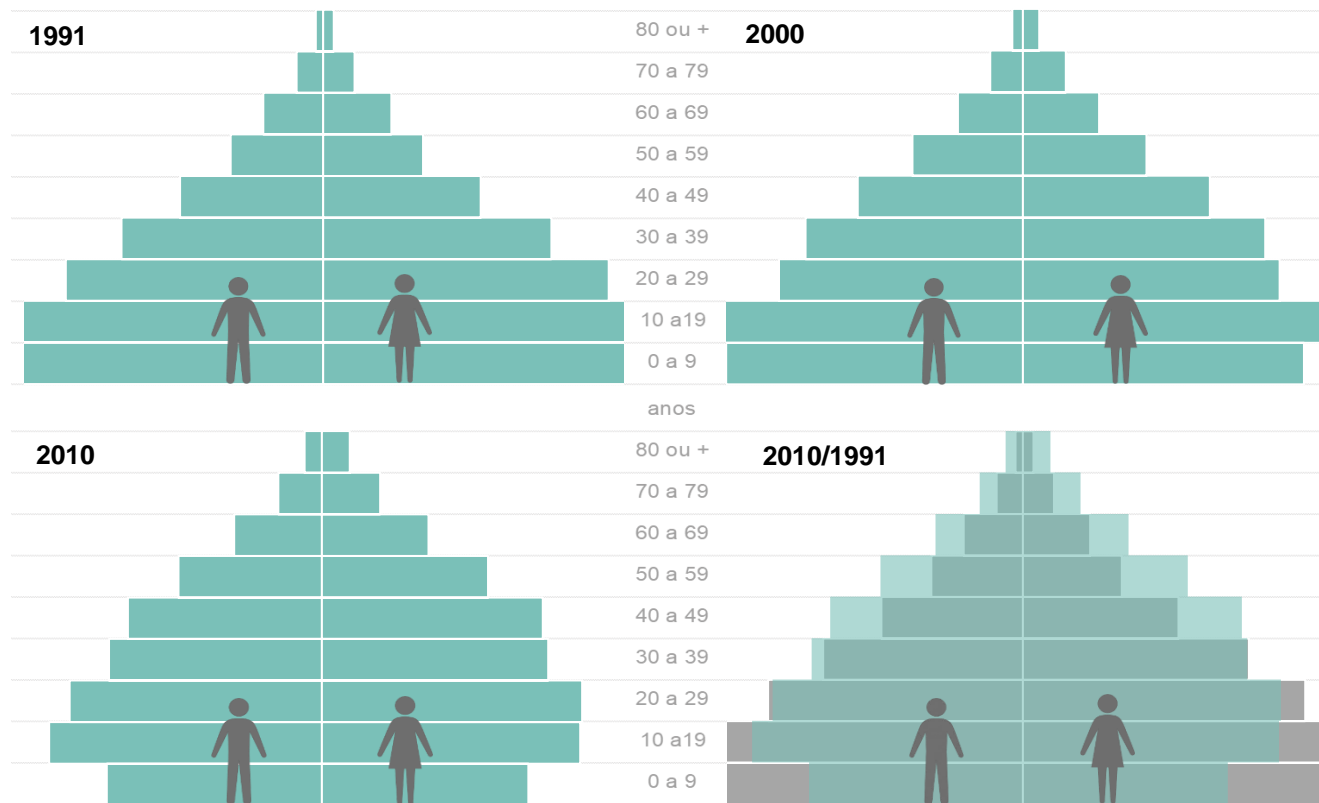
Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Censo Demográfico 2010.

### Evolução da pirâmide etária em Lages - 1991/2010

Faixa etária	População 1991		População 2000		População 2010		Variação 2010/1991	
	Absoluta	Relativa (%)	Absoluta	Relativa (%)	Absoluta	Relativa (%)	Absoluta	Δ (%)
0 a 9	31.947	22,5	30.661	19,5	22.253	14,2	-9.694	-30,3
10 a 19	30.538	21,5	31.601	20,1	28.032	17,9	-2.506	-8,2
20 a 29	25.802	18,2	26.562	16,9	27.033	17,2	1.231	4,8
30 a 39	20.440	14,4	24.400	15,5	23.174	14,8	2.734	13,4
40 a 49	14.281	10,1	18.681	11,9	21.898	14,0	7.617	53,3
50 a 59	9.138	6,4	12.404	7,9	16.331	10,4	7.193	78,7
60 a 69	6.085	4,3	7.483	4,8	10.267	6,6	4.182	68,7
70 a 79	2.752	1,9	3.996	2,5	5.368	3,4	2.616	95,1
80 ou +	862	0,6	1.443	0,9	2.371	1,5	1.509	175,1
Total	141.845	100,0	157.231	100,0	156.727	100,0	14.882	

Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Censo Demográfico 2010.

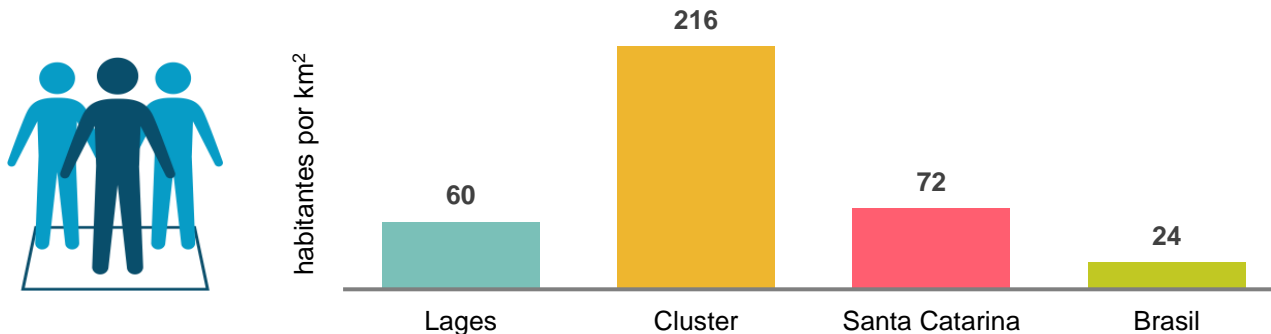
### Evolução da pirâmide etária de Lages – 1991/2010



O cinza mostra o segmento da população que diminuiu entre os anos de 1991 e 2010

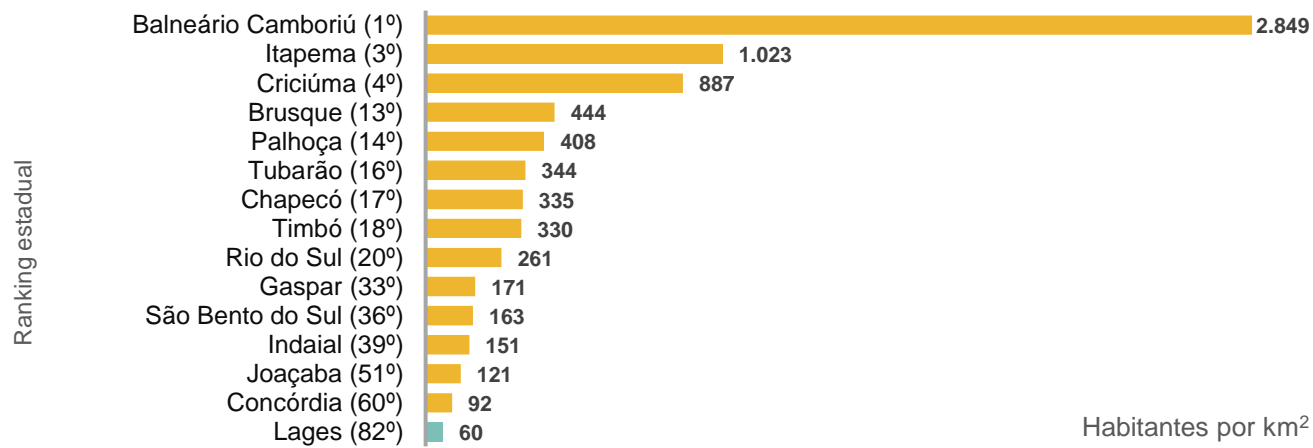
Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Censos Demográficos 1991, 2000 e 2010.

### Densidade demográfica – 2016



Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Estimativa Populacional 2016.

### Densidade demográfica dos municípios do Cluster – 2016



Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Estimativa Populacional 2016.

## Número e perfil dos eleitores de Lages – 2016



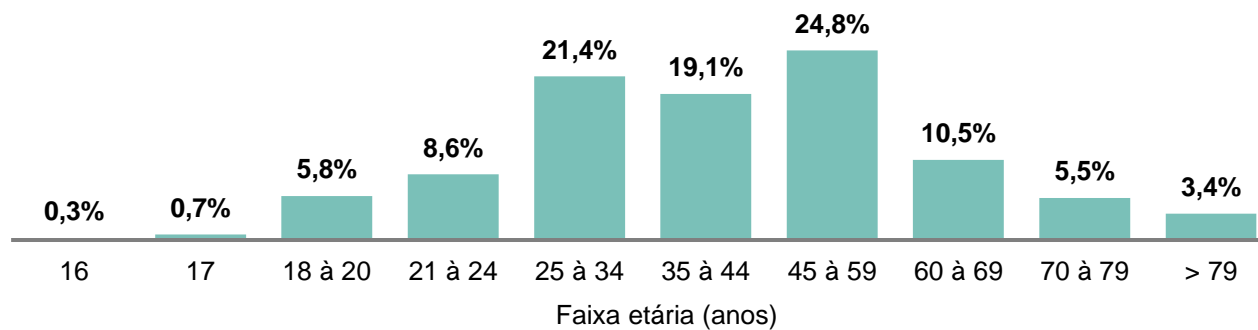
Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE) – Eleitores aptos – 2016.

## Percentual de eleitores em relação à população total dos municípios do cluster – 2016



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE) – Eleitores aptos – 2016.

### Faixa etária dos eleitores de Lages – 2016



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE) – Eleitores aptos – 2016.

## 3 ASPECTOS SOCIAIS

O presente capítulo traz um panorama dos principais indicadores sociais relativos a Lages. De tal modo, os subitens a seguir correlacionam um conjunto dos principais indicadores sobre desenvolvimento humano, saúde, educação, renda, potencial de consumo e segurança pública.

### 3.1 Desenvolvimento Humano

Nas últimas décadas, Lages elevou seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM), saindo de uma faixa de desenvolvimento considerada baixa pelo PNUD (0,500 a 0,599) em 1991, para alta (0,700 a 0,799) em 2010.

Apesar do crescimento registrado, o município perdeu 22 posições no ranking catarinense de desenvolvimento humano. Em 1991, ocupava a 28<sup>o</sup> colocação estadual, posicionamento que caiu para 50<sup>o</sup> em 2010. Trata-se de um importante indicativo de que outros municípios catarinenses estão sendo mais eficientes em relação às políticas de desenvolvimento social de sua população.

Outro indicador amplamente empregado em estudos sociodemográficos refere-se ao Índice de Gini<sup>1</sup> – um instrumento usado para medir o grau de concentração de renda e a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos.

Sob a perspectiva do Índice de Gini, cumpre destacar que Lages registrou uma pequena evolução em relação à diminuição da concentração de renda de seus munícipes. Todavia, conforme será ilustrado, ocupa a 278<sup>a</sup> posição, dentre os 295 municípios de Santa Catarina. As páginas a seguir apresentam um panorama de Lages sob a perspectiva da evolução do IDHM e do Índice de Gini.

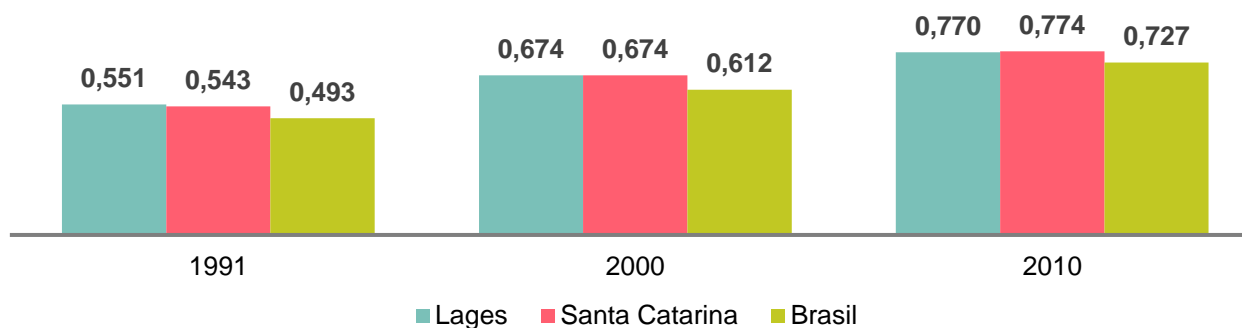
---

<sup>1</sup> Numericamente, o Índice de Gini varia de 0 a 1, sendo que 0 representa a situação de total igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, e o valor 1 significa completa desigualdade de renda, ou seja, se uma só pessoa detém toda a renda do lugar.

Evolução do IDHM e suas dimensões – Lages				
Ano	Dimensão			IDHM
	Renda	Longevidade	Educação	
1991	0,639	0,726	0,361	0,551
2000	0,710	0,806	0,534	0,674
2010	0,755	0,867	0,697	0,770
Varição 2010/1991	18,2%	19,4%	93,1%	39,7%

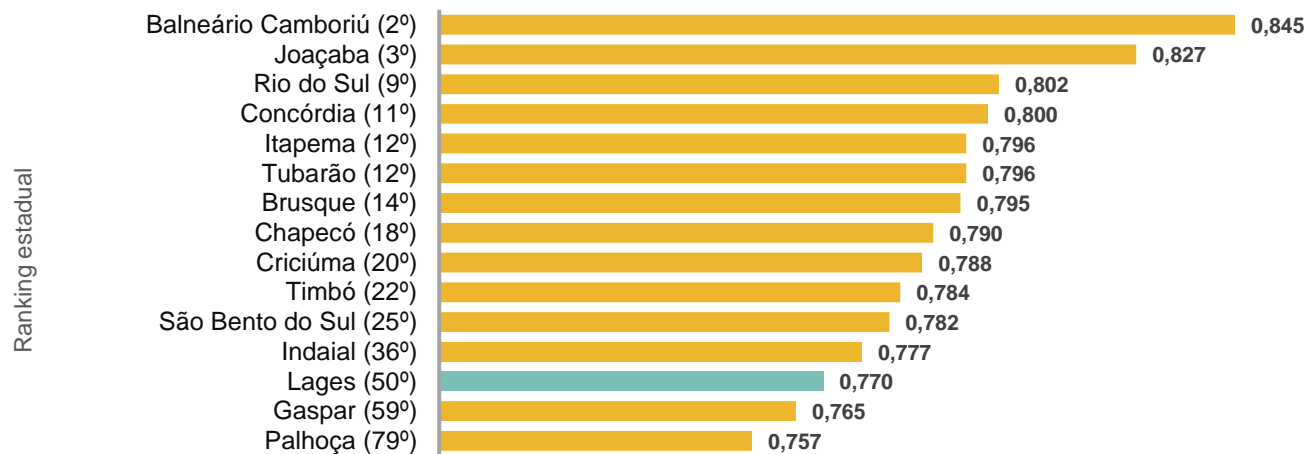
Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

### Evolução do IDHM



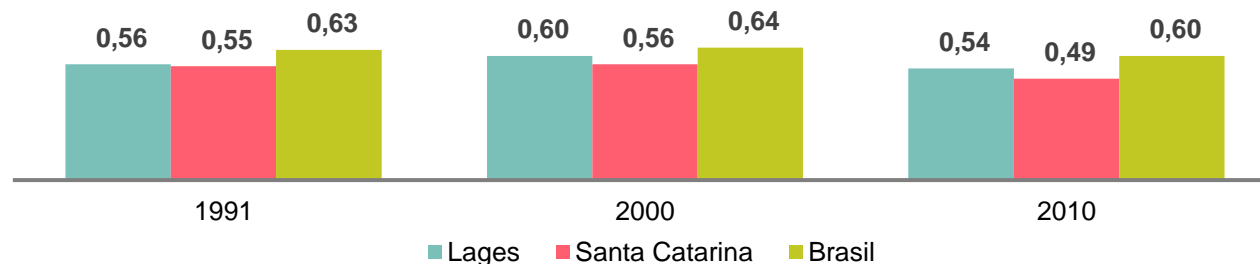
Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

### IDHM dos municípios do Cluster – 2010



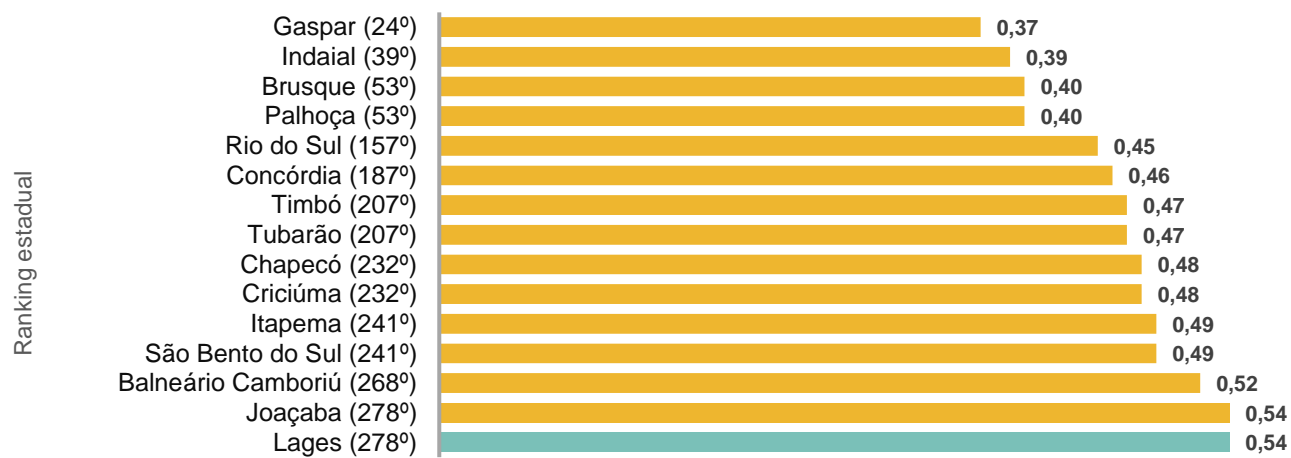
Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

### Índice de Gini



Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

### Índice de Gini dos municípios do Cluster – 2010



Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

## 3.2 Saúde

A redução da taxa bruta de natalidade<sup>2</sup> apresenta-se como uma característica geral do país. A análise deste indicador fixou-se nos anos de 2010 a 2015, período em que o município apresentou um comportamento contrário, ou seja, uma elevação da taxa. Cabe observar que a taxa bruta de natalidade de Lages fechou o ano de 2015, em 15 nascidos vivos por mil habitantes. Um patamar superior à média estadual e nacional, respectivamente, 14,2 e 14,4 nascidos vivos por mil habitantes.

<sup>2</sup> A taxa bruta de natalidade ou coeficiente geral de natalidade – refere-se ao número de nascidos vivos, por mil habitantes, em determinado ano geográfico, no ano considerado.

A taxa de mortalidade infantil<sup>3</sup> de Lages mostrou-se decrescente no período de 2010 a 2015. Cabe destacar que em 2015, o município alcançou uma taxa de 14,7 óbitos de menores de um ano de idade por mil nascidos vivos. No mesmo ano, a taxa catarinense e nacional foi, respectivamente, 9,2 e 13,8.

No que diz respeito à disponibilidade de estabelecimentos, dados divulgados pelo Ministério da Saúde dão conta de que, em dezembro de 2016, Lages possuía um total de 554 estabelecimentos de saúde. No mesmo período, o município totalizava 453 leitos de internação, dos quais, 351 eram do SUS. A relação de números de leitos de internação por mil habitantes de Lages supera a média catarinense e nacional.

Em 2016, o município contava com 1.217 profissionais ligados à área da saúde. Destes, 372 eram médicos. No mesmo ano, a relação de médicos por mil habitantes em Lages foi de 2,3 – mais uma vez superior à média catarinense (1,9) e nacional (1,8).

Em 2014, segundo a Secretaria de Estado da Saúde, 16,7% da população do município contava com a cobertura de planos de saúde privados. As páginas a seguir apresentam indicadores e comparativos a respeito do panorama da saúde em Lages.

Taxa bruta de natalidade – 2010-2015						
Território	Ano					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Lages	14,3	14,8	14,5	14,5	14,8	15,0
Cluster	13,7	14,1	14,1	13,9	14,2	14,4
Santa Catarina	13,4	13,8	13,9	13,5	13,8	14,2
Brasil	14,4	14,6	14,5	14,0	14,3	14,4

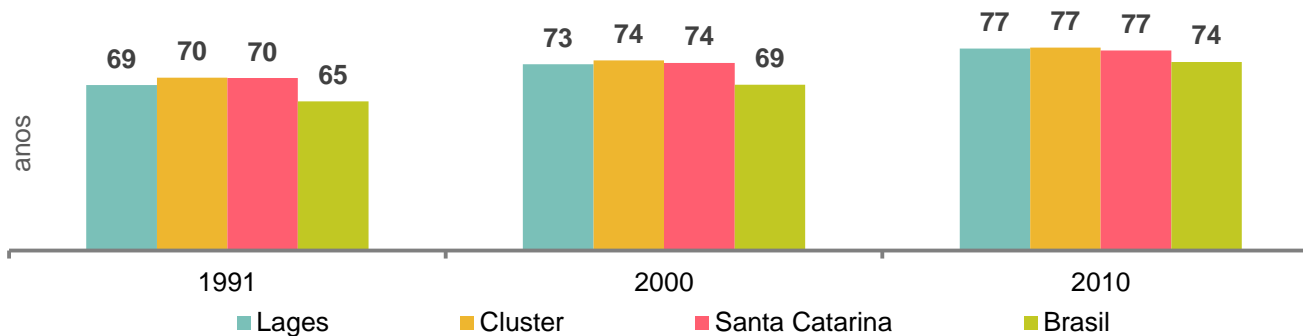
Fonte: Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina – Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – 2010-2016.

<sup>3</sup> A taxa de mortalidade infantil – diz respeito ao número de óbitos de menores de um ano de idade, por mil nascidos vivos, em determinado espaço geográfico, no ano considerado. A mortalidade infantil compreende a soma dos óbitos ocorridos nos períodos *neonatal precoce* (0-6 dias de vida), *neonatal tardio* (7-27) dias e *pós-neonatal* (28 dias e mais).

Taxa de mortalidade infantil por mil nascidos vivos – 2010-2015						
Território	Ano					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Lages	17,4	14,3	14,6	17,4	16,2	14,7
Cluster	9,0	11,6	10,9	10,2	8,9	9,4
Santa Catarina	8,6	10,6	9,6	9,4	9,3	9,2
Brasil	17,2	16,4	15,7	15,0	15,4	13,8

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina – Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) – 2010-2016.

### Esperança de vida ao nascer



Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

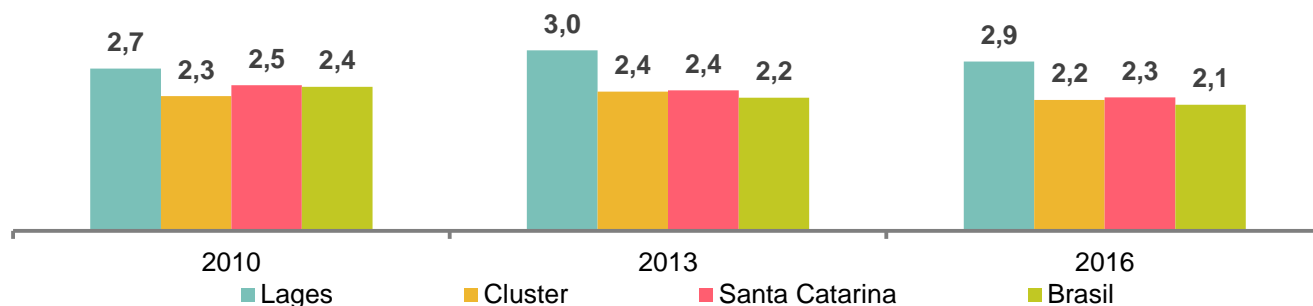
<b>Tipos de estabelecimentos de saúde presentes em Lages – dez. /2016</b>	
<b>Tipo de estabelecimento</b>	<b>Quantidade</b>
Academia da saúde	1
Central de regulação médica das urgências	1
Centro de atenção psicossocial -CAPS	3
Centro de saúde/unidade básica de saúde	31
Clínica especializada/ambulatório especializado	67
Consultório	387
Farmácia	1
Hospital especializado	1
Hospital geral	2
Hospital dia	1
Policlínica	3
Pronto socorro geral	1
Secretaria de saúde	2
Unidade de serviço de apoio de diagnose e terapia	45
Unidade de vigilância em saúde	1
Unidade mista	2
Unidade móvel de nível pré-hospitalar-urgência/emergência	3
Unidade móvel terrestre	2
<b>Total</b>	<b>554</b>

Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS – 2016.

Número de leitos de internação – dez. / 2016			
Território	Leitos de internação do SUS		Total de leitos de internação (inclusive privados)
	Número de leitos	Participação total	
Lages	351	77,5%	453
Média do cluster	148	63,3%	233
Média catarinense	38	71,8%	53
Média brasileira	55	70,3%	79

Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS – 2016.

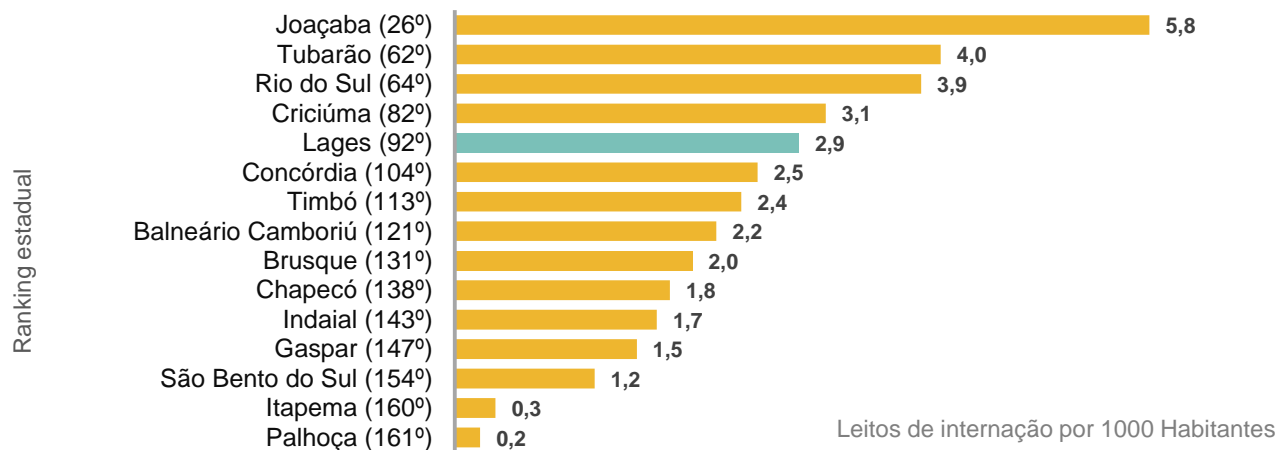
### Número de leitos de internação por mil habitantes – dez. 2010/2016



Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS – 2016.

Nota: Segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS – o ideal é que se tenha de 3 a 5 leitos para cada mil habitantes.

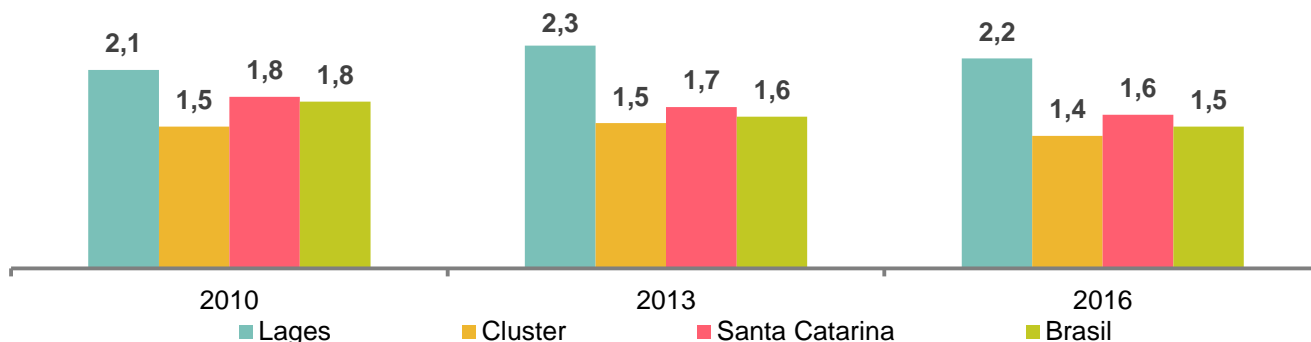
### Número de leitos de internação por mil habitantes nos municípios do Cluster – dez. /2016



Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS – 2016.

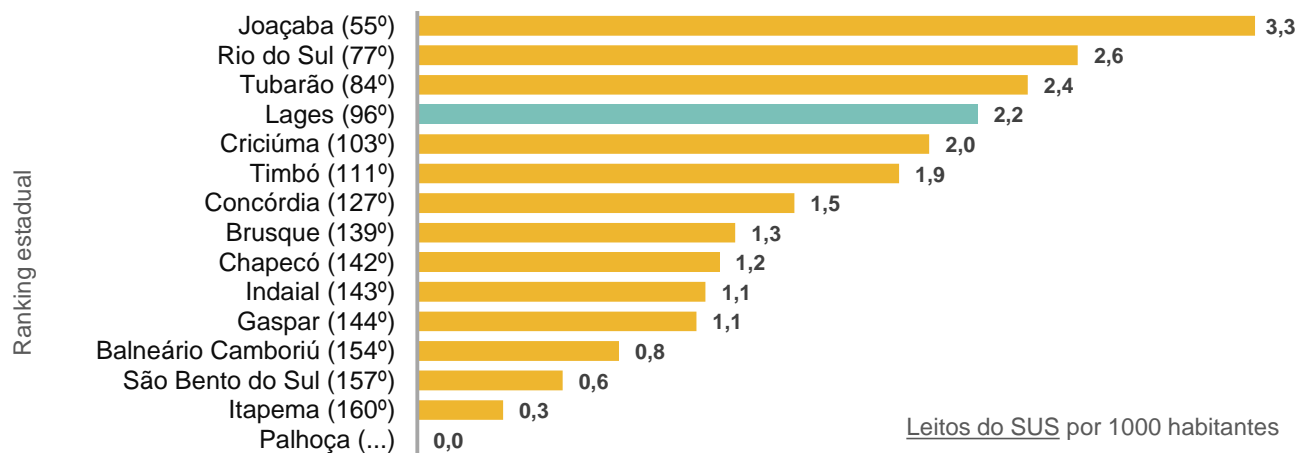
Nota: Segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS – o ideal é que se tenha de 3 a 5 leitos para cada mil habitantes.

### Número de leitos de internação do SUS por mil habitantes – dez. 2010/2016



Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS – 2010-2016.

### Número de leitos de internação do SUS por mil habitantes nos municípios do Cluster – dez. /2016



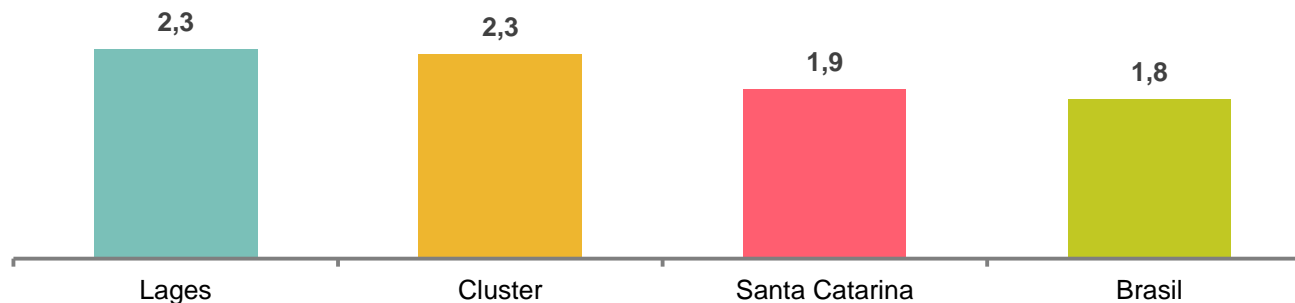
Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS – 2016.

Nota: Por não possuir leitos de internação do SUS, o município de Palhoça não foi ranqueado.

Número de profissionais ligados à saúde – dez. /2016				
Ocupação	Lages	Média do cluster	Média catarinense	Média brasileira
Assistente social	39	13,8	3,3	5,4
Bioquímico/farmacêutico	21	16,0	4,3	4,8
Cirurgião geral	1	4,5	0,7	1,6
Clínico geral	209	95,7	16,9	18,6
Enfermeiro	218	129,4	26,0	40,3
Fisioterapeuta	130	48,1	9,2	12,5
Fonoaudiólogo	21	12,9	2,6	3,5
Ginecologista obstetra	6	10,6	1,8	3,6
Médico de família	27	18,2	4,3	5,3
Nutricionista	18	14,4	3,1	4,6
Odontólogo	242	103,6	19,1	22,3
Pediatra	20	21,9	3,8	6,7
Psicólogo	112	49,6	8,6	9,8
Psiquiatra	3	4,9	1,0	1,4
Outras especialidades médicas	105	81,0	15,3	27,2
Outras ocup. de nível superior relac. à saúde	45	21,8	4,6	6,6
<b>Total</b>	<b>1.217</b>	<b>646,4</b>	<b>124,7</b>	<b>174,3</b>

Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS – 2016.

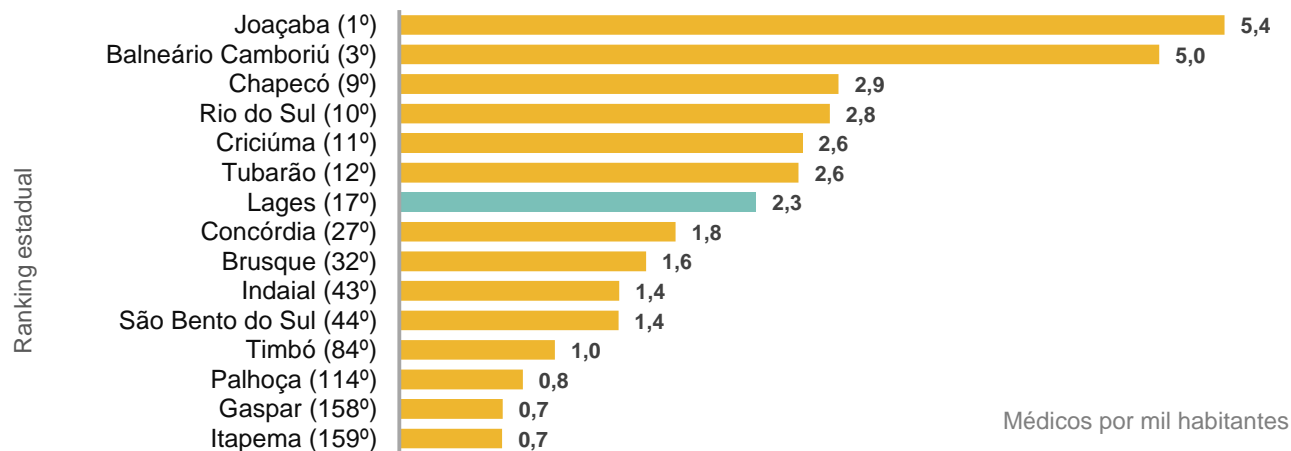
### Número de médicos por mil habitantes – dez. /2016



Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS – 2016.

Nota: A Organização Mundial de Saúde – OMS – preconiza como parâmetro ideal de atenção à saúde da população a relação de 1 médico para cada 1.000 habitantes.

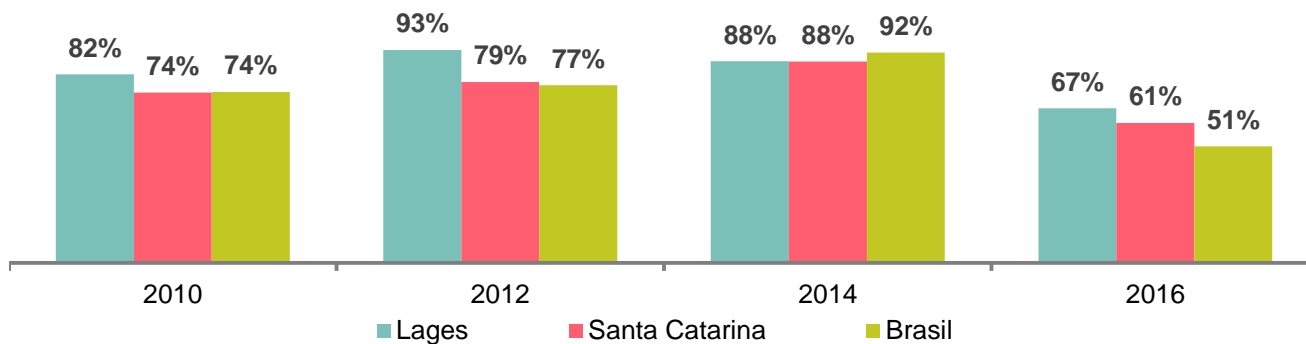
### Número de médicos por mil habitantes nos municípios do Cluster – dez. /2016



Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS – 2016.

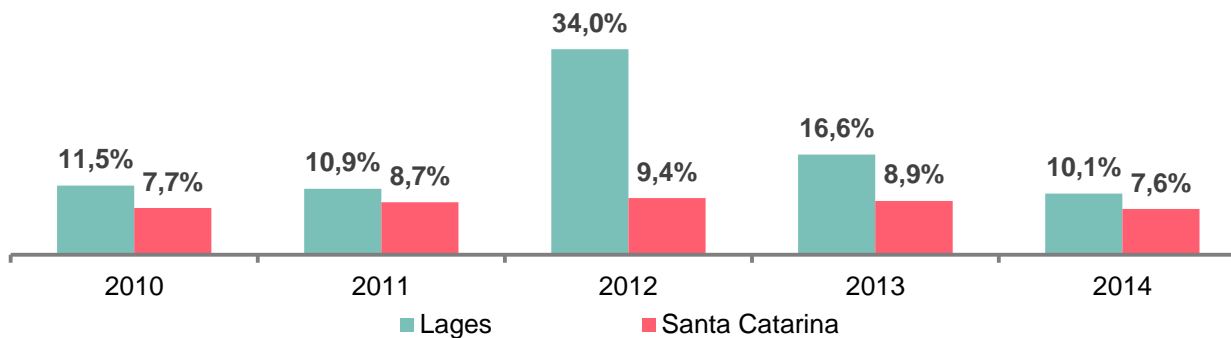
Nota: A Organização Mundial de Saúde – OMS – preconiza como parâmetro ideal de atenção à saúde da população a relação de 1 médico para cada 1.000 habitantes.

### Percentual de cobertura vacinal



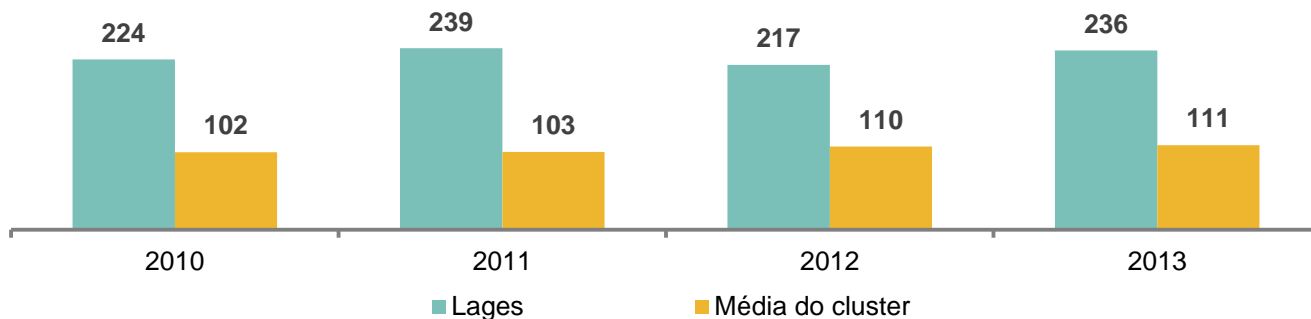
Fonte: Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina – 2016.

### Percentual da população cadastrada com hipertensão



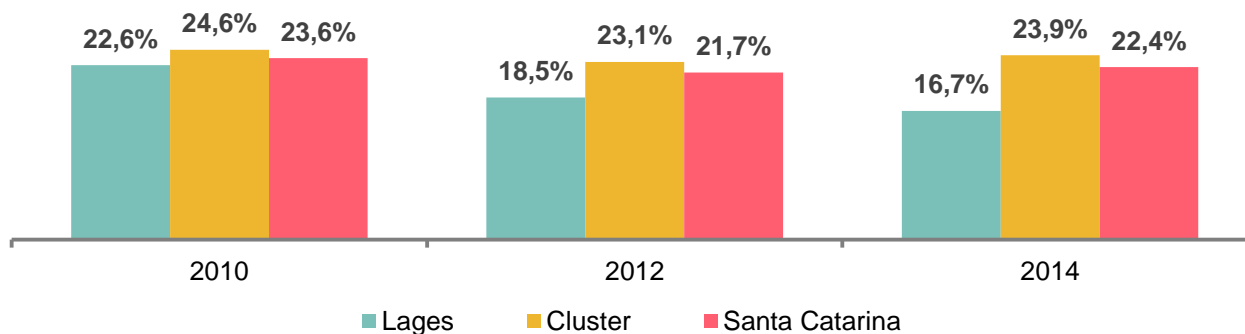
Fonte: Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina – 2016.

### Número de óbitos ocasionados por neoplasia maligna



Fonte: Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina – 2016.

### Percentual da população coberta por planos de saúde



Fonte: Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina –2010-2014.

### 3.3 Educação

Nos últimos anos, a escolaridade média vem aumentando no Brasil, seguindo essa tendência, o município de Lages apresentou desempenho similar. Assim, em consequência da elevação do nível de escolaridade médio da população, no período compreendido entre 1991 e 2010, registrou-se a queda da taxa de analfabetismo.

De acordo com dados do PNUD, em Lages, 11% da faixa etária da população de 15 anos ou mais, não era alfabetizada em 1991. Em 2010 essa proporção caiu para 5%, período em que o estado e o país apresentaram, respectivamente, uma taxa de analfabetismo de 4% e 10%. Comparado aos demais municípios catarinenses, Lages detém a 110ª menor taxa de analfabetismo nesta faixa da população.

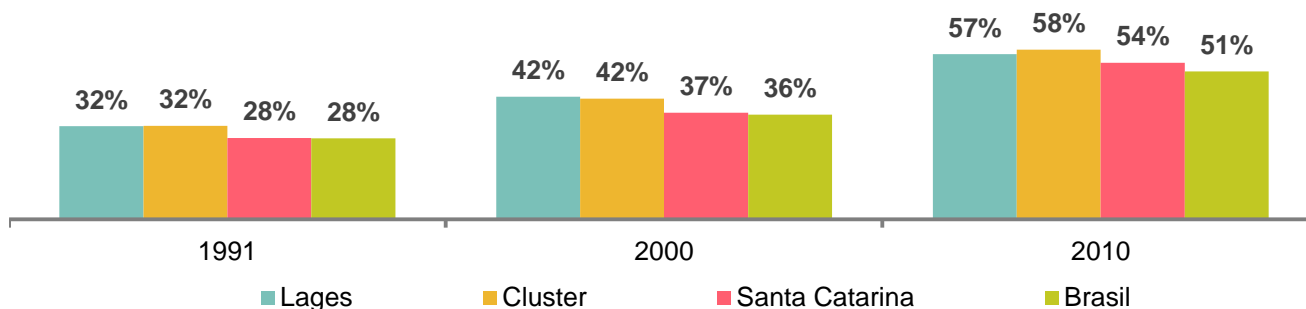
Em relação à média estadual, a população adulta (25 ou mais anos de idade) de Lages apresenta uma maior proporção de pessoas com ensino médio e superior completo. Lages é o 14º colocado catarinense em termos percentuais de população adulta com ensino superior completo.

Segundo dados do Ministério da Educação, em 2016, Lages possuía 40.667 alunos matriculados junto à educação infantil, ensino fundamental, médio, profissionalizante e na educação de jovens e adultos. Neste mesmo ano, haviam 7 instituições ofertantes de cursos técnicos profissionalizantes, totalizando 259 cursos. Lages conta com 3 instituições de ensino superior que totalizam 67 cursos.

As páginas a seguir apresentam uma visão a respeito da educação em Lages.

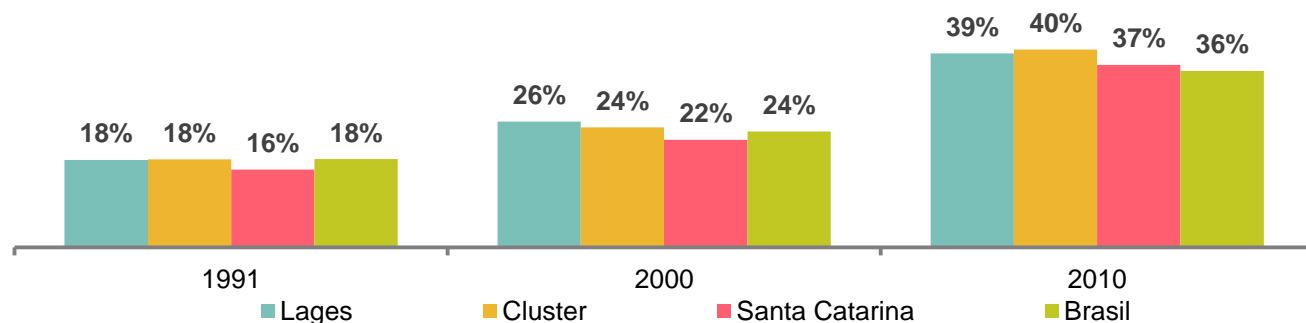


### Percentual da população adulta (25 anos ou +) com ensino fundamental completo



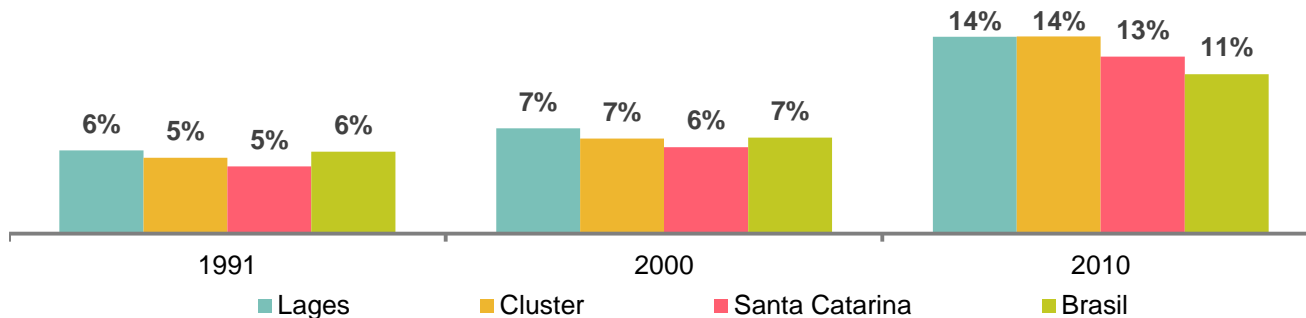
Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

### Percentual da população adulta (25 anos ou +) com ensino médio completo



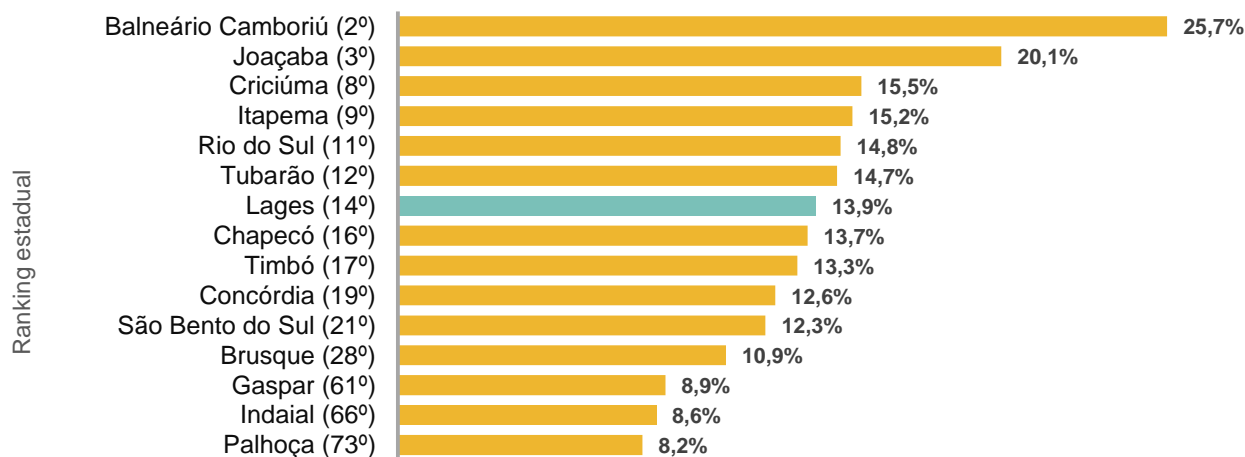
Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

### Percentual da população adulta (25 anos ou +) com ensino superior completo



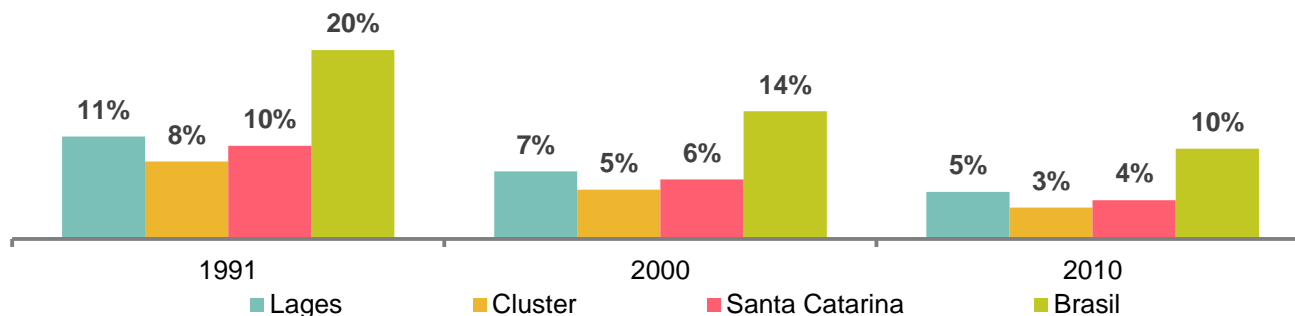
Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

### Percentual da população adulta (25 anos ou +) com ensino superior completo nos municípios do Cluster – 2010



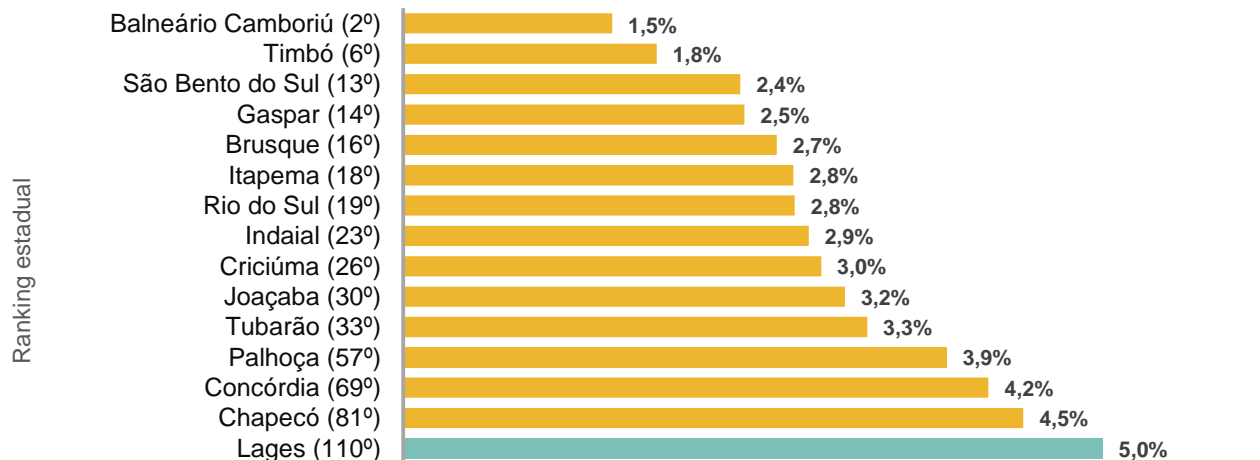
Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

### Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou +



Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

### Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou + nos municípios do Cluster - 2010



Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

Número de matrículas, segundo as modalidades de ensino – Lages – 2012/2016					
Modalidade de ensino	2012		2016		Δ (%) 2016/2012
	Quantidade	(%)	Quantidade	(%)	
Educação Infantil	7.889	18,4	8.481	20,9	7,5
- Creche	3.975	50,4	4.554	53,7	14,6
- Pré-Escola	3.914	49,6	3.927	46,3	0,3
Ensino Fundamental	22.912	53,3	21.200	52,1	-7,5
- Anos iniciais	11.867	51,8	11.632	54,9	-2,0
- Anos finais	11.045	48,2	9.568	45,1	-13,4
Ensino Médio	6.263	14,6	5.796	14,3	-7,5
- Ensino Médio Propedêutico	5.763	92,0	5.235	90,3	-9,2
- Ensino Médio Normal/Magistério	218	3,5	136	2,3	-37,6
- Curso Téc. Integrado (E. M. Integrado)	282	4,5	425	7,3	50,7
Educação Profissional	2.922	6,8	2.635	6,5	-9,8
- Escolarização Integrada	500	17,1	561	21,3	12,2
- Concomitante/FIC	677	23,2	321	12,2	-52,6
- Subsequente	1.745	59,7	1.753	66,5	0,5
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	2.967	6,9	2.555	6,3	-13,9
- Ensino Fundamental	1.118	37,7	1.188	46,5	6,3
- Ensino Médio	1.608	54,2	1.367	53,5	-15,0
- Profissionalizante	241	8,1	-	0,0	-100,0
<b>Total de matriculados</b>	<b>42.953</b>	<b>100,0</b>	<b>40.667</b>	<b>100,0</b>	<b>-5,3</b>

Fonte: Ministério da Educação – Sinopse Estatística da Educação Básica 2010/2016.

Nota: O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

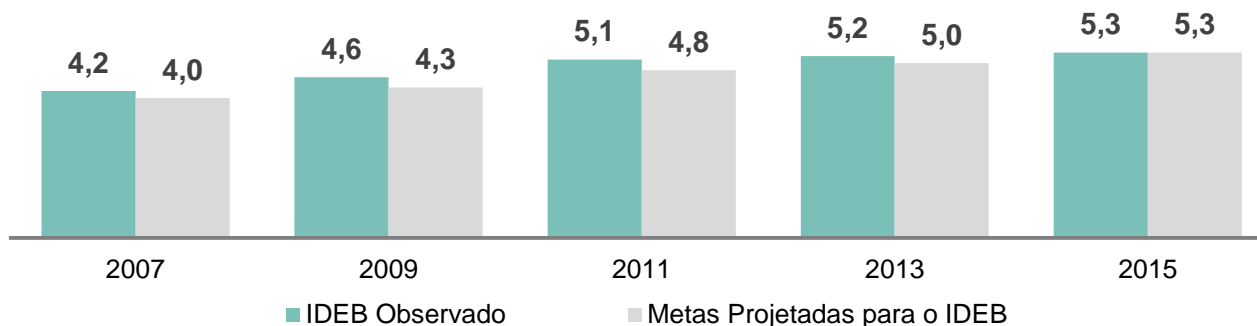
### Número de matrículas, segundo modalidades de ensino e dependência administrativa – Lages – 2016

Modalidade de ensino	Dependência administrativa				
	Federal	Estadual	Municipal	Privado	Total
Educação Infantil	-	-	7.115	1.366	8.481
- Creche	-	-	3.954	600	4.554
- Pré-Escola	-	-	3.161	766	3.927
Ensino Fundamental	-	10.143	7.992	3.065	21.200
- Anos iniciais	-	4.562	5.244	1.826	11.632
- Anos finais	-	5.581	2.748	1.239	9.568
Ensino Médio <sup>(1-2)</sup>	-	4.735	74	987	5.796
Educação Profissional	669	1.478	-	488	2.635
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	-	1.477	288	790	2.555
- Ensino Fundamental	-	752	288	148	1.188
- Ensino Médio	-	725	-	642	1.367
- Profissionalizante	-	-	-	-	-
Total de matriculados	669	17.833	15.469	6.696	40.667

Fonte: Ministério da Educação – Sinopse Estatística da Educação Básica - 2016.

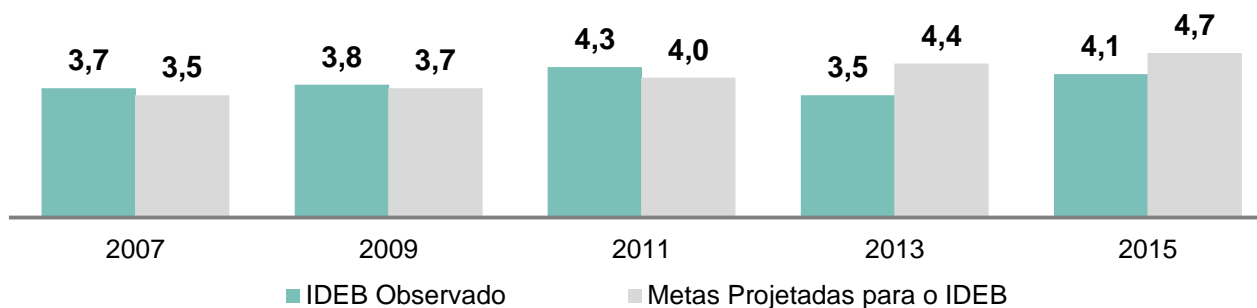
Nota: (1) O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula; (2) inclui matrículas no Ensino Médio Propedêutico, Normal/Magistério e Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado) de Ensino Regular.

### IDEB – 4ª série (5º ano) – Lages



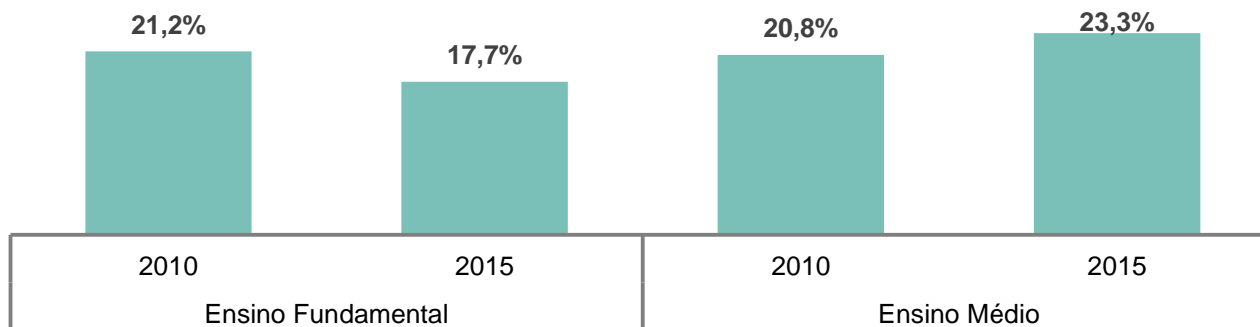
Fonte: Ministério da Educação – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP – 2007/2015.

### IDEB – 8ª série (9º ano) – Lages



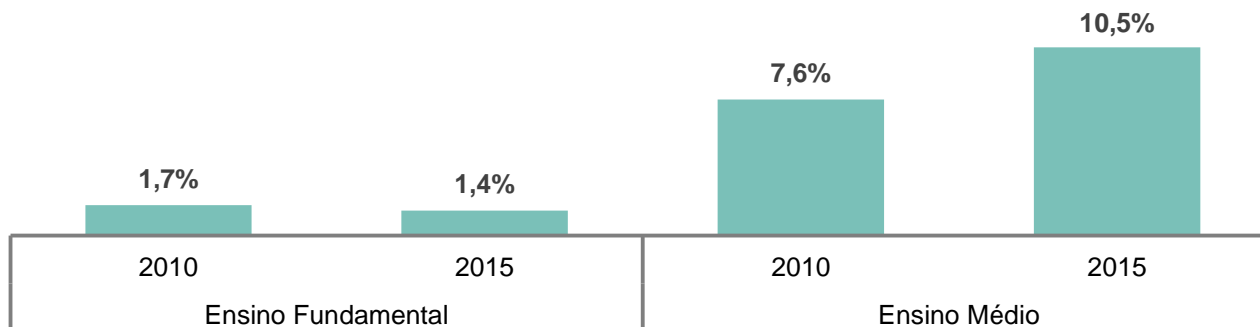
Fonte: Ministério da Educação – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP – 2007/2015.

### Taxa de distorção idade-série – Lages



Fonte: Ministério da Educação – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP – 2007/2015.

### Taxa de abandono escolar<sup>4</sup> – Lages



Fonte: Ministério da Educação – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP – 2007/2015.

<sup>4</sup> Diferença entre abandono e evasão escolar. O abandono ocorre quando o aluno deixa de frequentar as aulas durante o ano letivo. Entende-se por evasão escolar a situação do aluno que abandonou a escola ou reprovou em determinado ano letivo, e que no ano seguinte não efetuou a matrícula para dar continuidade aos estudos.

Segundo dados do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC – em 2016, Lages contava com 7 instituições ofertantes de cursos técnicos profissionalizantes. São elas:

- CEDUP de Lages;
- CEDUP Renato Ramos da Silva;
- Centro Universitário FACVEST - Campus Lages;
- Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Lages;
- Senac/SC – Lages;
- Senai/SC – Lages;
- Sistema de Ensino Energia Lages.

De acordo com dados do INEP, Lages possuía em 2015, três instituições de ensino superior. São elas:

- Centro Universitário FACVEST;
- Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina;
- Universidade do Planalto Catarinense.

A relação dos cursos técnicos e superiores e das respectivas instituições ofertantes está disponível para no Anexo I deste documento.

### 3.4 Renda

Uma das dimensões de especial relevância para a análise do desenvolvimento de um território está associada à mensuração de seu potencial de geração e distribuição de renda para a população.

Segundo dados do IBGE, a exemplo do que ocorreu no estado e no país, a cidade de Lages apresentou nas últimas décadas uma evolução da renda per capita média. De acordo com dados do último Censo Demográfico de 2010, o valor do rendimento médio domiciliar per capita dos domicílios lageanos alcançou o patamar R\$ 856,00 – o que significou a 56ª melhor média catarinense.

De acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento Social, em dezembro de 2016, 6.758 famílias de Lages foram beneficiadas pelo Programa Bolsa Família. E somente naquele mês, foram repassados R\$ 1,2 milhões, o que significou um benefício médio de R\$ 173,21. A cobertura do programa é de 89,7% em relação à estimativa de pobreza<sup>5</sup> do município.

Dados do Ministério do Trabalho e Emprego apontam que em 2015, a média salarial dos empregos de carteira assinada em Lages era de R\$ 1.756,00. Um valor significativamente abaixo da média catarinense (R\$ 2.243,00) e nacional (R\$ 2.451,00). Neste quesito, Lages ocupa a 107ª posição estadual. Considerando o agregado das atividades econômicas, em 2015, a média salarial dos homens foi de R\$ 1.888,95 e a das mulheres, R\$ 1.590,91 (16% abaixo da média salarial dos homens).

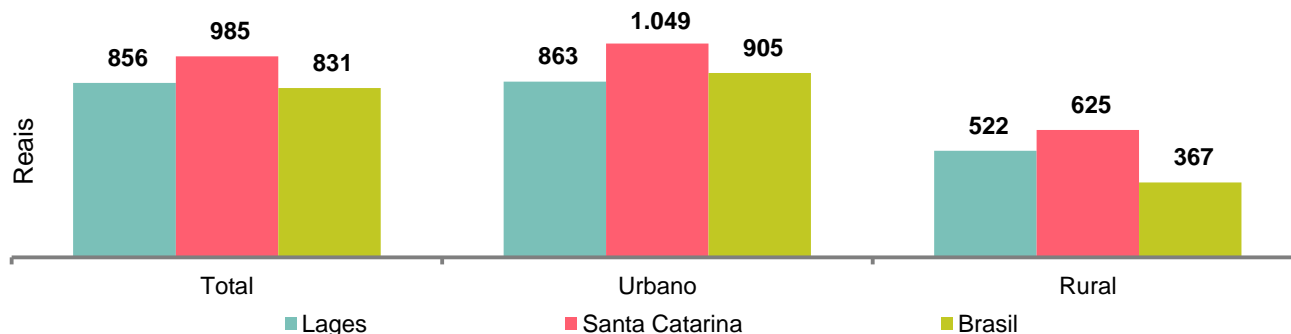
As páginas a seguir apresentam indicadores e comparativos a respeito do perfil da renda da população.

---

<sup>5</sup> Essa estimativa é calculada com base nos dados mais atuais do Censo Demográfico, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

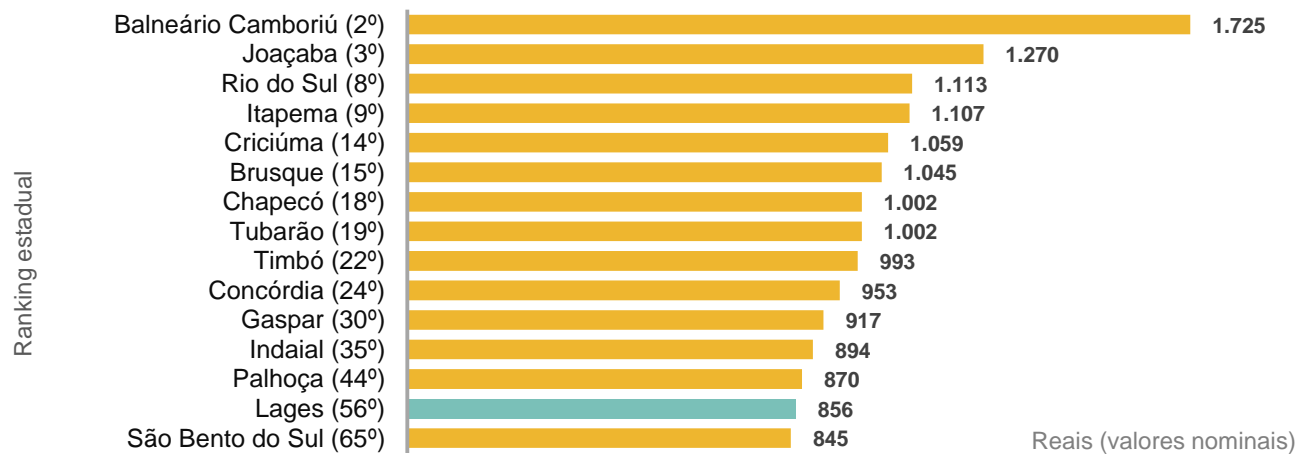


### Rendimento nominal médio mensal domiciliar per capita dos domicílios particulares com rendimento – 2010



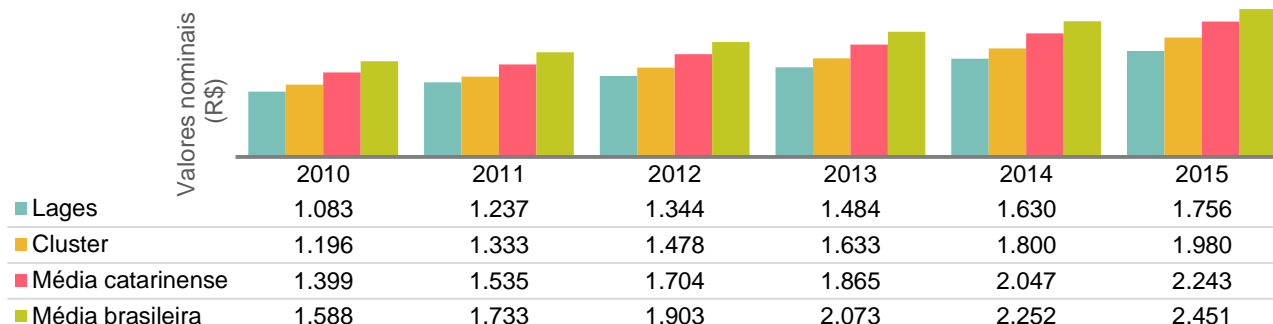
Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Censo Demográfico 2010.

### Rendimento nominal médio mensal domiciliar per capita dos domicílios particulares com rendimento nos municípios do Cluster – 2010



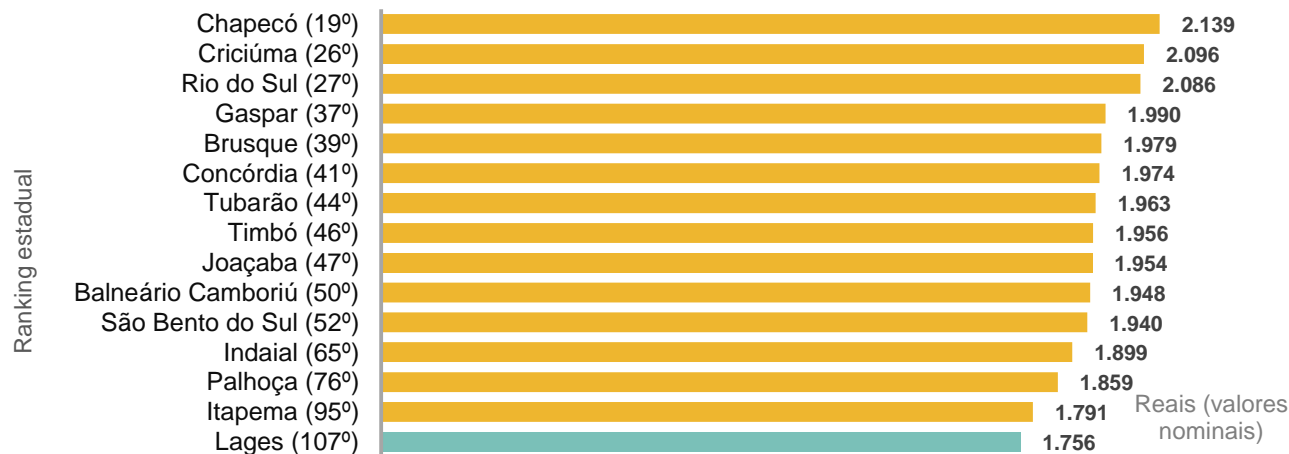
Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Censo Demográfico 2010.

### Média salarial dos empregos formais



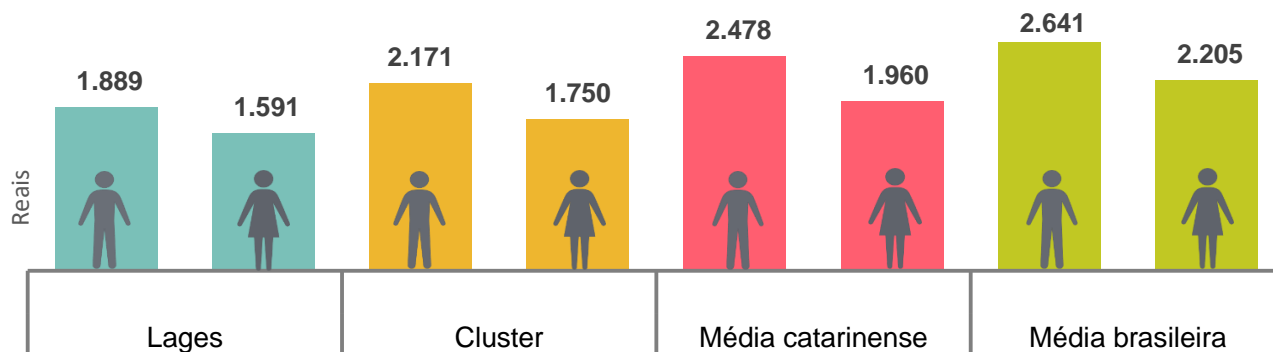
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

### Média salarial dos empregos formais nos municípios do Cluster – 2015



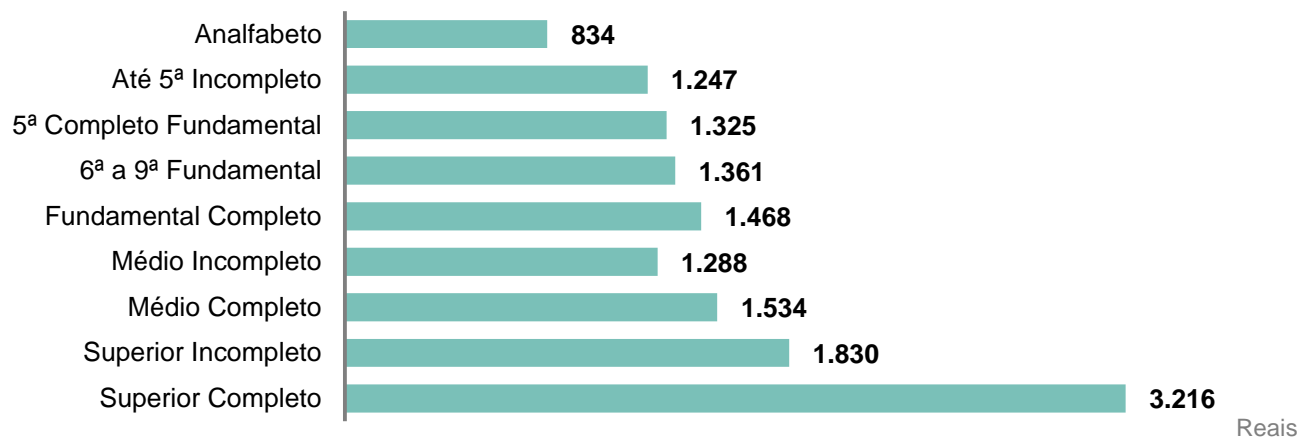
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

### Média salarial dos empregos formais – 2015



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

### Média salarial dos empregos formais, segundo grau de escolaridade – Lages – 2015



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

### 3.5 Potencial de Consumo

Em complemento ao item anterior, esta seção visa contribuir para um melhor delineamento e avaliação do perfil de renda e potencial de consumo das famílias do município, o que de certo modo contribui para o planejamento e modelagem de futuros investimentos associados à oferta de produtos e serviços.

As projeções que serão apresentadas a respeito do potencial de consumo para o ano de 2017 foram elaboradas pela iPC Marketing Editora e estão amparadas na metodologia recomendada pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP). A referida metodologia, em vigor desde 2015, configura-se como o critério mais utilizado pelos institutos de pesquisa de mercado e opinião.

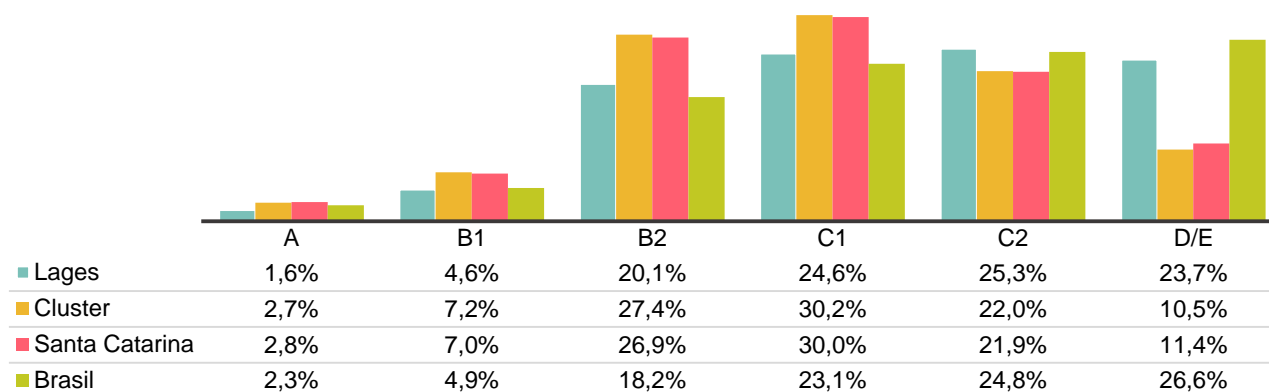
Segundo a ABEP, o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) é um instrumento de segmentação econômica que utiliza o levantamento de características domiciliares (presença e quantidade de itens domiciliares de conforto e grau escolaridade do chefe de família) para diferenciar a população. O critério atribui pontos em função de cada característica domiciliar somando estes pontos. Realiza uma correspondência entre faixas de pontuação do critério e estratos de classificação econômica definidos por A1, A2, B1, B2, C1, C2, D, E. Para maiores informações a respeito destes critérios, recomenda-se a consulta ao *website* da ABEP (<http://www.abep.org/criterio-brasil>).

Visando oferecer uma ideia aproximada da renda média domiciliar dos estratos socioeconômicos resultantes da aplicação do Critério Brasil, tais estratos estão assim configurados: Classe A (R\$ 20.888,00); Classe B1 (R\$ 9.254,00), Classe B2 (R\$ 4.852,00), Classe C1 (R\$ 2.705,00), Classe C2 (R\$ 1.625,00) e Classe D-E (R\$ 768,00).

Em resumo, as projeções realizadas para Lages sugerem um potencial de consumo da ordem de R\$ 4,1 bilhões para 2017. Sendo, R\$ 4,0 bilhões relacionado ao consumo urbano e R\$ 47,4 milhões ao rural. Segundo essas projeções, Lages apresenta-se como o 12º maior mercado consumidor catarinense.

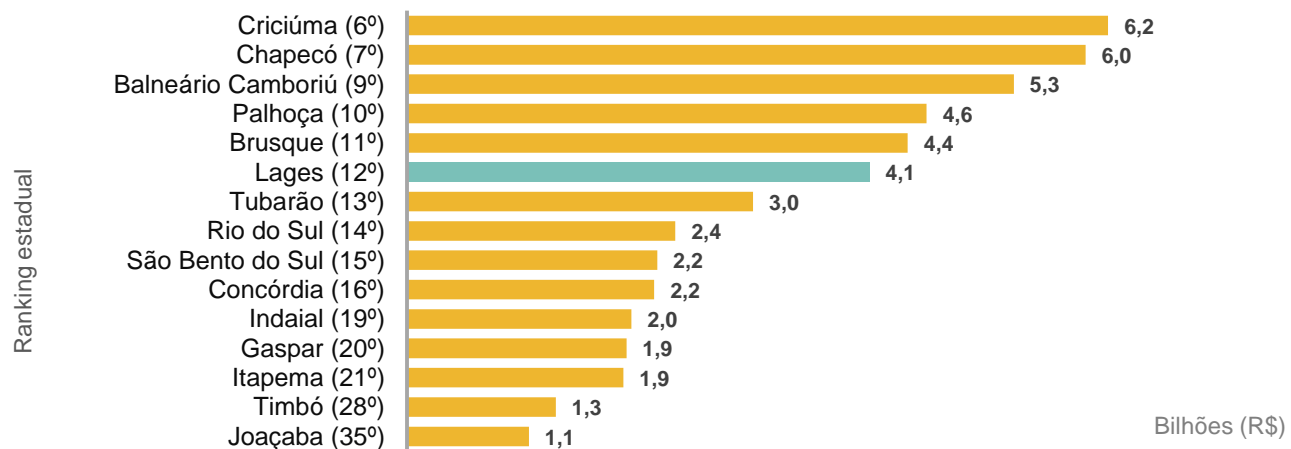


### Configuração dos domicílios urbanos, segundo o perfil das classes econômicas – 2017



Fonte: iPC Marketing – IPC Maps – 2017.

### Estimativa do potencial de consumo total dos municípios do Cluster – 2017



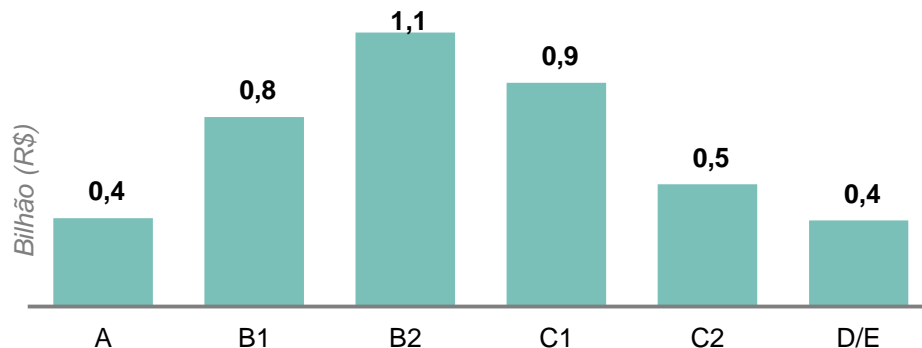
Fonte: iPC Marketing – IPC Maps – 2017.



### Estimativa do potencial de consumo urbano total, segundo as classes econômicas – Lages – 2017



**R\$ 4,0** Bilhões



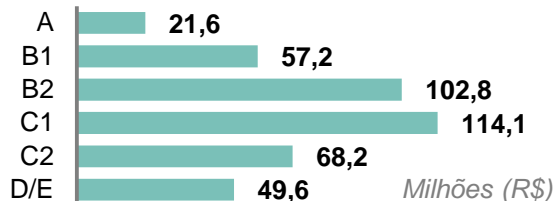
Fonte: iPC Marketing – IPC Maps – 2017.

As próximas páginas apresentam comparativos a respeito destas projeções e, de modo especial, estratificam o potencial de consumo urbano de Lages para as classes econômicas A, B1, B2, C1, C2 e D/E em conformidade a 22 categorias de despesas.



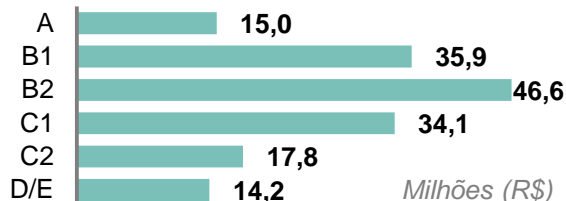
### Alimentação no domicílio

**413,6** Milhões



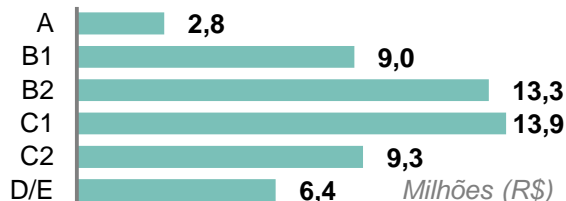
### Alimentação fora do domicílio

**163,5** Milhões



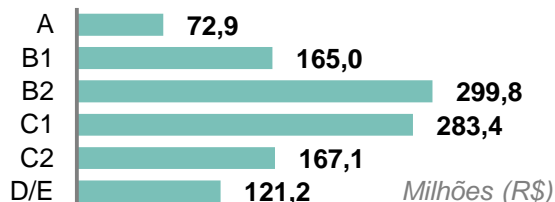
### Bebidas

**54,7** Milhões



### Manutenção do lar

**1,1** Bilhão



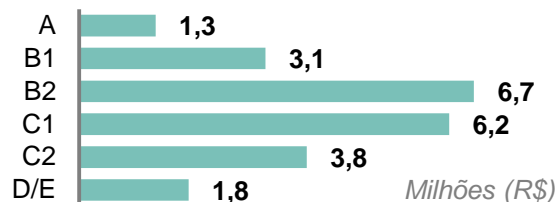
Projeção do potencial de consumo urbano de Lages - 2017, para despesas com: alimentação no domicílio, alimentação fora do domicílio, bebidas e manutenção do lar.

Fonte: iPC Marketing – IPC Maps – 2017.



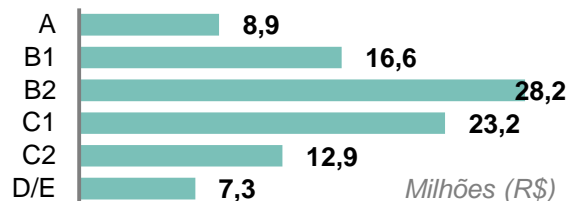
### Artigos de limpeza

**23,0** Milhões



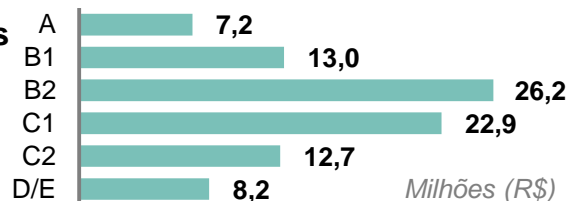
### Mobiliários e artigos do lar

**97,1** Milhões



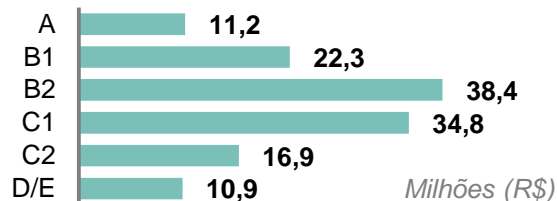
### Eletrodomésticos e equipamentos

**90,3** Milhões



### Vestuário confeccionado

**134,5** Milhões



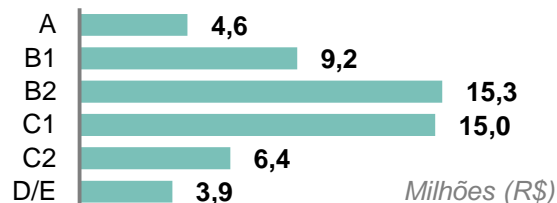
Projeção do potencial de consumo urbano de Lages - 2017, para despesas com: artigos de limpeza, mobiliário e artigos do lar, eletrodomésticos e equipamentos e, vestuário confeccionado.

Fonte: iPC Marketing – IPC Maps – 2017.



### Calçados

**54,4** Milhões



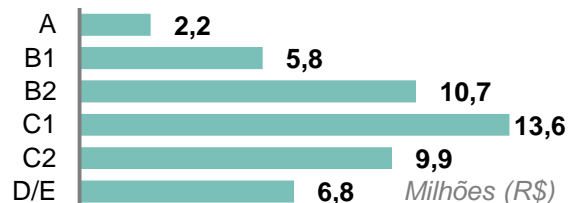
### Outras despesas com vestuário

**9,3** Milhões



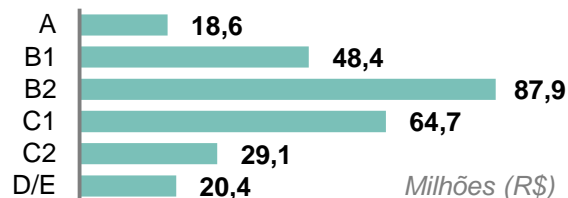
### Transportes urbanos

**49,0** Milhões



### Gastos com veículo próprio

**269,2** Milhões



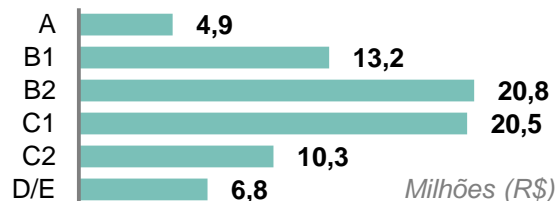
Projeção do potencial de consumo urbano de Lages - 2017, para despesas com: calçados, outras despesas com vestuário, transportes urbanos e gastos com veículo próprio.

Fonte: iPC Marketing – IPC Maps – 2017.



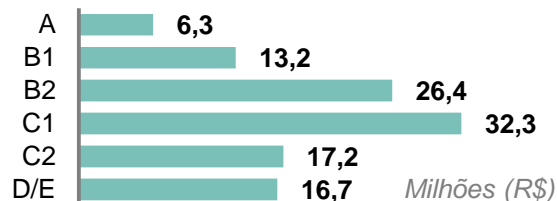
### Higiene e cuidados pessoais

**76,5** Milhões



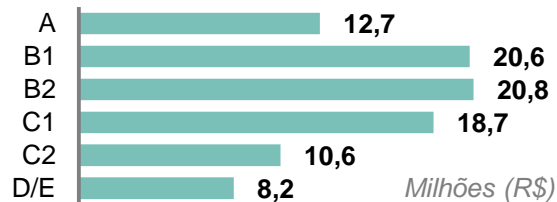
### Gastos com medicamentos

**112,1** Milhões



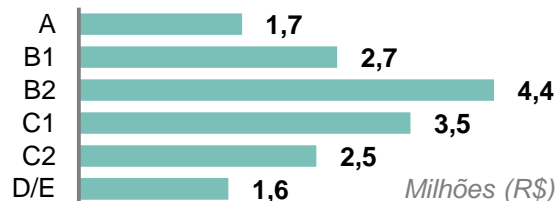
### Outras despesas com saúde

**91,6** Milhões



### Livros e material escolar

**16,4** Milhões

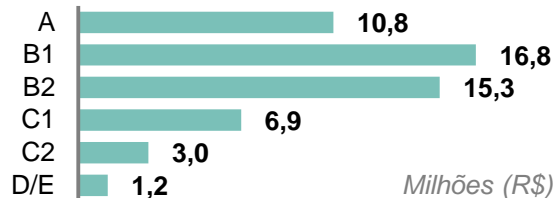


Projeção do potencial de consumo urbano de Lages - 2017, segundo despesas com: higiene e cuidados pessoais, medicamentos, outras despesas com saúde e livros e material escolar.  
 Fonte: iPC Marketing – IPC Maps – 2017.



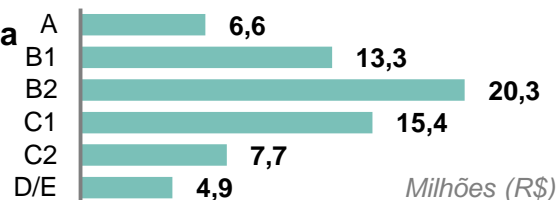
### Matrículas e mensalidades

**54,0** Milhões



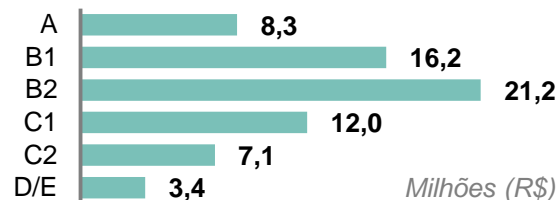
### Despesas com recreação e cultura

**68,2** Milhões



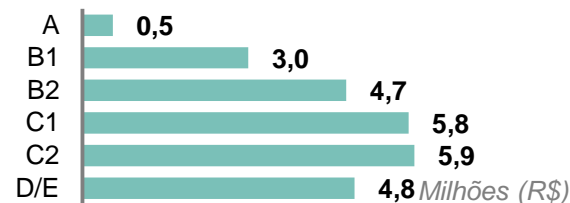
### Despesas com viagens

**68,1** Milhões



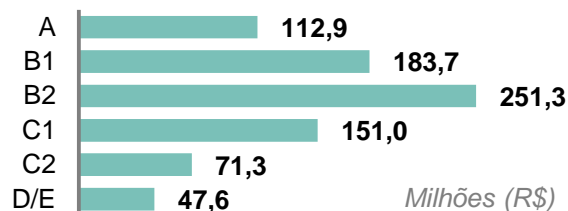
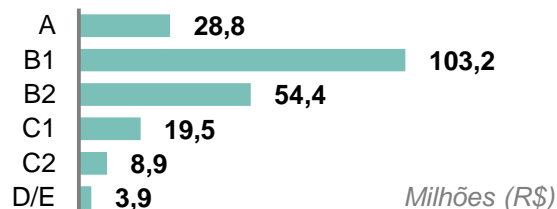
### Fumo

**24,8** Milhões



Projeção do potencial de consumo urbano de Lages - 2017, para despesas com: matrículas e mensalidades, recreação e cultura, viagens e fumo.

Fonte: iPC Marketing – IPC Maps – 2017.



Projeção do potencial de consumo urbano de Lages - 2017, segundo despesas com: materiais de construção e outras despesas.

Fonte: iPC Marketing – IPC Maps – 2017.

### 3.6 Segurança Pública

Os gráficos e tabelas a seguir apresentam um panorama a respeito da segurança pública em Lages. Os dados apresentados foram coletados junto à Secretaria Estadual de Segurança Pública (SSP-SC).

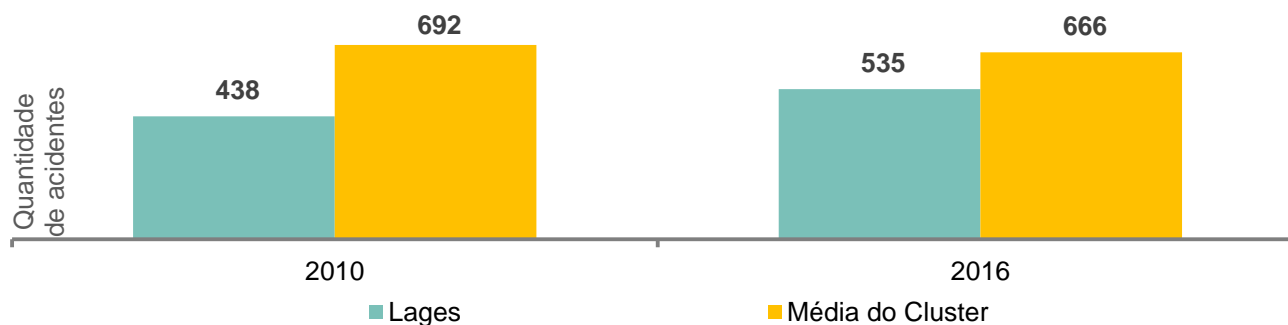
### Registro de ocorrência de mortes violentas em Lages – 2010/2016

Tipo de ocorrência	2010	2016	$\Delta$ (%) 2016/2010
Homicídio doloso	20	20	0,0
Latrocínio	2	1	-50,0
Lesão corporal seguida de morte	-	1	0,0
Homicídio decorrentes de ação da polícia civil	-	-	0,0
Homicídio decorrentes de ação da polícia militar	1	-	-100,0
Policial civil morto em serviço <sup>1</sup>	-	-	0,0
Policial militar morto em serviço <sup>1</sup>	-	-	0,0

Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública de Santa Catarina – Segurança em Números – 2010-2016.

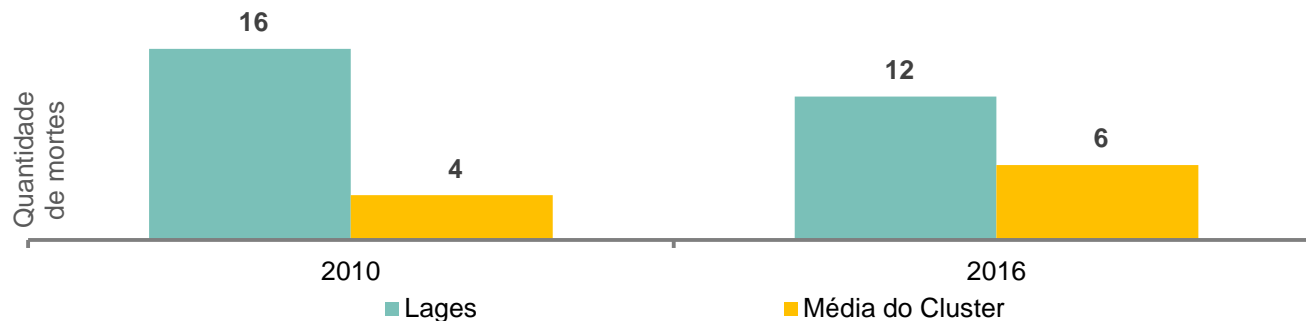
Nota: (1) já contabilizado no indicador homicídio doloso.

### Registro de ocorrência de acidente de trânsito (apenas danos materiais)



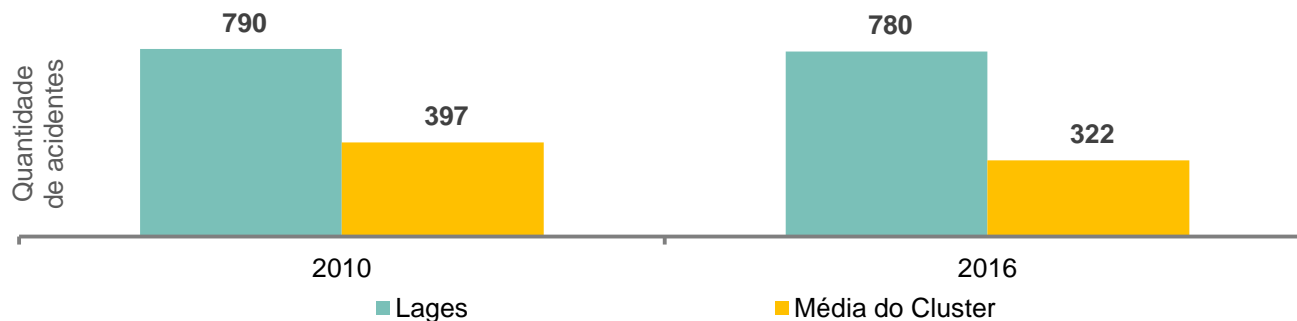
Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública de Santa Catarina – Segurança em Números – 2010-2016.

### Registro de ocorrências de mortes em acidente de trânsito



Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública de Santa Catarina – Segurança em Números – 2010-2016.

### Registro de ocorrências de lesão corporal dolosa



Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública de Santa Catarina – Segurança em Números – 2010-2016.

### Registro de ocorrência de furtos em Lages – 2010/2016

Tipo de furto	2010	2016	$\Delta$ (%) 2016/2010
Furto a banco	1	4	300,0
Furto de bicicleta	138	70	-49,3
Furto de motocicleta	82	118	43,9
Furto de automóvel/camioneta	192	374	94,8
Furto em veículo	589	469	-20,4
Furto em residência	1.186	808	-31,9
Furto em comércio	306	271	-11,4
Furto em empresa/fábrica	21	58	176,2
Furto de telefone celular	248	295	19,0
Outros furtos	1.086	1.140	5,0
<b>Total de furtos</b>	<b>3.849</b>	<b>3.607</b>	<b>-6,3</b>

Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública de Santa Catarina – Segurança em Números – 2010-2016.

### Registro de ocorrência de roubos em Lages – 2010/2016

Tipo de roubo	2010	2016	$\Delta$ (%) 2016/2010
Roubo a banco	-	-	0
Roubo a transeunte	170	185	9
Roubo de motocicleta	10	4	-60
Roubo de automóvel/camioneta	19	14	-26
Roubo em veículo	6	3	-50
Roubo em comércio	30	27	-10
Roubo em residência	12	14	17
Outros roubos	7	32	357
<b>Total de roubos</b>	<b>254</b>	<b>279</b>	<b>10</b>

Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública de Santa Catarina – Segurança em Números – 2010-2016.

Nota: (-) Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

## 4 INFRAESTRUTURA

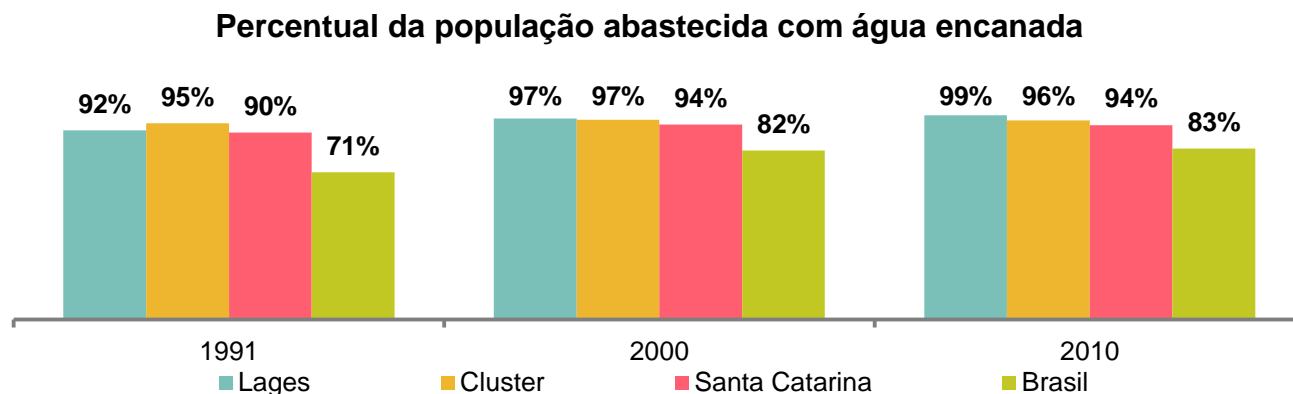
Este capítulo apresenta indicadores relacionados à infraestrutura de Lages tomando por referencial aspectos como: energia, abastecimento de água, coleta de esgoto, telecomunicações e transportes.

### 4.1 Energia

Perfil do consumo de energia elétrica em Lages – 2012				
Tipologia das unidades consumidoras	Unidades consumidoras		Consumo kWh (Cativo + livre)	
	Unidades	Participação (%)	KWh (Cativo + livre)	Participação (%)
Residencial	52.616	85,5	106.639.365	32,4
Industrial	1.533	2,5	117.755.775	35,8
Comercial	5.082	8,3	61.257.063	18,6
Rural	1.788	2,9	6.300.983	1,9
Poder Público	443	0,7	9.417.120	2,9
Iluminação Pública	28	0,0	15.745.254	4,8
Serviço Público	32	0,1	11.511.877	3,5
Próprio	6	0,0	264.656	0,1
Revenda	-	0,0	-	0,0
<b>Consumidores Total</b>	<b>61.528</b>	<b>100,0</b>	<b>328.892.093</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina de Santa Catarina - 2012.

## 4.2 Abastecimento de água



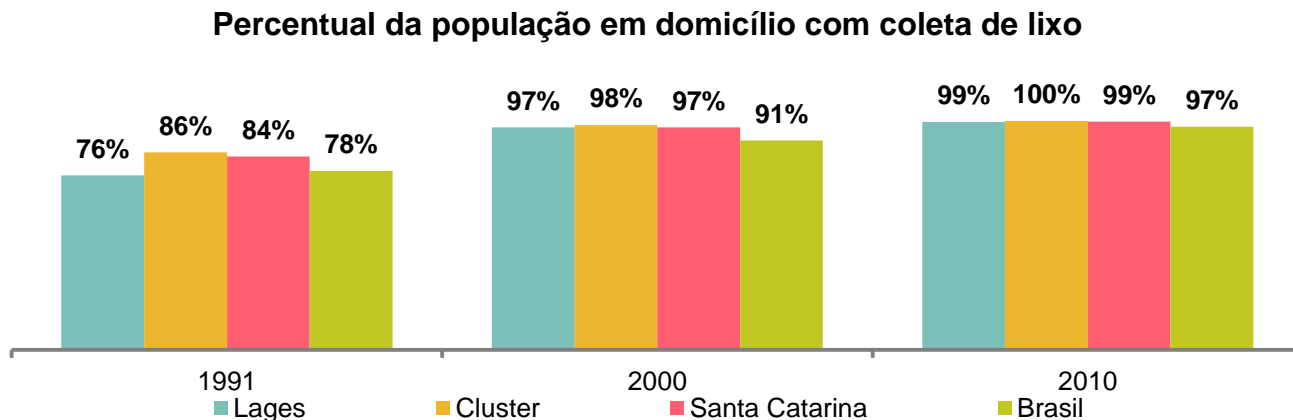
Fonte: Censo Demográfico 2010 – IBGE.

## 4.3 Coleta de esgoto

Segundo dados do IBGE, Lages apresenta 84,9% dos domicílios com esgotamento sanitário adequado. Comparativamente aos demais municípios catarinenses, Lages ocupa a 26ª colocação neste indicador. Vale salientar que o termo “adequado” se refere ao escoadouro de dejetos através de ligação do domicílio à rede coletora ou fossa séptica.

Sobre este aspecto, dados do IBGE relativos a 2000 apontam que somente 50,5% dos domicílios estavam ligados à rede de esgoto ou pluvial, os demais 49,5% tinham as fossas sépticas como destinação.

## 4.4 Coleta de lixo



Fonte: Censo Demográfico 2010 – IBGE.

## 4.5 Telecomunicações

Estações de Rádio Base (ERB) instaladas em Lages – 2016		
DDD	Operadora	ERB instalada
<b>49</b>	CLARO	Sim
	NEXTEL	Não
	OI MÓVEL	Sim
	TIM	Sim
	VIVO	Sim

Fonte: Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) – Estações de Rádio Base – 2016.

Nota: A não instalação de ERB, não indica a ausência de cobertura.

## 4.6 Transportes

Segundo o IBGE, em 2010, Lages apresentava 32,9% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 26,7% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, caçada, pavimentação e meio-fio).

O município de Lages é favorecido por um importante entroncamento rodoviário, sendo cortado pelas rodovias federais BR-116 e BR-282 e pelas rodovias estaduais SC-114 e SC-390. Conta ainda com o atendimento da malha ferroviária da ALL – América Latina Logística.



### Distância rodoviária de Lages em relação aos principais aeroportos catarinenses:



### Distância rodoviária de Lages em relação aos principais portos catarinenses:



Distância rodoviária em relação aos principais aeroportos e portos catarinenses.

Fonte: CIASC – Mapa Interativo de Santa Catarina.

## 5 FINANÇAS PÚBLICAS

Os indicadores e informações apresentados neste capítulo são oriundos de dados oficiais coletados junto a Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e o Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina.

Em 2015, Lages registrou uma receita arrecadada de R\$ 422,2 milhões e uma despesa de R\$ 444,1 milhões. Considerando a parcela disponível da receita corrente após a cobertura das despesas de pessoal e custeio e da amortização e juros da dívida, a capacidade de poupança do município ficou em 1,5% - um patamar abaixo dos 4,2% registrados em 2013, ou seja, houve uma redução da capacidade de financiar investimentos com recursos próprios. Vale notar que no tocante à capacidade de investimento público per capita, Lages fechou o ano de 2015 na 247ª colocação catarinense.

Em 2015, as Receitas de Transferência da União representaram 29,7% da receita arrecadada pelo município. No mesmo ano, as receitas tributárias somaram R\$ 52,4 milhões (a 13ª arrecadação tributária de Santa Catarina).

Sob a perspectiva da relação entre capacidade de geração de receita própria e transferências intergovernamentais, no ano de 2015, Lages registrou uma relação de 0,27. Ou seja, para cada R\$ 1,00 oriundo de transferências intergovernamentais, o município conseguiu gerar R\$ 0,27 de receita própria.

Em 2015, Lages ficou na 40ª colocação em arrecadação per capita de ISS e na 117ª posição estadual de recolhimento per capita de IPTU. As páginas a seguir apresentam comparativos a respeito das finanças públicas de Lages.



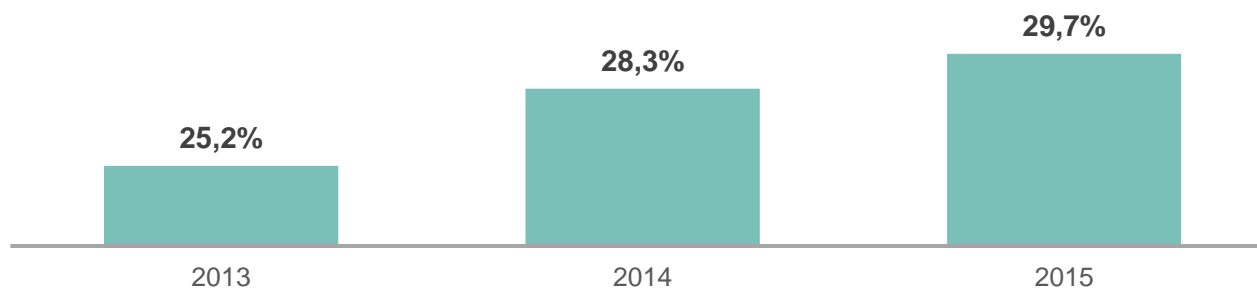
Receita Orçamentária – Lages – 2013/2015					
Rubrica	2013		2015		Δ (%) 2015/2013
	Reais	(%)	Reais	(%)	
Receita Corrente	384.333.043	91,5	437.748.814	103,7	13,9
Receita tributária	41.210.967	10,7	52.420.359	12,0	27,2
ISS	19.314.349	46,9	26.721.712	51,0	38,4
IPTU	6.247.419	15,2	7.914.959	15,1	26,7
IRRF	8.484.510	20,6	9.822.051	18,7	15,8
ITBI	4.133.579	10,0	4.675.645	8,9	13,1
ITR	-	0,0	-	0,0	0,0
Taxas e Cont. de melhoria	3.031.110	7,4	3.285.992	6,3	8,4
Receita de transf. intergovernamentais	257.285.723	66,9	289.472.665	66,1	12,5
Cota FPM	48.454.507	18,8	53.661.679	18,5	10,7
Cota ICMS	72.393.961	28,1	76.939.799	26,6	6,3
FUNDEB	51.694.031	20,1	56.618.250	19,6	9,5
SUS (União + Estado)	56.367.027	21,9	71.859.765	24,8	27,5
Cota IPVA	13.053.976	5,1	15.299.068	5,3	17,2
Royalties	688.697	0,3	1.184.845	0,4	72,0
Outras transf. intergovernamentais	14.633.524	5,7	13.909.257	4,8	-4,9
Outras receitas de transferências	539.955	0,1	770.957	0,2	42,8
Outras receitas correntes	85.296.399	22,2	95.084.833	21,7	11,5
Receita de capital	45.876.926	10,9	13.757.549	3,3	-70,0
Total de deduções	- 26.899.655	-6,4	- 29.257.883	-6,9	8,8
<b>Total da receita</b>	<b>419.919.116</b>	<b>100,0</b>	<b>422.248.480</b>	<b>100,0</b>	<b>0,6</b>

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro – 2013-2015.

<b>Despesas Orçamentárias Empenhadas – Lages – 2013/2015</b>					
Rubrica	2013		2015		Δ (%) 2015/2013
	Reais	(%)	Reais	(%)	
Despesas Correntes	325.856.916	86,0	407.893.748	91,8	25,2
Pessoal e encargos sociais	169.254.424	51,9	196.252.371	48,1	16,0
Juros e encargos dívida	801.213	0,2	1.969.088	0,5	145,8
Outras despesas correntes	155.801.279	47,8	209.672.289	51,4	34,6
Despesas de Capital	53.030.926	14,0	36.233.750	8,2	-31,7
Investimentos	42.286.504	79,7	26.155.049	72,2	-38,1
Inversões financeiras	-	0,0	-	0,0	0,0
Amortização da dívida	10.744.422	20,3	10.078.702	27,8	-6,2
Reserva de RPPS e de contingência	-	0,0	-	0,0	0,0
<b>Total da despesa</b>	<b>378.887.842</b>	<b>100,0</b>	<b>444.127.498</b>	<b>100,0</b>	<b>17,2</b>

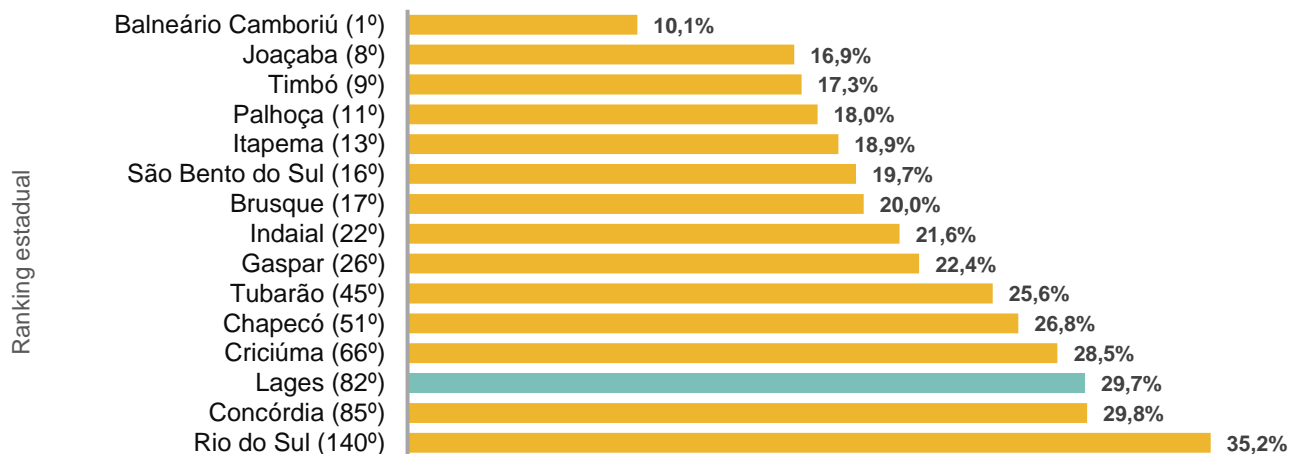
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – SICONFI – 2013-2015.

### Participação das Transferências da União na Receita Arrecadada de Lages



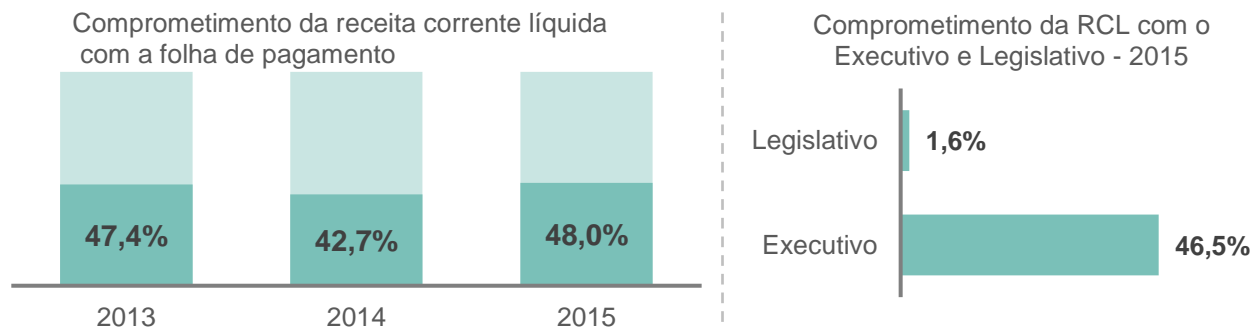
Fonte: Tribunal de Contas de Santa Catarina – Informações dos municípios – 2013-2015.

### Participação das Transferências da União na Receita Arrecadada nos municípios do Cluster – 2015



Fonte: Tribunal de Contas de Santa Catarina – Informações dos municípios – 2015.

### Comprometimento da Receita Corrente Líquida (RCL) de Lages com a folha de pagamento e da RCL com o Legislativo e Executivo municipal

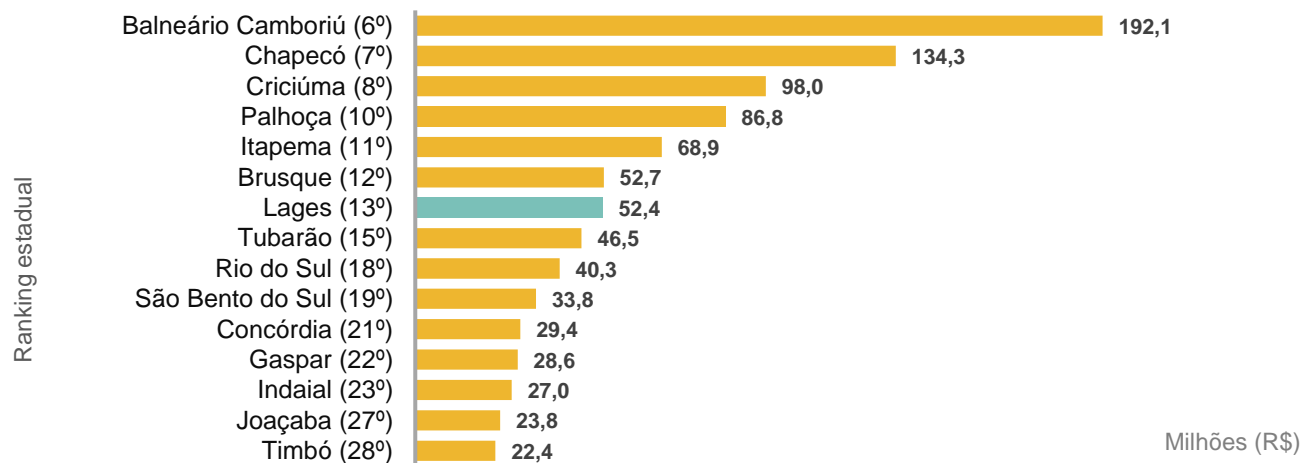


Fonte: Tribunal de Contas de Santa Catarina – Informações dos municípios – 2013-2015.

Conforme apresentado no gráfico anterior, vale sublinhar que, nos três anos da série apresentada, Lages atendeu ao disposto no artigo 169 da Constituição Federal de 1988, dispõe que “a despesa com pessoal ativo e inativo da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios não poderá exceder os limites estabelecidos em lei complementar”.

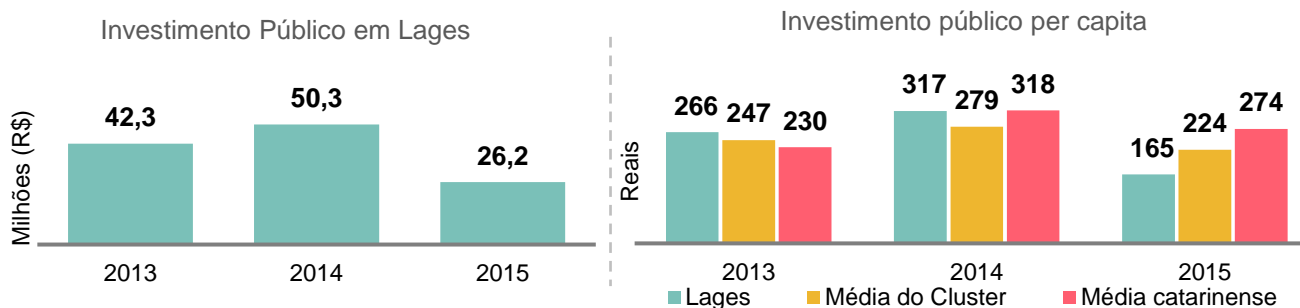
A Lei Complementar nº 101/2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal) fixou que a despesa total com pessoal, em cada período de apuração, para os Municípios, não poderá exceder o percentual de 60% (sessenta por cento) da receita corrente líquida (artigo 19), assim distribuídos (artigo 20): 6% para o Legislativo e 54% para o Executivo.

### Comparativo da receita tributária dos municípios do Cluster – 2015



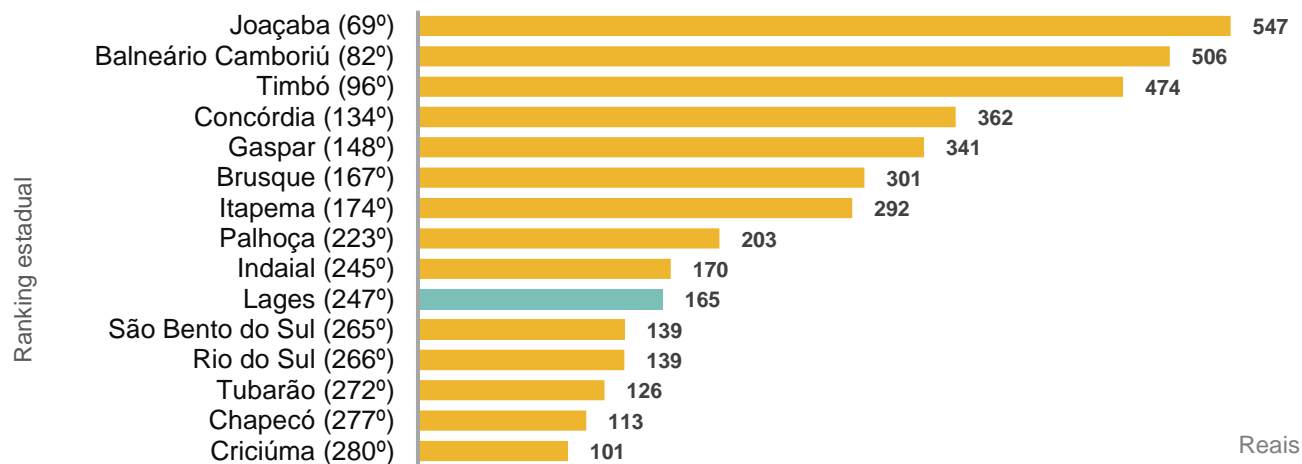
Fonte: Tribunal de Contas de Santa Catarina – Informações dos municípios – 2015.

### Investimento Público em Lages e comparativo do investimento per capita



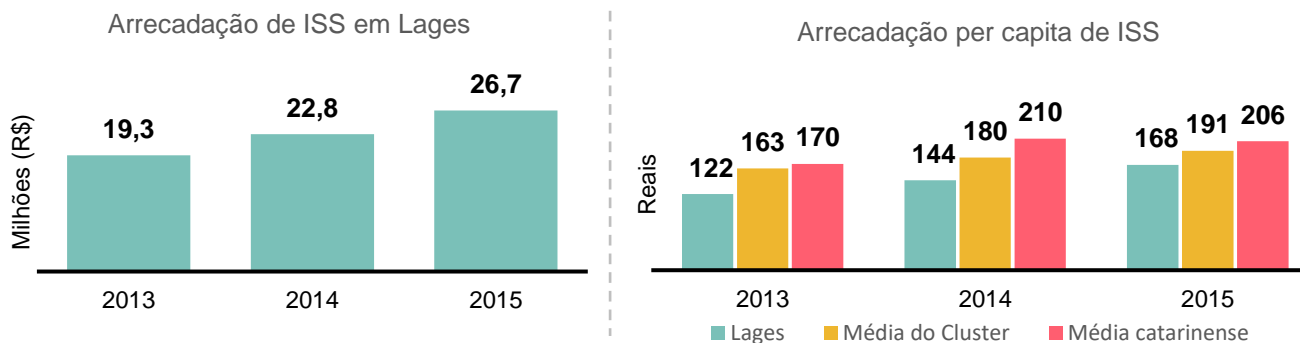
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – SICONFI – 2013-2015.

### Investimento público per capita dos municípios do Cluster – 2015



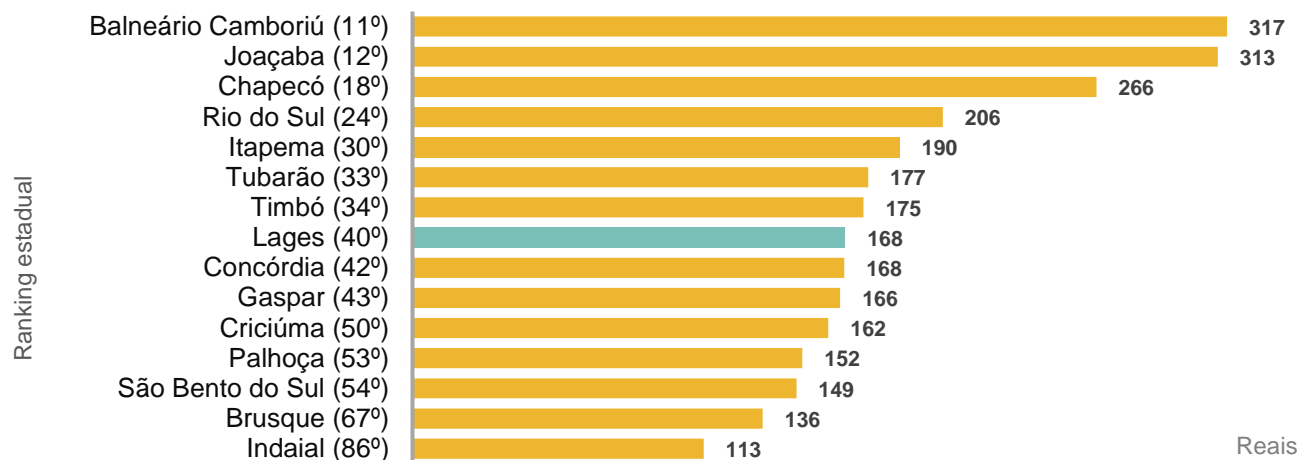
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – SICONFI – 2015.

## Arrecadação de ISS em Lages e comparativo da arrecadação per capita



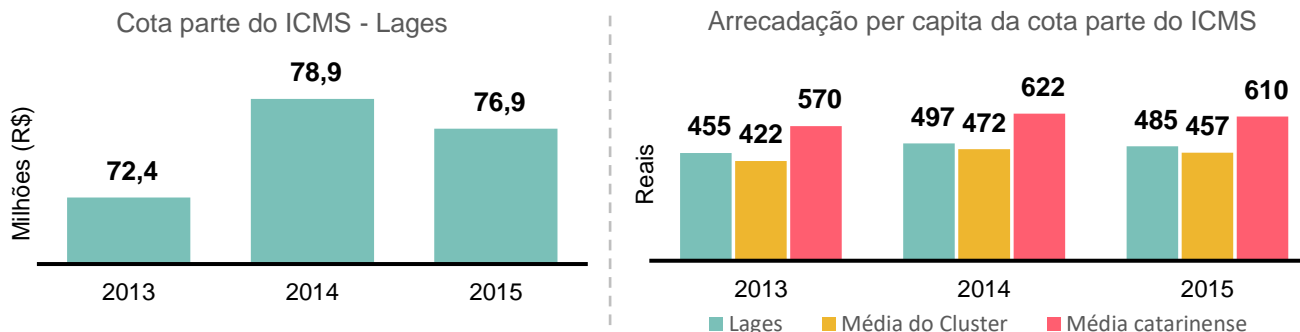
Fonte: Tribunal de Contas de Santa Catarina – Informações dos municípios – 2013-2015.

## Arrecadação per capita de ISS nos municípios do Cluster – 2015



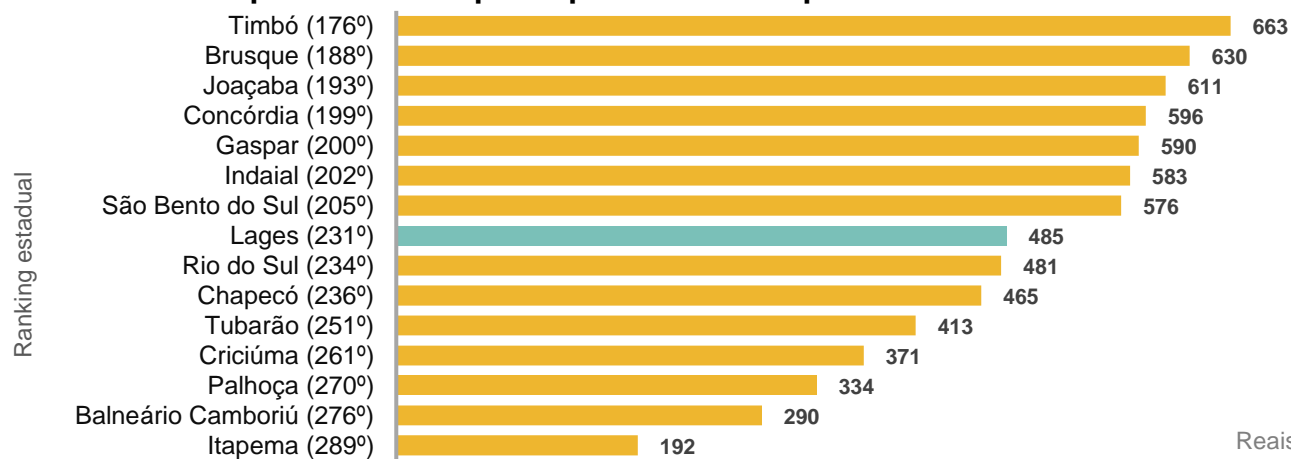
Fonte: Tribunal de Contas de Santa Catarina – Informações dos municípios – 2015.

### Cota parte do ICMS em Lages e comparativo da arrecadação per capita



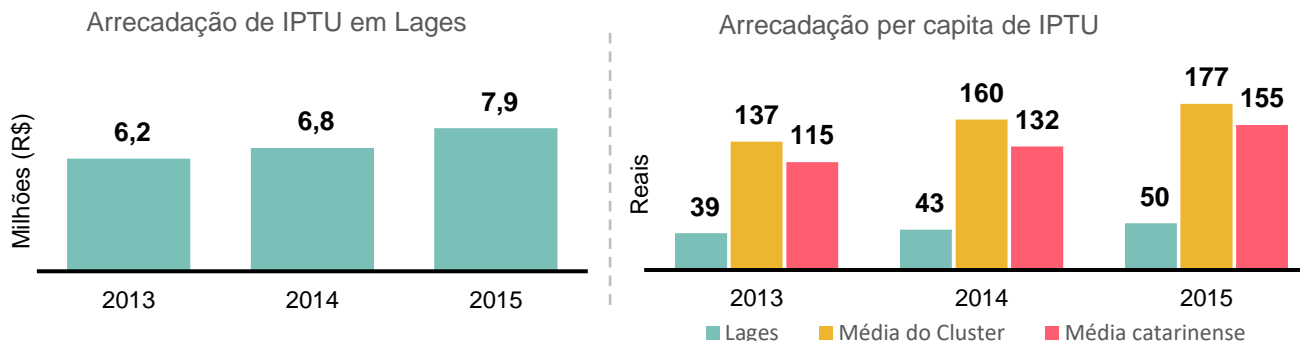
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – SICONFI – 2013-2015.

### Cota parte do ICMS per capita dos municípios do Cluster – 2015



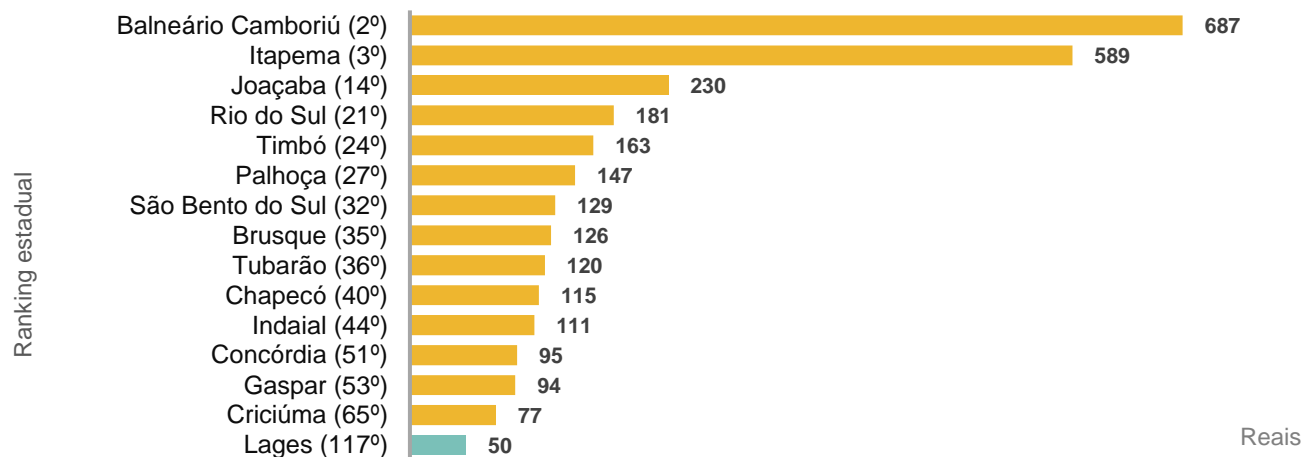
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – SICONFI – 2015.

## Arrecadação de IPTU em Lages e comparativo da arrecadação per capita



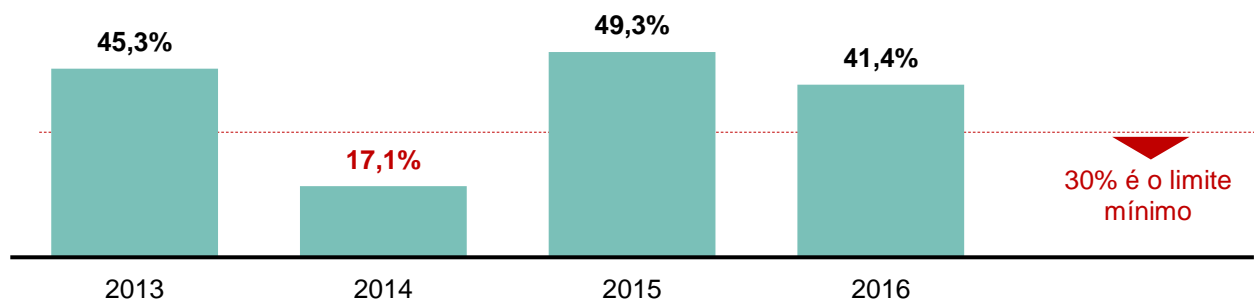
Fonte: Tribunal de Contas de Santa Catarina – Informações dos municípios – 2015.

## Arrecadação per capita de IPTU nos municípios do Cluster – 2015



Fonte: Tribunal de Contas de Santa Catarina – Informações dos municípios – 2015.

### Percentual de aquisição de produtos da agricultura familiar<sup>6</sup> para o Programa Nacional de Alimentação Escolar – Lages



Fonte: Fundo Nacional da Educação – FNDE.

Lages alcançou o limite mínimo estipulado de aquisição de produtos da agricultura familiar (PNDE) em três dos quatro anos da série.

<sup>6</sup> A Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, determina que no mínimo 30% do valor repassado a estados, municípios e Distrito Federal pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) deve ser utilizado na compra de gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural ou de suas organizações, priorizando-se os assentamentos da reforma agrária, as comunidades tradicionais indígenas e as comunidades quilombolas. A aquisição dos produtos da Agricultura Familiar poderá ser realizada por meio da Chamada Pública, dispensando-se, nesse caso, o procedimento licitatório. A conexão entre a agricultura familiar e a alimentação escolar fundamenta-se nas diretrizes estabelecidas pela Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da AE, em especial no que tange:

- Ao emprego da alimentação saudável e adequada, compreendendo o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis e;
- Ao apoio ao desenvolvimento sustentável, com incentivos para a aquisição de gêneros alimentícios diversificados, sazonais, produzidos em âmbito local e pela agricultura familiar.

## 6 ASPECTOS ECONÔMICOS

Esta seção estabelece uma caracterização dos principais indicadores relativos à dinâmica econômica lageana. As informações e análises trazidas, são oriundas de fontes oficiais e estão organizadas em cinco subitens: produto interno bruto, comércio exterior, empresas e empregos, microempreendedores individuais e valor adicionado fiscal.

### 6.1 Produto Interno Bruto - PIB

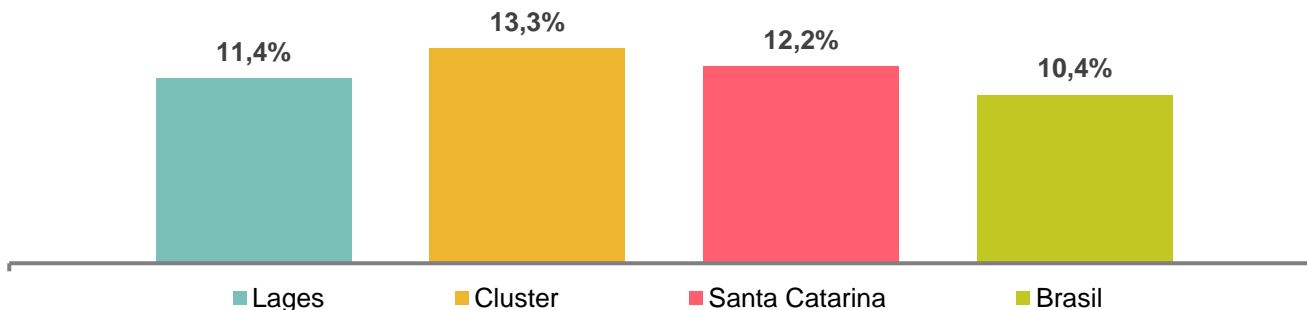
Segundo o IBGE, em 2014, a soma em valores monetários de todos os bens e serviços finais produzidos por Lages alcançou um montante de R\$ 4,3 bilhões. O PIB deste município apresentou um ritmo de crescimento inferior à média estadual, o que significou a redução de sua participação de 1,80% em 2010, para 1,76% do PIB catarinense em 2014.

PIB e PIB per capita – Lages – 2010-2014				
Ano	PIB a preços correntes		PIB per capita a preços correntes	
	(Mil reais)	Posição em SC	(Reais)	Posição em SC
2010	2.771.856	10º	17.686	141º
2011	2.922.302	12º	18.653	161º
2012	4.083.720	9º	26.077	100º
2013	3.595.196	12º	22.617	168º
2014	4.270.826	12º	26.887	120º

Fonte: IBGE – Produto Interno Bruto dos Municípios – 2014.

Nota: PIB em valores nominais.

### Taxa média anual de crescimento do PIB em valores correntes – 2010-2014



Fonte: IBGE – Produto Interno Bruto dos Municípios - 2014.

Em 2014, segundo dados da Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina, 1,8% do PIB lageano estava ligado à agropecuária, 25,4% à indústria, 13,2% ao comércio e 33,3% ao segmento de prestação de serviços. A administração pública e os impostos representavam 26,3%.

### Representatividade do VAB na composição do PIB – 2014

Valor adicionado bruto (VAB)	Lages	Cluster	Santa Catarina
1. Agropecuária	1,8%	1,3%	5,2%
2. Indústria	25,4%	27,5%	25,5%
3. Comércio	13,2%	14,1%	13,5%
4. Serviços	33,3%	32,7%	29,1%
5. Administração Pública	14,0%	10,9%	10,9%
6. Impostos	12,3%	13,4%	15,8%
Total do PIB	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina - Diretoria de Estatística e Cartografia - 2014.

As tabelas a seguir apresentam uma estratificação do valor adicionado bruto (VAB) da agropecuária, indústria, comércio e serviços.

<b>Estratificação do VAB Agropecuário e Industrial, segundo atividades econômicas – Lages – 2014</b>		
<b>Segmento econômico</b>	<b>Mil (reais)</b>	<b>Participação</b>
<b>1. VAB Agropecuária</b>	<b>77.548</b>	<b>1,8%</b>
1.1 Lavoura permanente	5.802	7,5%
1.2 Lavoura temporária	18.830	24,3%
1.3 Pecuária	22.337	28,8%
1.3.1 Criação de aves	755	3,4%
1.3.2 Criação de suínos	515	2,3%
1.3.3 Criação de bovinos e outros animais	21.067	94,3%
1.4 Pesca e aquicultura	954	1,2%
1.5 Silvicultura e extração vegetal	29.626	38,2%
<b>2. VAB Indústria</b>	<b>1.083.743</b>	<b>25,4%</b>
2.1 Extrativa	6.962	0,6%
2.2 Transformação	835.092	77,1%
2.2.1 Alimentos e Bebidas	314.645	37,7%
2.2.2 Automóveis	5.871	0,7%
2.2.3 Confeção e Têxtil	8.653	1,0%
2.2.4 Madeira e Celulose	348.576	41,7%
2.2.5 Eletrometal-Mecânica	137.201	16,4%
2.2.6 Demais	20.146	2,4%
2.3 Construção Civil	207.295	19,1%
2.4 Serviços industriais de utilidade pública	34.394	3,2%

Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina - Diretoria de Estatística e Cartografia - 2014.

Nota: VAB em valores nominais.

### Estratificação do VAB do Comércio e Serviços, segundo atividades econômicas – Lages – 2014

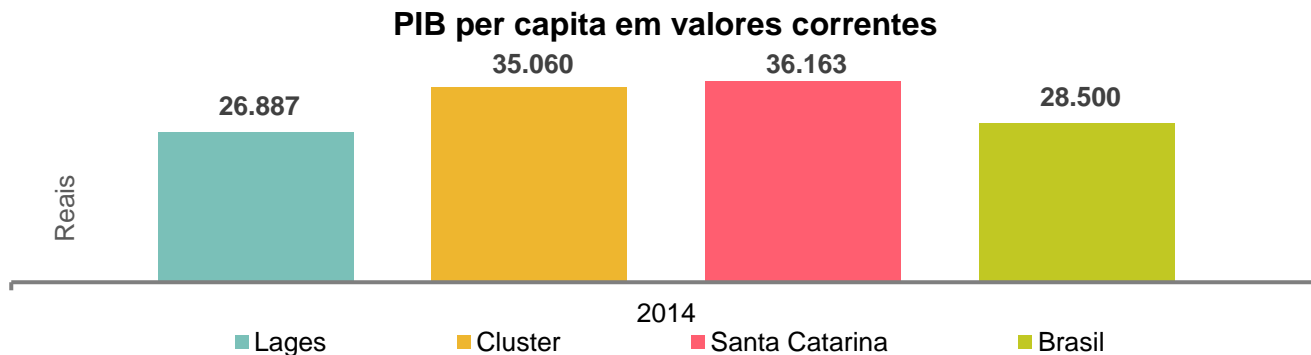
Segmento econômico	Mil (reais)	Participação
<b>3. VAB do Comércio</b>	<b>563.934</b>	<b>13,2%</b>
3.1. Atacadista, exceto combustíveis	61.047	10,8%
3.2. Veículos automotores e motocicletas	131.749	23,4%
3.3. Atacadista de combustíveis	24.935	4,4%
3.4. Varejista	346.203	61,4%
<b>4. Prestação de serviços</b>	<b>1.420.669</b>	<b>33,3%</b>
4.1 Alojamento e Alimentação	72.294	5,1%
4.1.1 Alojamento	18.830	26,0%
4.1.2. Alimentação - empresas não financeiras	39.898	55,2%
4.1.3 Alimentação - famílias	13.566	18,8%
4.2 Transporte, armazenagem e correio	144.999	10,2%
4.2.1 Transporte terrestre de passageiros	40.404	27,9%
4.2.2 Transporte de terrestre de cargas	47.685	32,9%
4.2.3 Transporte aquaviário	-	0,0%
4.2.4 Transporte aéreo	-	0,0%
4.2.5 Correio	4.904	3,4%
4.2.6 Armazenagem e outros	52.006	35,9%
4.3. Serviços de informação	132.153	9,3%
4.3.1 Telecomunicações	41.968	31,8%
4.3.2. Demais serviços de informações	90.185	68,2%
4.4 Intermediação financeira	126.730	8,9%
4.5 Atividades imobiliárias	414.102	29,1%
4.6. Ativ. Prof., científicas e téc., adm. e serv. complementares	211.860	14,9%
4.7 Educação Privada	119.887	8,4%
4.8 Saúde privada	90.215	6,4%
4.9 Artes, cultura, esporte e recreação, outras atividades de serviços	108.429	7,6%

Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina - Diretoria de Estatística e Cartografia - 2014.

Nota: VAB em valores nominais.



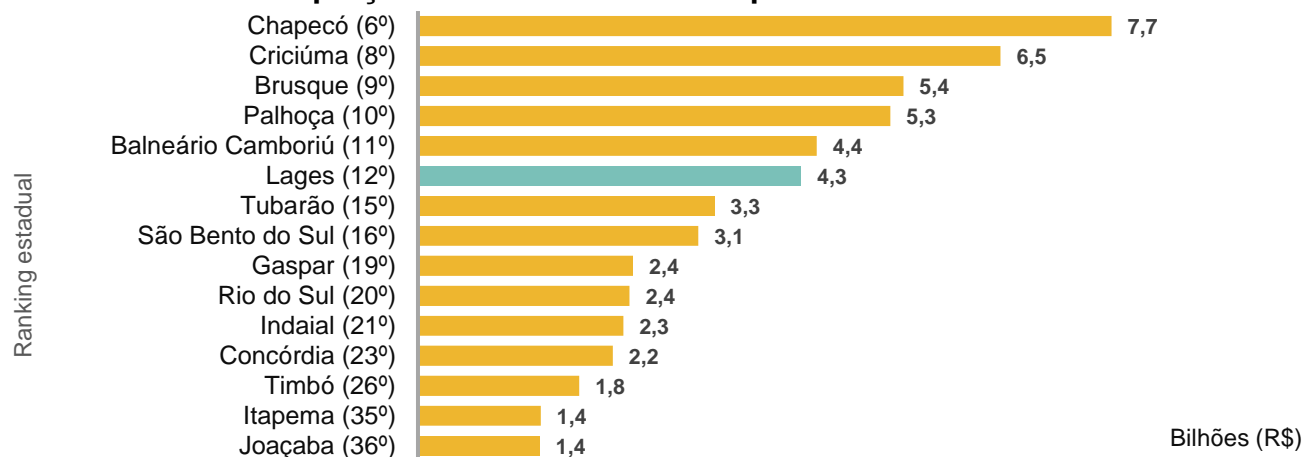
Em 2014, o PIB per capita de Lages, alcançou o valor de R\$ 26.887,00, o 120º maior de Santa Catarina. No comparativo deste indicador, o município ficou abaixo da média catarinense.



Fonte: IBGE – Produto Interno Bruto dos Municípios – 2014.

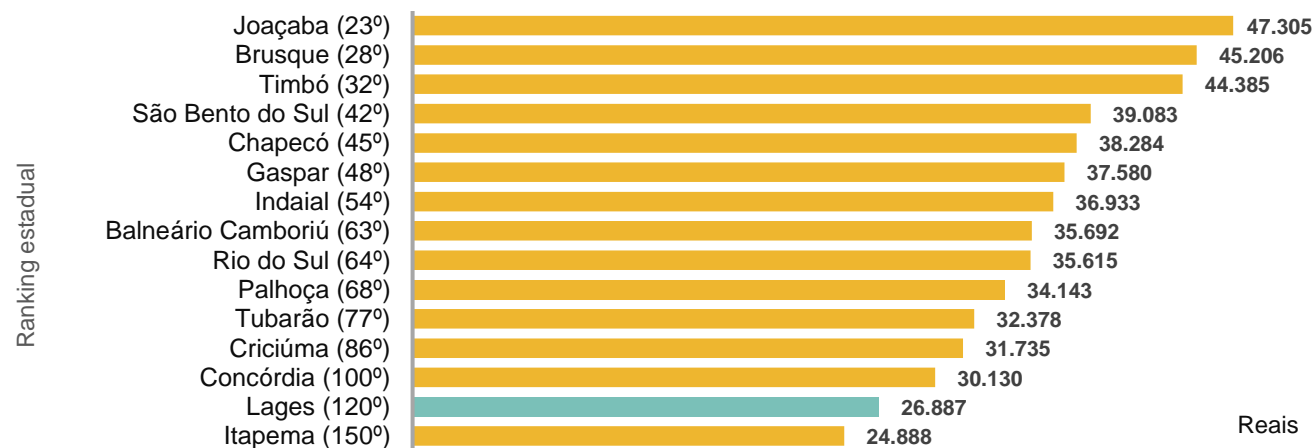
Os gráficos a seguir, caracterizam o posicionamento de Lages frente ao cenário estadual e do cluster em relação ao PIB e PIB per capita de 2014.

### PIB a preços correntes nos municípios do Cluster – 2014



Fonte: IBGE – Produto Interno Bruto dos Municípios – 2014.

### PIB per capita a preços correntes nos municípios do Cluster – 2014



Fonte: IBGE – Produto Interno Bruto dos Municípios – 2014.

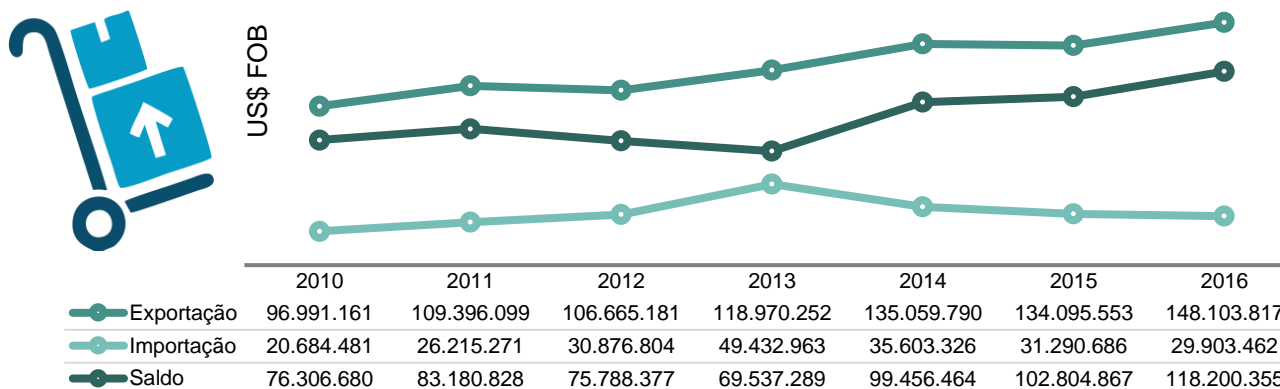


## 6.2 Comércio Exterior

Do ponto de vista do comércio internacional, Lages registrou em 2016 uma corrente de comércio de US\$ 178 milhões, com elevação de 51,3% sobre 2010, quando atingiu US\$ 117,7 milhões.

As exportações encerraram 2016 com um valor de US\$ 148,1 milhões e as importações, com US\$ 29,9 milhões. Em relação a 2010, as exportações apresentaram alta de 52,7%, e as importações, uma elevação de 44,6%. Com esse desempenho, a balança comercial do município fechou 2016 com um saldo positivo de US\$ 118,2 milhões.

**Balança Comercial de Lages**



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por UF.

Em 2016, segundo dados do Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), as exportações de Lages foram realizadas por 32 empresas.

<b>Número de empresas, segundo as faixas de valores exportados – Lages – 2010/2016</b>		
<b>Faixa de exportação</b>	<b>2010</b>	<b>2016</b>
Até US\$ 1 milhão	18	18
Entre US\$ 1 milhão e US\$ 5 milhões	7	8
Entre US\$ 5 e US\$ 10 milhões	1	3
Entre US\$ 10 milhões e US\$ 50 milhões	2	2
Entre US\$ 50 e US\$ 100 milhões	-	1
Acima de US\$ 100 milhões	-	-
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>32</b>

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por UF.

A tabela a seguir apresenta os principais países de destino das exportações e origem das importações de Lages em 2016.



### Principais países de destino das exportações e origem das importações – Lages – 2016

Destino das exportações			Origem das importações		
País	US\$ FOB	(%)	País	US\$ FOB	(%)
Alemanha	38.204.466	25,8	China	7.473.209	25,0
Estados Unidos	35.650.611	24,1	Argentina	6.134.360	20,5
Paraguai	16.714.783	11,3	Dinamarca	4.490.946	15,0
México	11.703.222	7,9	Itália	2.533.475	8,5
Países Baixos (Holanda)	10.285.693	6,94	Taiwan (Formosa)	2.049.134	6,9
Peru	6.003.668	4,05	Estados Unidos	1.967.853	6,6
Reino Unido	5.573.062	3,76	Coréia do Sul	1.427.334	4,8
Bolívia	3.388.011	2,29	México	974.524	3,3
Equador	2.262.145	1,53	Alemanha	720.286	2,4
Colômbia	2.035.298	1,37	Franca	608.585	2,0
Republica Dominicana	2.011.083	1,36	Uruguai	525.100	1,8
Japão	1.845.814	1,25	Estônia	242.213	0,8
Chile	1.656.402	1,12	Espanha	221.896	0,7
Argentina	1.463.514	0,99	Canada	152.908	0,5
Camarões	1.154.403	0,78	Colômbia	80.890	0,3
Demais países	8.151.642	5,5	Demais países	300.749	1,0
<b>Total</b>	<b>148.103.817</b>	<b>100</b>	<b>Total</b>	<b>29.903.462</b>	<b>100</b>

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por UF.

### 6.3 Empresas e Empregos

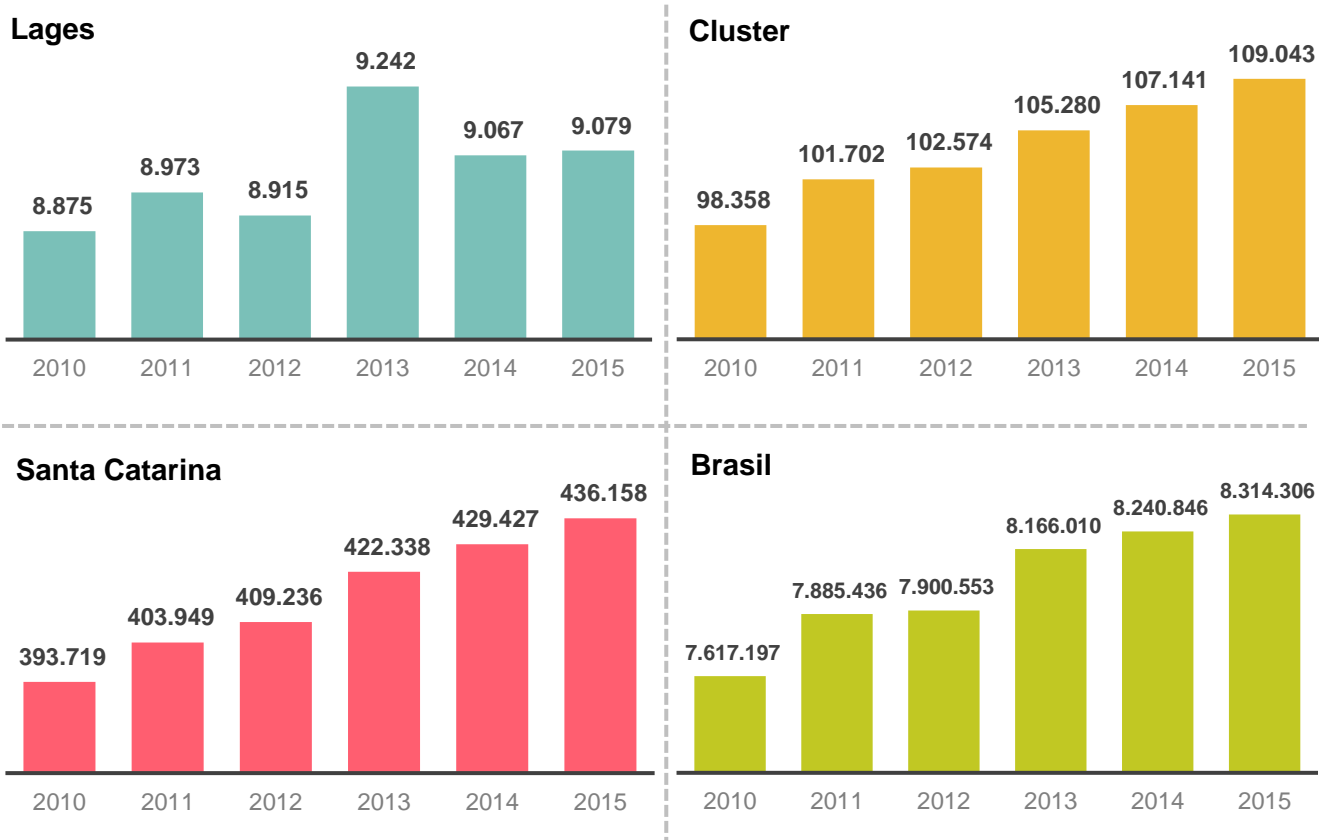
No que diz respeito ao estoque de empresas e empregos, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, relativos a 2015, Lages contava com 9.079 estabelecimentos que totalizavam 43.053 empregos formais. Em 2015, as empresas de micro e pequeno porte representavam 99,1% dos negócios do município. As MPE foram responsáveis por 55,3% dos postos formais de trabalho.

Entre 2010 e 2015, o estoque de empresas registrou uma taxa média anual de crescimento de 0,5% ao ano, resultando no incremento de 204 empresas em relação ao primeiro ano. Nesse período, a evolução do número de empregos formais registrou uma taxa média de 2,6% ao ano, que significou a agregação de 5.132 novos postos formais de trabalho.

As páginas a seguir apresentam comparativos a respeito da evolução e perfil das empresas e empregos de Lages.



### Variação do estoque de empresas

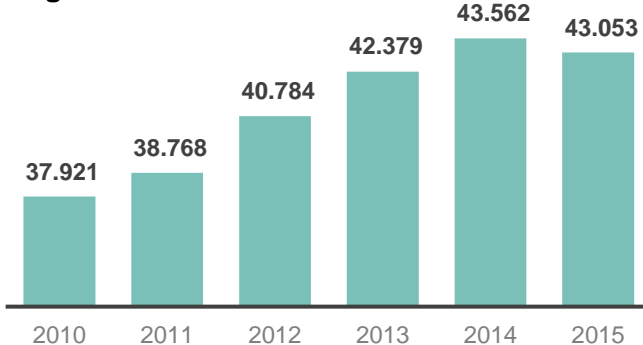


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

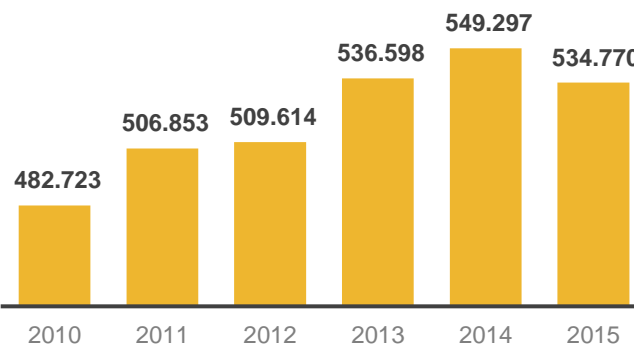


### Variação do estoque de empregos

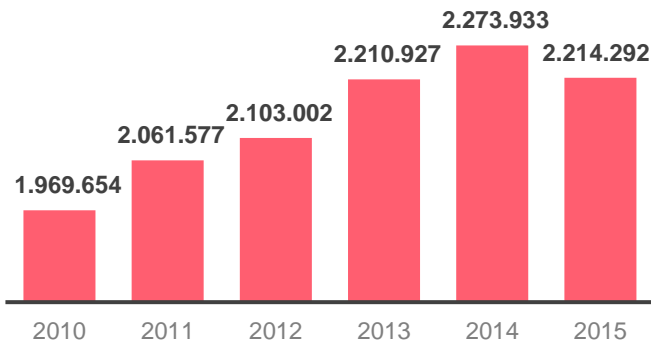
#### Lages



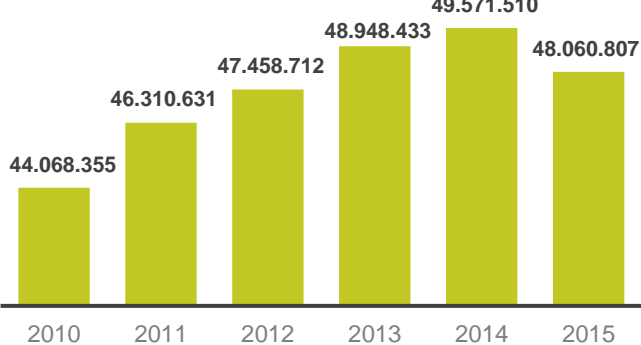
#### Cluster



#### Santa Catarina

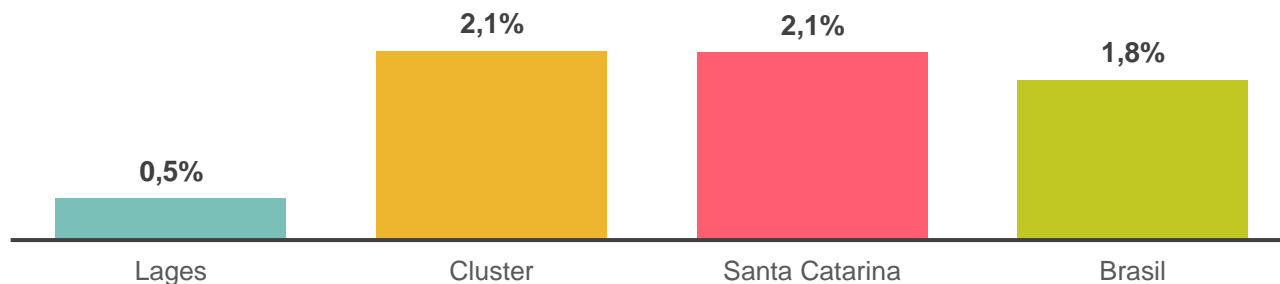


#### Brasil



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

## Taxa média anual de crescimento do estoque de empresas - 2010/2015



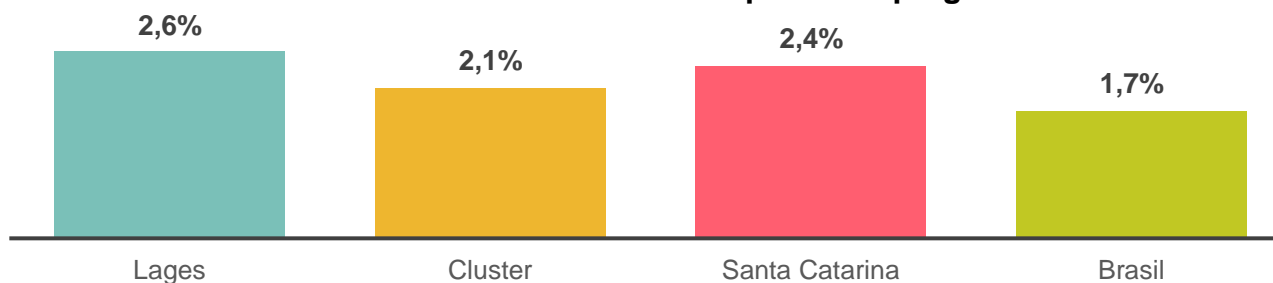
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

## Taxa média anual de crescimento e variação absoluta do estoque de empresas dos municípios do Cluster - 2015/2010

Ranking estadual (Taxa média anual de crescimento 2015/2010)		Ranking estadual (Crescimento absoluto 2015/2010)	
Balneário Camboriú (94º)	2,6%	Balneário Camboriú (8º)	1.573
Brusque (138º)	1,6%	Brusque (15º)	661
Chapecó (55º)	3,7%	Chapecó (5º)	2.438
Concórdia (93º)	2,6%	Concórdia (14º)	682
Criciúma (195º)	0,6%	Criciúma (24º)	343
Gaspar (124º)	1,9%	Gaspar (20º)	387
Indaial (169º)	1,0%	Indaial (49º)	196
Itapema (74º)	3,2%	Itapema (12º)	712
Joaçaba (240º)	-0,6%	Joaçaba (288º)	-96
Lages (200º)	0,5%	Lages (46º)	204
Palhoça (20º)	5,8%	Palhoça (6º)	2.043
Rio do Sul (113º)	2,3%	Rio do Sul (16º)	559
São Bento do Sul (164º)	1,2%	São Bento do Sul (28º)	285
Timbó (99º)	2,5%	Timbó (23º)	348
Tubarão (172º)	1,0%	Tubarão (22º)	350

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

## Taxa média anual de crescimento do estoque de empregos - 2010/2015



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

## Taxa média anual de crescimento e variação absoluta do estoque de empregos dos municípios do Cluster - 2015/2010

Ranking estadual (Taxa média anual de crescimento 2015/2010)		Ranking estadual (Crescimento absoluto 2015/2010)	
Balneário Camboriú (124º)	3,7%	Balneário Camboriú (8º)	7.706
Brusque (245º)	1,0%	Brusque (20º)	2.382
Chapecó (156º)	3,0%	Chapecó (5º)	10.568
Concórdia (219º)	1,7%	Concórdia (21º)	2.290
Criciúma (173º)	2,6%	Criciúma (7º)	8.011
Gaspar (265º)	0,3%	Gaspar (118º)	287
Indaial (252º)	0,7%	Indaial (60º)	846
Itapema (51º)	5,9%	Itapema (13º)	3.751
Joaçaba (144º)	3,3%	Joaçaba (15º)	2.731
Lages (171º)	2,6%	Lages (10º)	5.132
Palhoça (77º)	4,9%	Palhoça (6º)	8.087
Rio do Sul (290º)	-2,9%	Rio do Sul (295º)	-3.925
São Bento do Sul (229º)	1,5%	São Bento do Sul (24º)	2.029
Timbó (258º)	0,5%	Timbó (90º)	420
Tubarão (247º)	0,9%	Tubarão (27º)	1.732

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

### Estoque de empresas, segundo seções de atividades econômicas da CNAE – Lages – 2010/2015

Atividades econômicas	Empresas 2010	Empresas 2015	Δ (%) acum. 2015/2010
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	532	489	-8,1
Indústrias extrativas	14	14	0,0
Indústrias de transformação	874	832	-4,8
Eletricidade e gás	6	8	33,3
Água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos e descontaminação	16	20	25,0
Construção	366	521	42,3
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	3.557	3.421	-3,8
Transporte, armazenagem e correio	506	539	6,5
Alojamento e alimentação	444	489	10,1
Informação e comunicação	167	161	-3,6
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	121	120	-0,8
Atividades imobiliárias	54	83	53,7
Atividades profissionais, científicas e técnicas	330	380	15,2
Atividades administrativas e serviços complementares	574	580	1,0
Administração pública, defesa e seguridade social	9	15	66,7
Educação	108	124	14,8
Saúde humana e serviços sociais	323	413	27,9
Artes, cultura, esporte e recreação	126	141	11,9
Outras atividades de serviços	728	718	-1,4
Serviços domésticos	19	10	-47,4
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	1	1	0,0
<b>Total</b>	<b>8.875</b>	<b>9.079</b>	<b>2,3</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

### Estoque de empregos, segundo seções de atividades econômicas da CNAE – Lages – 2010/2015

Atividades econômicas	Empregos 2010	Empregos 2015	Δ (%) acum. 2015/2010
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2.024	1.498	-26,0
Indústrias extrativas	44	64	45,5
Indústrias de transformação	8.110	8.686	7,1
Eletricidade e gás	38	251	560,5
Água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos e descontaminação	51	63	23,5
Construção	2.237	1.811	-19,0
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	9.729	10.783	10,8
Transporte, armazenagem e correio	2.240	2.141	-4,4
Alojamento e alimentação	1.656	2.119	28,0
Informação e comunicação	679	1.015	49,5
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	537	581	8,2
Atividades imobiliárias	34	95	179,4
Atividades profissionais, científicas e técnicas	965	703	-27,2
Atividades administrativas e serviços complementares	1.427	3.432	140,5
Administração pública, defesa e seguridade social	3.404	4.160	22,2
Educação	1.939	2.360	21,7
Saúde humana e serviços sociais	1.355	1.736	28,1
Artes, cultura, esporte e recreação	216	256	18,5
Outras atividades de serviços	1.217	1.289	5,9
Serviços domésticos	19	10	-47,4
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	0,0
<b>Total</b>	<b>37.921</b>	<b>43.053</b>	<b>13,5</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

As tabelas a seguir apresentam, respectivamente, a configuração do estoque de empresas e empregos do município para o ano de 2015, segundo o porte e perfil setorial.

Perfil do estoque de empresas e empregos, segundo o porte – Lages – 2015				
Porte	Empresas		Empregos	
	Quantidade	Participação	Quantidade	Participação
Microempresas	8.422	92,8%	11.600	26,9%
Pequenas empresas	571	6,3%	12.221	28,4%
Médias empresas	54	0,6%	5.546	12,9%
Grandes empresas	32	0,4%	13.686	31,8%
<b>Total</b>	<b>9.079</b>	<b>100,0%</b>	<b>43.053</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

Perfil do estoque de empresas e empregos, segundo o setor de atuação – Lages – 2015				
Setor	Empresas		Empregos	
	Quantidade	Participação	Quantidade	Participação
Agropecuário	489	5,4%	1.498	3,5%
Industrial	1.395	15,4%	10.875	25,3%
Comercial	3.421	37,7%	10.783	25,0%
Prestação de serviços	3.774	41,6%	19.897	46,2%
<b>Total</b>	<b>9.079</b>	<b>100,0%</b>	<b>43.053</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

### Média salarial, em Reais, segundo o gênero e seções de atividades econômicas – Lages – 2015

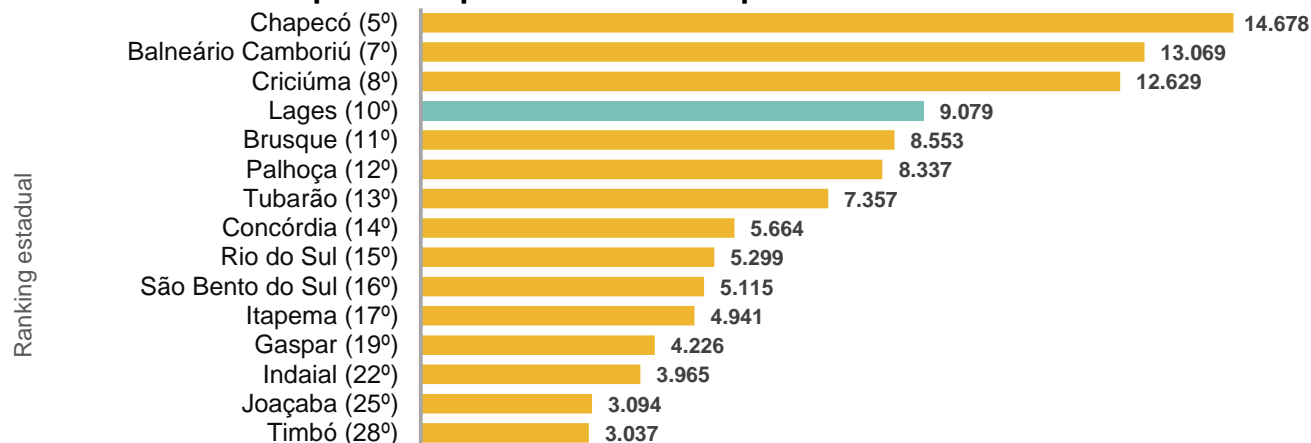
Atividades econômicas	Homens (R\$)	Mulheres (R\$)	Média (R\$)
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.477	1.064	1.386
Indústrias extrativas	2.210	1.431	2.149
Indústrias de transformação	1.885	1.347	1.739
Eletricidade e gás	8.777	4.572	8.190
Água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos e descontaminação	1.487	1.173	1.377
Construção	1.575	1.566	1.575
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	1.662	1.346	1.518
Transporte, armazenagem e correio	1.912	1.471	1.852
Alojamento e alimentação	1.413	1.113	1.211
Informação e comunicação	2.257	1.878	2.129
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	4.913	3.686	4.163
Atividades imobiliárias	1.242	1.297	1.269
Atividades profissionais, científicas e técnicas	1.587	1.447	1.488
Atividades administrativas e serviços complementares	1.454	1.026	1.232
Administração pública, defesa e seguridade social	2.497	2.499	2.499
Educação	2.136	1.913	2.004
Saúde humana e serviços sociais	2.212	1.668	1.759
Artes, cultura, esporte e recreação	1.252	1.183	1.220
Outras atividades de serviços	1.791	1.347	1.496
Serviços domésticos	865	1.078	971
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	-
Total	1.889	1.591	1.756

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

Os gráficos a seguir apresentam comparativos do estoque de empresas e empregos para os municípios do cluster.

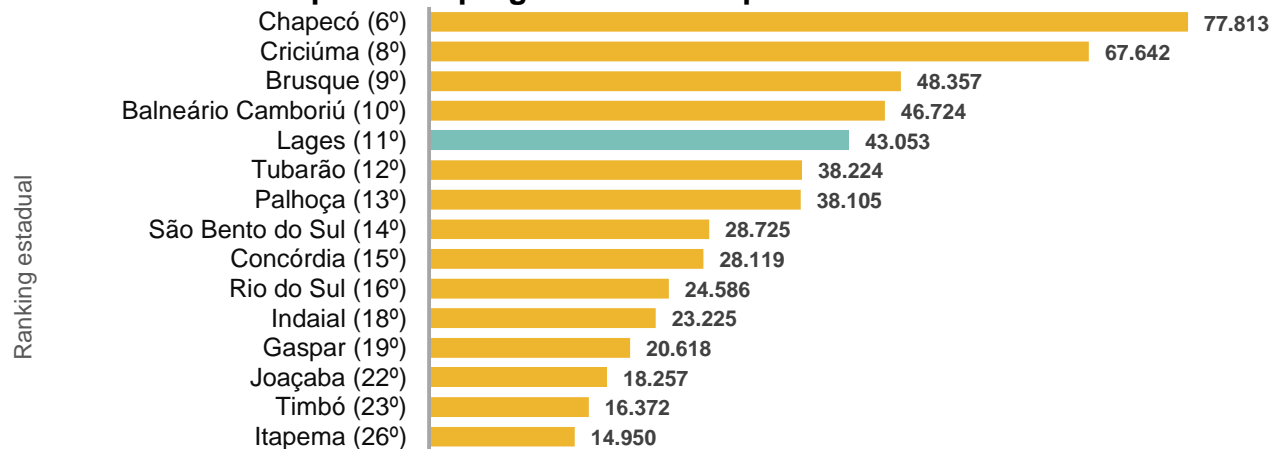


### Estoque de empresas dos municípios do Cluster – 2015



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

### Estoque de empregos dos municípios do Cluster – 2015



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75.

### Movimentação do mercado de trabalho formal em Lages – saldo de admitidos e desligados



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED – Dec. 76.900/75.

#### 6.4 Microempreendedor Individual – MEI

Em fevereiro de 2017, o município de Lages possuía 6.213 microempreendedores individuais, destes, 46,9% eram do sexo masculino e 53,1% feminino. A próxima tabela apresenta o número de registros de MEI segundo as seções de atividades econômicas da CNAE.

### Número de microempreendedores individuais (MEI) em Lages, segundo seções de atividades econômicas da CNAE – fevereiro/2017

Atividades econômicas	Quantidade	Participação (%)
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1	0,0%
Indústrias extrativas	-	0,0%
Indústrias de transformação	671	10,8%
Eletricidade e gás	-	0,0%
Água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos e descontaminação	14	0,2%
Construção	757	12,2%
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	2.089	33,6%
Transporte, armazenagem e correio	248	4,0%
Alojamento e alimentação	649	10,4%
Informação e comunicação	74	1,2%
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	-	0,0%
Atividades imobiliárias	-	0,0%
Atividades profissionais, científicas e técnicas	285	4,6%
Atividades administrativas e serviços complementares	270	4,3%
Administração pública, defesa e seguridade social	-	0,0%
Educação	196	3,2%
Saúde humana e serviços sociais	17	0,3%
Artes, cultura, esporte e recreação	67	1,1%
Outras atividades de serviços	850	13,7%
Serviços domésticos	25	0,4%
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	0,0%
<b>Total</b>	<b>6.213</b>	<b>100,0%</b>

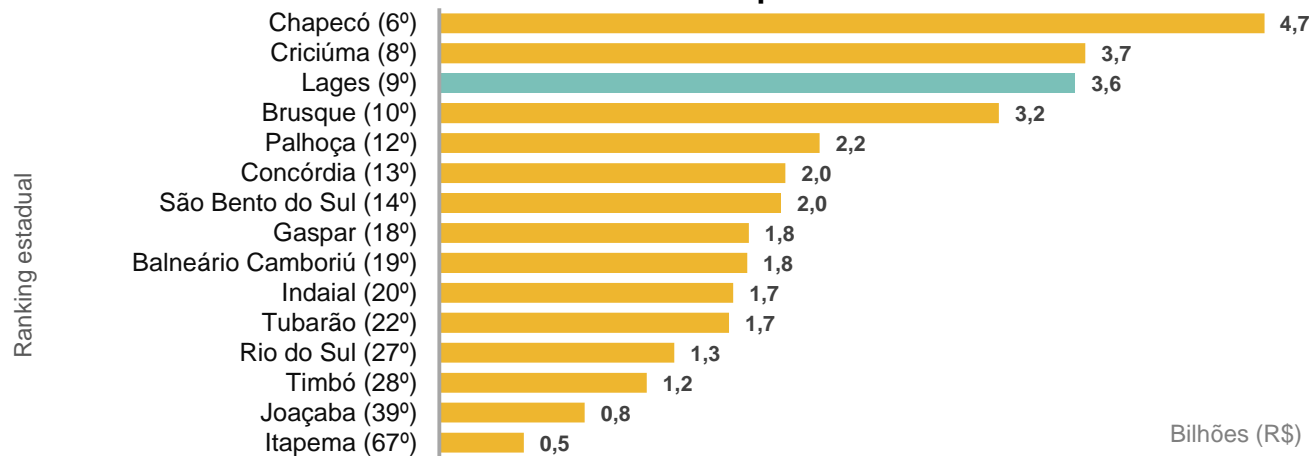
Fonte: Sebrae/SC – Cadastro de Microempreendedores Individuais – fev.2017.

## 6.5 Valor Adicionado Fiscal - VAF

<b>Valor Adicionado Fiscal (VAF) de Lages, segundo seções de atividades econômicas da CNAE – 2010/2015</b>			
Atividades econômicas	2010 (Reais)	2015 (Reais)	Δ (%) 2015/2010
Agricultura, pecuária, prod. florestal, pesca e aquicultura	95.235.239	181.853.570	91,0
Indústrias extrativas	7.977.936	20.871.762	161,6
Indústrias de transformação	1.400.567.202	2.140.229.761	52,8
Eletricidade e gás	115.194.355	156.150.106	35,6
Água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	623.640	346.177	-44,5
Construção	300.156	2.272.396	657,1
Com. e reparação de veículos automotores e motocicletas	482.251.176	851.238.906	76,5
Transporte, armazenagem e correio	71.949.419	127.866.331	77,7
Alojamento e alimentação	12.317.202	31.695.145	157,3
Informação e comunicação	97.621.179	107.142.519	9,8
Atividades financeiras, de seguros e serv. relacionados	-	-	0,0
Atividades imobiliárias	168.829	126.840	-24,9
Atividades profissionais, científicas e técnicas	1.210.555	1.318.833	8,9
Atividades administrativas e serviços complementares	1.827.843	5.043.934	176,0
Administração pública, defesa e seguridade social	169.965	-	-100,0
Educação	532.397	793.723	49,1
Saúde humana e serviços sociais	4.154	-	-100,0
Artes, cultura, esporte e recreação	324.290	549.274	69,4
Outras atividades de serviços	1.036.759	3.231.541	211,7
Serviços domésticos	143.487	170.652	18,9
Org. internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	0,0
Não classificado	-	25.082	0,0
<b>Total</b>	<b>2.289.455.784</b>	<b>3.630.926.552</b>	<b>58,6</b>

Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina – Valor Adicionado Fiscal 2015.

### Valor Adicionado Fiscal dos municípios do Cluster – 2015



Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina – Valor Adicionado Fiscal 2015.

A próxima tabela apresenta para o ano de 2015 a representatividade do volume de empresas, empregos e valor adicionado fiscal.

### Representatividade das atividades econômicas de Lages, segundo o estoque de empresas, empregos e montante apurado pelo VAF – 2015

Atividades econômicas	Empresas	Empregos	VAF
Agricultura, pecuária, prod. florestal, pesca e aquicultura	5,4%	3,5%	5,0%
Indústrias extrativas	0,2%	0,1%	0,6%
Indústrias de transformação	9,2%	20,2%	58,9%
Eletricidade e gás	0,1%	0,6%	4,3%
Água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	0,2%	0,1%	0,0%
Construção	5,7%	4,2%	0,1%
Com. e reparação de veículos automotores e motocicletas	37,7%	25,0%	23,4%
Transporte, armazenagem e correio	5,9%	5,0%	3,5%
Alojamento e alimentação	5,4%	4,9%	0,9%
Informação e comunicação	1,8%	2,4%	3,0%
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1,3%	1,3%	0,0%
Atividades imobiliárias	0,9%	0,2%	0,0%
Atividades profissionais, científicas e técnicas	4,2%	1,6%	0,0%
Atividades administrativas e serviços complementares	6,4%	8,0%	0,1%
Administração pública, defesa e seguridade social	0,2%	9,7%	0,0%
Educação	1,4%	5,5%	0,0%
Saúde humana e serviços sociais	4,5%	4,0%	0,0%
Artes, cultura, esporte e recreação	1,6%	0,6%	0,0%
Outras atividades de serviços	7,9%	3,0%	0,1%
Serviços domésticos	0,1%	0,0%	0,0%
Org. internacionais e outras instituições extraterritoriais	0,0%	0,0%	0,0%
Não classificado	0,0%	0,0%	0,0%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75; Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina – Valor Adicionado Fiscal – 2015.

## 7 ANÁLISE DO SETOR PRIMÁRIO

Em complemento aos levantamentos apresentados, esta parte do estudo visa a caracterização do setor primário – agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura – de Lages. Conforme apresentado no capítulo anterior, em 2014, este setor respondeu por 1,8% do PIB municipal. Participação que alcança 2,5% se descontada a parcela do valor adicionado bruto ligada à administração pública e impostos.

Dados de 2015, do Ministério do Trabalho e Emprego apontam para a existência de 489 empresas e 1.498 empregos formais no município. Sobre estes números, vale ponderar a perspectiva de um menor nível de formalização do setor, aspecto que é reforçado por números do IBGE – relativos ao Censo Agropecuário de 2006 – que trazem o indicativo de um total de 889 estabelecimentos agropecuários<sup>7</sup> e de 2.479 pessoas ocupadas na atividade agropecuária de Lages. Números que permitem inferir a respeito da possibilidade de que uma parte significativa dos produtores rurais do município tenham seus negócios à margem da formalização, ou mesmo, associados à cooperativas e sistemas integrados de produção.

Em adição ao levantamento do quantitativo de estabelecimentos agropecuários, empresas e empregos, fez-se conveniente o delineamento de um referencial a respeito de quais itens do setor primário de Lages se configuram entre os mais estratégicos para a dinâmica econômica do município. Este referencial, conforme descrito na metodologia empregada para a elaboração deste estudo baseou-se em dados do IBGE referentes à produção e movimentação econômica – agrícola, pecuária, extrativa vegetal e silvícola e na correlação com outros indicadores financeiros, entre eles, o valor adicionado bruto e fiscal.

Lages é líder estadual na criação de bovinos e o maior produtor de toras de pinus para uso na produção de papel e celulose. É o segundo na produção de lenha de pinus, 4º de pinhão, 6º produtor de caqui, 10º de feijão, 11º de maçã, 16º de milho e o 20º produtor estadual de soja.

---

<sup>7</sup> Estabelecimento Agropecuário, segundo o IBGE, é toda unidade de produção dedicada, total ou parcialmente, a atividades agropecuárias, subordinadas a uma única administração (do produtor ou de um administrador), independentemente de tamanho, forma jurídica, situação (urbana ou rural) ou finalidade da produção (subsistência ou mercado).

Do ponto de vista da movimentação econômica, as atividades agropecuárias mais estratégicas para o município são o plantio de pinus (principal destaque), a criação de bovinos e a produção leiteira, e os cultivos de soja, milho, maçã e feijão. A figura a seguir assinala estes destaques.



### **Pinus**

Valor da produção em 2015 – R\$ 34,2 milhões (produção de lenha de pinus e toras para uso na indústria de papel, celulose e outras finalidades).



### **Criação de bovinos**

Detém o maior rebanho do estado.

VAB aproximado de 2014 – R\$ 21,1 milhões.



### **Leite de vaca**

90º produtor estadual.

Valor estimado da produção em 2015 – R\$ 9,8 milhões.



### **Soja**

O município é o 20º produtor catarinense.

Valor estimado da produção em 2015 – R\$ 23,7 milhões.



### **Milho**

16º produtor estadual.

Valor estimado da produção em 2015 – R\$ 14,5 milhões.



### **Maçã**

11º produtor catarinense.

Valor estimado da produção em 2015 – R\$ 11 milhões.



### **Feijão**

10º produtor catarinense.

Valor estimado da produção em 2015 – R\$ 6,2 milhões.

Principais itens de produção do setor agropecuário de Lages.

Fonte: IBGE – Produção agrícola, pecuária, extrativa vegetal e silvícola – 2015.

As tabelas a seguir apresentam dados relativos a produção e movimentação econômica destes e dos demais itens da pauta agropecuária de Lages.

Produção e movimentação econômica da lavoura permanente em Lages - 2015					
Tipologia	Produção			Valor da produção local	
	Quantidade produzida (toneladas)	Participação (%) em SC	Posição em SC	Mil Reais	Participação (%)
Caqui	220	6,1	6º de 31	330	2,7
Erva-mate (folha verde)	72	0,1	57º de 98	96	0,8
Maçã	12.950	2,1	11º de 36	11.008	91,5
Pera	30	0,4	12º de 20	48	0,4
Pêssego	130	0,6	16º de 69	195	1,6
Uva	180	0,3	54º de 195	360	3,0
Total				12.037	100,0

Fonte: IBGE – Produção agrícola, pecuária, extrativa vegetal e silvícola – 2015.

### Produção e movimentação econômica da lavoura temporária em Lages - 2015

Tipologia	Produção			Valor da produção local	
	Quantidade produzida (toneladas)	Participação (%) em SC	Posição em SC	Mil Reais	Participação (%)
Alho	60	0,3	12º de 38 B	300	0,6
Arroz (em casca)	8	0,0	121º de 149 C	6	0,0
Batata-inglesa	600	0,5	30º de 125 B	540	1,2
Cebola	375	0,1	37º de 120 B	263	0,6
Feijão (em grão)	2.880	2,1	10º de 265 A	6.192	13,3
Mandioca	120	0,0	225º de 248 C	54	0,1
Milho (em grão)	37.800	1,2	16º de 275 A	14.477	31,1
Soja (em grão)	24.700	1,2	20º de 185 A	23.712	51,0
Tomate	400	0,2	43º de 90 B	416	0,9
Trigo (em grão)	1.080	0,8	28º de 142 B	540	1,2
Total				46.500	100,0

Fonte: IBGE – Produção agrícola, pecuária, extrativa vegetal e silvícola – 2015.

Produção e movimentação econômica da pecuária em Lages - 2015					
Tipologia	Produção			Valor da produção local	
	Quantidade produzida	Participação (%) em SC	Posição em SC	Mil Reais	Participação (%)
Aquicultura - carpa <sup>1</sup>	130.000	2,0	6º de 224 A	624	5,4
Aquicultura - tilápia <sup>1</sup>	25.100	0,1	126º de 241 C	213	1,8
Aquicultura - truta <sup>1</sup>	20.100	2,8	8º de 20 B	241	2,1
Aquicultura - outros peixes <sup>1</sup>	23.000	2,3	12º de 105 A	150	1,3
Bovinos <sup>2</sup>	94.161	2,1	1º de 295 A	...	...
Codornas <sup>2</sup>	490	0,1	34º de 131 B	...	...
Galináceos - galinhas <sup>2</sup>	9.100	0,1	149º de 294 C	...	...
Galináceos - total <sup>2</sup>	91.000	0,1	181º de 295 C	...	...
Leite de vaca <sup>3</sup>	10.900	0,4	90º de 294 B	9.810	84,4
Mel de abelha <sup>1</sup>	25.000	0,9	23º de 276 A	275	2,4
Ovos de galinha <sup>4</sup>	89	0,0	153º de 294 C	285	2,5
Ovos de codorna <sup>4</sup>	7	0,1	30º de 82 B	20	0,2
Suínos - total <sup>2</sup>	2.900	0,0	180º de 294 C	..	...
Suínos - matrizes <sup>2</sup>	540	0,1	127º de 258 B	...	...
Total				11.618	100,0

Fonte: IBGE – Produção agrícola, pecuária, extrativa vegetal e silvícola – 2015.

Nota: Unidades das quantidades produzidas – (1) kg; (2) cabeças; (3) mil litros; (4) mil dúzias.

Produção e movimentação econômica da extração vegetal e silvicultura em Lages - 2015						
Tipologia	Produção			Valor da produção local		
	Quantidade produzida	Participação (%) em SC	Posição em SC	Mil Reais	Participação (%)	
Carvão vegetal de eucalipto <sup>1</sup>	40	0,4	30º de 55 C	80	0,2	
Lenha de eucalipto <sup>2</sup>	35.000	0,5	53º de 212 B	1.750	4,7	
Lenha de pinus <sup>2</sup>	170.000	13,1	2º de 64 A	5.950	16,1	
Madeira em tora de eucalipto para papel e celulose <sup>2</sup>	5.600	0,5	34º de 55 C	280	0,8	
Madeira em tora de eucalipto para outras finalidades <sup>2</sup>	3.100	0,1	92º de 167 C	248	0,7	
Madeira em tora de pinus para papel e celulose <sup>2</sup>	550.000	12,6	1º de 87 A	19.250	51,9	
Madeira em tora de pinus para outras finalidades <sup>2</sup>	150.000	2,4	13º de 128 A	9.000	24,3	
Pinhão <sup>2</sup>	200	6,3	4º de 62 A	500	1,3	
<b>Total</b>				<b>37.058</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: IBGE – Produção agrícola, pecuária, extrativa vegetal e silvícola – 2015.

Nota: Unidades das quantidades produzidas – (1) tonelada; (2) metro cúbico.

## 8 SEGMENTOS ECONÔMICOS ESTRATÉGICOS

Com base na metodologia adotada foram selecionados oito segmentos econômicos considerados estratégicos do ponto de vista de sua importância em relação ao volume de empresas, empregos e valor adicionado. Tais segmentos são apresentados nas tabelas a seguir, em conformidade à sequência dos códigos de atividades econômica da CNAE, ou seja, não estabelecem uma hierarquia de relevância entre eles.

### Agricultura, pecuária e produção florestal



De acordo com dados do MTE, em 2015, o município contava com 489 empresas e 1.498 empregos formais. O setor primário representava 5% do valor adicionado fiscal (R\$ 181,9 milhões).

#### Destaques do setor:

O destaque fica por conta da produção florestal (pinus e eucalipto), da pecuária - bovinocultura e produção leiteira - e agricultura em relação aos cultivos de soja, milho, maçã e feijão.

*\* A agricultura possui um microempreendedor individual cadastrado no município.*

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75; Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina – Valor Adicionado Fiscal – 2015.

## Fabricação de produtos alimentícios



Segundo o MTE, em 2015, o município possuía 72 empresas que respondiam por 1.731 empregos formais. A atividade representava 3,5% do valor adicionado fiscal (R\$ 126,1 milhões). Destaque para o segmento de abate e fabricação de produtos de carne.

Atividade:	VAF (R\$)	Empresas	Empregos
- Abate e fabricação de produtos de carne	94.535.603	8	748
- Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado	58.432	1	9
- Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	5.327.790	3	52
- Laticínios	6.295.599	5	134
- Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	9.334.732	7	112
- Torrefação e moagem de café	4.395.115	1	21
- Fabricação de outros produtos alimentícios	6.150.777	47	655

\* A fabricação de produtos alimentícios possui 90 microempreendedores individuais.

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75; Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina – Valor Adicionado Fiscal – 2015.

## Fabricação de bebidas



Segundo dados do MTE, em 2015, o município contava com 4 empresas que somavam 593 empregos formais. A atividade representava 37% do valor adicionado fiscal (R\$ 1,3 bilhão). Destaque para a produção de bebidas alcoólicas (cervejas). O setor de bebidas está assim configurado:

Atividade:	VAF (R\$)	Empresas	Empregos
- Fabricação de bebidas alcoólicas	1.343.443.856	2	578
- Fabricação de bebidas não alcoólicas	1.533.455	2	15

\* *A fabricação de bebidas possui um microempreendedor individual cadastrado no município.*

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75; Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina – Valor Adicionado Fiscal – 2015.

## Fabricação de produtos de madeira



Segundo dados do MTE, em 2015, o município contava com 145 empresas que somavam 1.872 empregos formais. A atividade representava 2,5% do valor adicionado fiscal (R\$ 89 milhões). O segmento está assim configurado:

Atividade:	VAF (R\$)	Empresas	Empregos
- Desdobramento de madeira	41.380.189	77	1.107
- Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis	47.661.326	68	765

\* *A fabr. de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis possui 33 MEIs.*

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75; Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina – Valor Adicionado Fiscal – 2015.

## Fabricação de celulose, papel e produtos de papel



Segundo o MTE, em 2015, o município contava com 21 empresas que respondiam por 1.039 empregos formais. A atividade representava 10,5% do valor adicionado fiscal (R\$ 382 milhões). O segmento está assim configurado:

Atividade:	VAF (R\$)	Empresas	Empregos
- Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel cartão e papelão ondulado	381.892.250	13	1.028
- Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel cartão e papelão ondulado	58.646	8	11

*\* A atividade conta com 7 microempreendedores individuais cadastrados no município.*

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75; Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina – Valor Adicionado Fiscal – 2015.

## Fabricação de máquinas e equipamentos



De acordo com dados do MTE, em 2015, o município contava com 41 empresas que respondiam por 862 empregos formais. A atividade representava 2,8% do valor adicionado fiscal (R\$ 103,5 milhões).

O segmento está assim configurado:

Atividade:	VAF (R\$)	Empresas	Empregos
- Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	181.204	1	1
- Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	4.686.160	13	90
- Fabricação de tratores e de máquinas e equip. para a agricultura e pecuária	56.898.257	6	219
- Fabricação de máquinas ferramenta	2.699.015	3	41
- Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção	20.850.717	2	325
- Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	18.149.506	16	186

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75; Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina – Valor Adicionado Fiscal – 2015.

## Logística



Segundo o MTE, em 2015, o município contava com 466 empresas e 1.359 empregos formais. A atividade representava 3,2% do valor adicionado fiscal (R\$ 115 milhões). O segmento está assim configurado.

Atividade:	VAF (R\$)	Empresas	Empregos
<b>Transporte rodoviário de carga:</b>	<b>110.508.679</b>	<b>426</b>	<b>1.291</b>
- Transporte rodoviário de carga	110.508.679	426	1.291
<b>Armazenamento e ativ. auxiliares dos transportes:</b>	<b>4.506.458</b>	<b>40</b>	<b>68</b>
- Armazenamento, carga e descarga	3.885.719	8	40
- Atividades auxiliares dos transportes terrestres	53.335	26	26
- Atividades auxiliares dos transportes aquaviários	263.922	1	-
- Atividades auxiliares dos transportes aéreos	-	1	-
- Atividades relac. à organização do transporte de carga	303.482	4	2

\* O transporte rodoviário de cargas conta com 111 microempreendedores individuais e o segmento de atividades auxiliares dos transportes, 39 MEIs.

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75; Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina – Valor Adicionado Fiscal – 2015.

## Comércio varejista



Segundo o MTE, em 2015, o município possuía 2.227 empresas que respondiam por 7.666 empregos formais. A atividade representava 13,4% do valor adicionado fiscal (R\$ 486,7 milhões). O varejo está assim configurado:

<b>Comércio varejista:</b>	<b>VAF (R\$)</b>	<b>Empresas</b>	<b>Empregos</b>
... não especializado	197.657.577	359	2.481
... de produtos alimentícios, bebidas e fumo	12.879.608	206	438
... de combustíveis para veículos automotores	45.284.036	57	551
... de material de construção	55.333.246	220	807
... de equipamentos de informática e comunicação; equipamentos e artigos	47.815.379	355	1.012
... de artigos culturais, recreativos e esportivos	6.688.798	116	198
... de produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e artigos médicos	34.782.261	187	551
... de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados	86.281.554	727	1.628

\* O comércio varejista possui 1.676 microempreendedores individuais.

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS – Dec. 76.900/75; Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina – Valor Adicionado Fiscal – 2015.

Conforme apresentado inicialmente, a resultante deste estudo se constitui em um primeiro passo para o futuro estabelecimento de ações convergentes para a organização, capacitação e fortalecimento de atividades econômicas estratégicas. Tornando imprescindível a reunião dos diversos agentes locais de desenvolvimento, para a complementação, validação e desdobramento desse estudo em planos de ações orientados para a promoção do desenvolvimento do município.

## METODOLOGIA

Conforme apontado anteriormente, a elaboração deste estudo socioeconômico fundamentou-se na coleta, análise e tratamento de dados secundários extraídos de fontes oficiais disponibilizadas por representações do Governo Estadual e Federal.

De modo análogo aos tradicionais estudos desta natureza, Lages em Números igualmente oferece um compêndio de informações, dados estatísticos e indicadores confiáveis e representativos. De modo singular, este estudo traz um especial enfoque para o estabelecimento de comparativos que visam apoiar o leitor na ponderação da *performance* de seu município frente a outros recortes territoriais.

Conforme será possível constatar no decorrer do estudo, buscou-se, sempre que possível e conveniente, o estabelecimento de comparativos do município, frente ao agregado estadual, nacional e de um grupo de municípios catarinenses tidos como de “características semelhantes”, aos quais, denominamos de *cluster*.

O emprego da figura do *cluster* visa fornecer ao leitor um referencial para a comparação dos dados e indicadores. O *cluster* foi representado por um conjunto de 15 municípios catarinenses, o equivalente a 5% dos municípios de Santa Catarina, incluindo o município em análise, congregados por apresentarem semelhança quando realizada a avaliação de um conjunto de 10 variáveis<sup>8</sup>.

Com o intuito de subsidiar os planejamentos estratégicos das gestões municipais e respectivos planos de desenvolvimento econômico, foram consideradas variáveis que permeiam aspectos demográficos, sociais, econômicos e relativos às finanças públicas. Deste modo, foram contemplados fatores como desenvolvimento humano, renda, aspectos demográficos, potencial de consumo, indicadores de produção e agregação de valor e receita tributária municipal, formando assim o conjunto de análise para formação dos *clusters*.

---

<sup>8</sup> Constituíram as 10 variáveis de análise: população (2016); IDHM (2010); domicílios particulares com rendimento nominal mensal domiciliar per capita – urbana (2010); valor do rendimento nominal médio mensal domiciliar per capita dos domicílios particulares com rendimento nominal mensal domiciliar per capita (2010); Produto Interno Bruto (2014); Valor Adicionado Fiscal (2015); estoque de empresas (2015); estoque de empregos (2015); potencial de consumo (2017); e, receita tributária (2015).

## Metodologia

As variáveis sociais estão concentradas nos aspectos tamanho da população, qualidade de vida e indicadores referentes à população urbana, visando desta forma aglutinar municípios que tenham contingente populacional semelhante, com características urbanas e de qualidade de vida próximas. As variáveis econômicas concentram-se em aspectos produtivos e de consumo, por sua vez, no quesito finanças públicas avaliou-se o montante tributário – ISSQN, IPTU, IRRF, ITBI, ITR e Taxas e Contribuições de Melhoria – arrecadado no município, objetivando adensar municípios com capacidade de investimento semelhantes.

Cabe destacar que para formação dos *clusters*, em geral, foram utilizados indicadores absolutos (valores absolutos registrados num determinado espaço), pois entende-se que indicadores relativos (indicadores que resultam da relação entre valores absolutos e população em análise em determinado espaço) devem ser utilizados para avaliar mais profundamente as diferenças entre os municípios que formarão os *clusters*. Ou seja, a utilização dos valores absolutos permite identificar semelhanças entre municípios para formação do agrupamento, enquanto a análise dos indicadores relativos permitirá identificar as diferenças ou discrepâncias dentro de um mesmo cluster.

Os *clusters* foram definidos em faixas (bandas) flutuantes, permitindo que cada município em análise possa ter seus indicadores comparados com o seu conjunto específico de municípios. Para o caso específico deste estudo, além de Lages, o *cluster* compreende os seguintes municípios: Balneário Camboriú, Brusque, Chapecó, Concórdia, Criciúma, Gaspar, Indaial, Itapema, Joaçaba, Palhoça, Rio do Sul, São Bento do Sul, Timbó e Tubarão.

Outro enfoque especial deste estudo foi atribuído à caracterização da dinâmica econômica municipal, sobre a qual, consideraram-se variáveis como: produto interno bruto, balança comercial, estoque de empresas e empregos, valor adicionado fiscal<sup>9</sup> e o número de microempreendedores individuais.

---

<sup>9</sup> Valor Adicionado Fiscal (VAF) - Na contabilidade pública e de acordo com o Art. 3º, parágrafo 1º, da Lei Complementar Federal nº 63/90, para efeito do cálculo do Fundo de Participação dos Municípios o valor adicionado corresponderá, para cada município, ao valor das mercadorias saídas, acrescido do valor das prestações de serviços, no seu território, deduzido o valor das mercadorias entradas, em cada ano civil.



## Metodologia

Sobre as variáveis relacionadas a empresas, empregos e valor adicionado fiscal (VAF), realizou-se uma análise com vistas à identificação das atividades econômicas mais relevantes e em expansão dentro da economia municipal. Essa análise levou em consideração os códigos de atividades econômicas da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), versão 2.0, implementada pela Comissão Nacional de Classificação (CONCLA), um órgão colegiado do Ministério do Planejamento e Orçamento e, a forma de disponibilização dos dados publicados pelos órgãos responsáveis pela elaboração das estatísticas de empresas, empregos e valor adicionado fiscal.

Os dados relativos a empresas e empregos foram coletados junto a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), fornecida anualmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). As informações coletadas recebem tratamento estatístico do MTE e permitem análises relativas aos estabelecimentos (localização, atividade econômica, tamanho etc.) e aos empregados (idade, remuneração, grau de instrução etc.). Esses dados seguem a estrutura da CNAE 2.0, a qual está organizada em 21 seções, 87 divisões, 285 grupos, 674 classes e 1.301 subclasses.

Por sua vez, os números relativos ao valor adicionado fiscal foram extraídos junto ao portal da Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina (SEFAZ), sendo os mesmos, disponibilizados em conformidade aos 285 grupos da CNAE 2.0.

Visando estabelecer uma adequada padronização para a determinação das atividades econômicas mais relevantes e em expansão dentro da economia municipal, as análises envolvendo empresas, empregos e valor adicionado foram realizadas com base nos Grupos da CNAE 2.0, maior nível de desagregação disponível para o valor adicionado.

A partir da quantificação do volume de empresas, empregos e do valor adicionado, iniciou-se a avaliação das principais atividades econômicas estabelecidas no município. Para isso, três critérios foram considerados, o quociente locacional, a representatividade percentual das atividades e a taxa média anual de crescimento dos últimos seis anos das variáveis: empresas, empregos e valor adicionado.

O quociente locacional – QL – consiste em um indicador largamente adotado, tanto na literatura de economia regional, como em estudos destinados a ações governamentais,



principalmente em âmbito estadual. É adequado para regiões de porte médio, nas quais os resultados obtidos são coerentes, pois para regiões menores ou maiores, os resultados são distorcidos, dado que:

- Em uma região de pequeno porte, a presença de uma única empresa de porte considerável produz um indicador alto para o setor em que atua, sem que haja uma concentração de empresas conforme a conceituação de *cluster*;
- Em uma região de grande porte, dada a grande capacidade produtiva instalada, mesmo que haja uma concentração industrial importante em determinado setor, o QL resultante pode ser baixo.

O objetivo do quociente locacional é comparar duas estruturas setoriais-espaciais. Assim, o quociente é dado pela razão entre a atividade produtiva em estudo e a atividade produtiva de referência. Para o presente estudo, a unidade de referência adotada utilizou-se dos indicativos de empresas, empregos e valor adicionado de Santa Catarina. O QL foi calculado conforme é apresentado a seguir.

$$QL_{ij} = \frac{\frac{E_{ij}}{E_{i.}}}{\frac{E_{.j}}{E_{..}}} = \text{Quociente locacional do setor } i \text{ na região } j;$$

onde:  $E_{ij}$  = empresas no setor  $i$  da região  $j$ ;

$E_{i.} = \sum_i E_{ij}$  = empresas em todos os setores da região  $j$ ;

$E_{.j} = \sum_j E_{ij}$  = empresas no setor  $i$  em todas as regiões;

$E_{..} = \sum_i \sum_j E_{ij}$  = empresas em todos os setores de todas as regiões.

## Metodologia

Em termos simplificados, se o valor do quociente locacional for menor do que um, a atividade econômica é menos concentrada - na região ou município - do que na unidade de referência, neste caso, Santa Catarina. Se for maior do que um, a atividade econômica é mais concentrada - na região ou município - do que na unidade de referência.

A representatividade percentual considerou o quanto cada atividade econômica importava para o município, tomando por referência o ano de 2015 para empresas e empregos e valor adicionado fiscal. Esta data base foi igualmente utilizada para efeito de cálculo do quociente locacional.

Para apoiar na identificação das atividades econômicas mais relevantes e em expansão nos municípios fez-se necessário uma prévia exclusão de um conjunto de atividades<sup>10</sup> – representadas por segmentos industriais de utilidade pública, administração pública propriamente dita, serviços mais diretamente associados a representações governamentais e ainda, outras atividades consideradas de menor aderência em relação ao campo de atuação do Sebrae/SC.

Para minimizar as limitações associadas aos critérios utilizados em relação às variáveis, empresas, empregos e valor adicionado, estruturou-se uma matriz de priorização onde foram definidos pesos e pontuações. Essa matriz permitiu minimizar as limitações impostas pela forma de contabilização de cada uma das variáveis e também, estabelecer “parâmetros de corte” adequados ao porte do município.

---

<sup>10</sup> Atividades excluídas 25 divisões de atividades econômicas da análise. São elas: eletricidade, gás e outras utilidades; captação, tratamento e distribuição de água; esgoto e atividades relacionadas; coleta, tratamento e disposição de resíduos; recuperação de materiais; descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos; correio e outras atividades de entrega; telecomunicações; atividades de serviços financeiros; seguros, resseguros, previdência complementar e planos de saúde; atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguros, previdência complementar e planos de saúde; atividades de sedes de empresas e de consultoria em gestão empresarial; pesquisa e desenvolvimento científico; seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra; atividades de vigilância, segurança e investigação; serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas; administração pública, defesa e seguridade social; educação; atividades de atenção à saúde humana; atividades de atenção à saúde humana integradas com assistência social, prestadas em residências coletivas e particulares; serviços de assistência social sem alojamento; atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental; atividades de exploração de jogos de azar e apostas; atividades de organizações associativas; serviços domésticos; e, organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.



## Metodologia

Para a melhor definição dos “parâmetros de corte” adotou-se o conceito de “municípios semelhantes”, um derivativo do Estudo de Clusterização dos Municípios Brasileiros, desenvolvido pela UAMSF – Unidade de Acesso a Mercado e Serviços Financeiros do Sebrae/NA, a partir de informações populacionais, indicadores socioeconômicos e de indicadores de produção e serviços dos 5.570 municípios brasileiros.

Um exemplo prático da contribuição da adoção dos pesos e pontuações dessa matriz se refere à possibilidade da identificação da relevância do segmento primário, onde o nível de formalização se mostra menor. Sendo esta, uma condição bastante observada em municípios de menor porte.

Uma vez identificadas as atividades econômicas mais relevantes e em expansão dentro da economia municipal buscou-se identificar o porte dos estabelecimentos e sua contribuição em relação ao volume de empregos gerados. Para isso, foi adotado como critério de classificação das MPE, o número de trabalhadores ocupados. Optou-se por esse critério em razão de que as informações disponíveis para o enquadramento do porte pelo Simples apresentam limitações para o acesso e adequado tratamento estatístico. Dadas às restrições, o critério adotado para o enquadramento do porte é apresentado a seguir.

Critérios adotados para a delimitação do porte empresarial		
Porte	Setores	
	Indústria	Comércio e Serviços
Microempresa	Até 19 pessoas ocupadas	Até 09 pessoas ocupadas
Pequena empresa	De 20 a 99 pessoas ocupadas	De 10 a 49 pessoas ocupadas
Média empresa	De 100 a 499 pessoas ocupadas	De 50 a 99 pessoas ocupadas
Grande empresa	Acima de 500 pessoas	Acima de 100 pessoas

Ainda que adotado o critério de enquadramento do porte baseado no número de trabalhadores ocupados, é conveniente mencionar que o mesmo não possui fundamentação



## Metodologia

legal. Para fins legais, vale o previsto na legislação do Simples, Lei 123 de 14 de dezembro de 2006.

A título de esclarecimento, o critério de classificação de MPE, por meio da Lei Complementar nº 123, foi alterado em 10 de novembro de 2011 pela Lei Complementar 139, passando a vigorar os seguintes valores:

- I. No caso das microempresas, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais).
- II. No caso das empresas de pequeno porte, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

A mesma Lei 138/11 traz a classificação dos Microempreendedores Individuais (MEI), definindo MEI como aquele empreendedor com faturamento anual máximo de R\$ 60.000,00 e até um empregado.

Complementarmente ao trabalho de identificação das atividades econômicas mais relevantes para a economia municipal realizou-se levantamento similar para identificar no setor primário, quais itens produzidos se configuram como relevantes economicamente para o município. Para isso recorreu-se ao IBGE, onde levantou-se dados sobre as seguintes áreas: agricultura temporária e permanente; pecuária e aquicultura; produtos de origem animal; e, extrativismo vegetal e silvicultura.

Uma vez identificada a relevância do segmento primário para a economia municipal, uma nova análise foi realizada para identificar quais atividades agropecuárias se mostravam mais representativas do ponto de vista do valor gerado pela produção, bem como da classificação frente aos demais municípios catarinenses. Essa análise foi fixada às culturas, rebanhos e produtos de origem animal onde Santa Catarina possui ao menos, uma cidade produtora. Esse mapeamento complementar foi realizado tomando por referencial as bases de dados do IBGE relativas a produção agropecuária de 2015.



## Metodologia

Cabe ressaltar, no que se refere a produção pecuária, o IBGE não disponibiliza o valor da produção. Diante desta situação, estabeleceu-se como parâmetro para identificação da importância dos produtos da pecuária no município, a quantidade produzida em relação a população em comparação à média de produção por habitantes de Santa Catarina e valor adicionado bruto (VAB) de 2015. Esta medida foi tomada por se ter a compreensão de que o ranking considerando apenas a quantidade produzida não identificava a importância de determinadas produções na economia de município.

Desse modo, as quantidades produzidas dentro de cada item das áreas mencionadas foram avaliadas e comparadas com o montante catarinense. Tal procedimento possibilitou o estabelecimento do ranking em relação à sua produção no setor primário. Para melhor parametrizar a relevância da produção municipal em relação ao cenário estadual tomou-se por referencial o ranking estabelecido e a partir dele adotou-se o “Princípio de Pareto” - difundido na bibliografia como “Distribuição ABC”.

A distribuição ABC foi configurada a partir do número total de municípios catarinenses que alcançaram a unidade mínima de produção definida pelo IBGE, ou seja, onde o registro da quantidade produzida foi diferente de zero. Vale frisar que a metodologia do IBGE atribui zero aos valores dos municípios, onde, por arredondamento, os totais da quantidade produzida não atingem a unidade de medida. O que não necessariamente é sinônimo da inexistência produtiva de um determinado item, mas sim, de uma incipiente produção, segundo os critérios do IBGE.

Dessa forma, a distribuição ABC foi assim estabelecida:

- Classificação A – grupo<sup>11</sup> representado pelos 20% de municípios mais bem colocados dentre o total de cidades onde a quantidade produzida de determinado item foi diferente de zero.

---

<sup>11</sup> O grupo A, em valores médios respondeu por 77% da produção agrícola, 73% da pecuária, 79% da produção de produtos de origem animal e 80% da produção extrativa vegetal e da silvicultura.



## Metodologia

- Classificação B – grupo<sup>12</sup> representado pelos 30% de municípios mais bem colocados dentre o total de cidades onde a quantidade produzida de determinado item foi diferente de zero.
- Classificação C – grupo<sup>13</sup> representado pelos 50% de municípios mais bem colocados dentre o total de cidades onde a quantidade produzida de determinado item foi diferente de zero.

Por fim, considerando que os resultados apresentados neste estudo foram estruturados a partir de estatísticas oriundas de bases de dados secundárias, recomenda-se que, para a utilização desse material em planos de ação para o desenvolvimento municipal, sejam combinadas pesquisas de campo.

## Convenções Estatísticas Utilizadas

... Dado numérico não disponível

– Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento

---

<sup>12</sup> O grupo B, em valores médios respondeu por 17% da produção agrícola, 19% da pecuária, 15% da produção de produtos de origem animal e 16% da produção extrativa vegetal e da silvicultura.

<sup>13</sup> O grupo C, em valores médios respondeu por 6% da produção agrícola, 8% da pecuária, 6% da produção de produtos de origem animal e 4% da produção extrativa vegetal e da silvicultura.



**ANEXO – I –**  
**Cursos técnicos e superiores, segundo as instituições ofertantes**



## **Relação de instituições e cursos técnicos – Lages – 2016**

### **CEDUP de Lages – 5 cursos técnicos**

Técnico em Eletrônica; Técnico em Eletrotécnica (2) e Técnico em Mecânica (2).

### **Sistema de Ensino Energia Lages – 1 curso técnico**

Técnico em Radiologia.

### **Centro Universitário FACVEST - Campus Lages – 187 cursos técnicos**

Técnico Aeroportuário; Técnico em Açúcar e Álcool; Técnico em Administração; Técnico em Agenciamento de Viagem; Técnico em Agente Comunitário De Saúde; Técnico em Agricultura; Técnico em Agrimensura; Técnico em Agroecologia; Técnico em Agroindústria; Técnico em Agronegócio; Técnico em Agropecuária; Técnico em Alimentação Escolar; Técnico em Alimentos; Técnico em Análises Clínicas; Técnico em Análises Químicas; Técnico em Apicultura; Técnico em Aquicultura; Técnico em Artes Circenses; Técnico em Artes Visuais; Técnico em Artesanato; Técnico em Automação Industrial; Técnico em Biblioteconomia; Técnico em Biocombustíveis; Técnico em Biotecnologia; Técnico em Cafeicultura; Técnico em Calçados; Técnico em Canto; Técnico em Carpintaria; Técnico em Celulose e Papel; Técnico em Cenografia; Técnico em Cerâmica; Técnico em Cervejaria; Técnico em Citopatologia; Técnico em Comércio; Técnico em Comércio Exterior; Técnico em Composição e Arranjo; Técnico em Computação Gráfica; Técnico em Comunicação Visual; Técnico em Condomínio; Técnico em Confeitaria; Técnico em Conservação e Restauro; Técnico em Construção Naval; Técnico em Contabilidade; Técnico em Controle Ambiental; Técnico em Cooperativismo; Técnico em Cozinha; Técnico em Cuidados de Idosos; Técnico em Curtimento; Técnico em Dança; Técnico em Desenho de Construção Civil; Técnico em Design de Calçados; Técnico em Design de Embalagens; Técnico em Design de Interiores; Técnico em Design de Joias; Técnico em Design de Móveis; Técnico em Documentação Musical; Técnico em Edificações; Técnico em Eletroeletrônica; Técnico em Eletromecânica; Técnico em Eletrônica; Técnico em Eletrotécnica; Técnico em Enfermagem; Técnico em Equipamentos Biomédicos; Técnico em Equipamentos Pesqueiros; Técnico em Estética; Técnico em Estradas; Técnico em Eventos; Técnico em Fabricação de Instrumentos Musicais; Técnico em Fabricação Mecânica; Técnico em Farmácia; Técnico em Finanças; Técnico em Florestas; Técnico em Fruticultura; Técnico em Geodésia e Cartografia; Técnico em Geologia; Técnico em Geoprocessamento; Técnico em Gerência de Saúde; Técnico em Guia de Turismo; Técnico em Hemoterapia; Técnico em Hidrologia; Técnico em Hospedagem; Técnico em Imagem Pessoal; Técnico em Imobilizações Ortopédicas; Técnico em Impressão Offset; Técnico em Impressão Rotográfica e Flexográfica; Técnico em Informática; Técnico em Informática para



Internet; Técnico em Infraestrutura Escolar; Técnico em Instrumento Musical; Técnico em Joalheria; Técnico em Lazer; Técnico em Logística; Técnico em Ludoteca; Técnico em Manutenção Automotiva; Técnico em Manutenção de Aeronaves em Aviônicos; Técnico em Manutenção de Aeronaves em Célula; Técnico em Manutenção de Aeronaves em Grupo Motopropulsor; Técnico em Manutenção de Máquinas Navais; Técnico em Manutenção de Máquinas Pesadas; Técnico em Manutenção de Sistemas Metroferroviários; Técnico em Manutenção e Suporte em Informática; Técnico em Marketing; Técnico em Massoterapia; Técnico em Mecânica; Técnico em Mecânica de Precisão; Técnico em Mecatrônica; Técnico em Meio Ambiente; Técnico em Metalurgia; Técnico em Meteorologia; Técnico em Metrologia; Técnico em Mineração; Técnico em Modelagem do Vestuário; Técnico em Móveis; Técnico em Multimeios Didáticos; Técnico em Multimídia; Técnico em Museologia; Técnico em Necropsia; Técnico em Nutrição e Dietética; Técnico em Óptica; Técnico em Orientação Comunitária; Técnico em Órteses e Próteses; Técnico em Paisagismo; Técnico em Panificação; Técnico em Pesca; Técnico em Petróleo e Gás; Técnico em Petroquímica; Técnico em Plásticos; Técnico em Podologia; Técnico em Portos; Técnico em Pré-Impressão Gráfica; Técnico em Processamento da Madeira; Técnico em Processamento de Pescado; Técnico em Processos Fonográficos; Técnico em Processos Fotográficos; Técnico em Processos Gráficos; Técnico em Produção de Áudio e Vídeo; Técnico em Produção de Materiais Didáticos Bilingües em Libras/Língua Portuguesa; Técnico em Produção de Moda; Técnico em Programação de Jogos Digitais; Técnico em Prótese Dentária; Técnico em Publicidade; Técnico em Qualidade; Técnico em Química; Técnico em Rádio e Televisão; Técnico em Radiologia; Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos; Técnico em Reciclagem; Técnico em Recursos Humanos; Técnico em Recursos Minerais; Técnico em Recursos Pesqueiros; Técnico em Redes de Computadores; Técnico em Refrigeração e Climatização; Técnico em Regência; Técnico em Registros e Informações em Saúde; Técnico em Restaurante e Bar; Técnico em Saneamento; Técnico em Saúde Bucal; Técnico em Secretaria Escolar; Técnico em Secretariado; Técnico em Segurança do Trabalho; Técnico em Seguros; Técnico em Serviços Jurídicos; Técnico em Serviços Públicos; Técnico em Sistemas a Gás; Técnico em Sistemas de Comutação; Técnico em Sistemas de Energia Renovável; Técnico em Sistemas de Transmissão; Técnico em Soldagem; Técnico em Teatro; Técnico em Teatro (Arte Dramática); Técnico em Telecomunicações; Técnico em Têxtil; Técnico em Tradução e Interpretação de Libras; Técnico em Transações Imobiliárias; Técnico em Trânsito; Técnico em Transporte Aquaviário; Técnico em Transporte de Cargas; Técnico em Transporte Dutoviário; Técnico em Transporte Metroferroviário; Técnico em Transporte Rodoviário; Técnico em Treinamento e Instrução de Cães-Guias; Técnico em Vendas; Técnico em Vestuário; Técnico em Vigilância em Saúde; Técnico em Viticultura e Enologia e Técnico em Zootecnia.

### **Senac/SC – Lages – 27 cursos técnicos**

Técnico em Análises Clínicas; Técnico em Biblioteconomia; Técnico em Controle Ambiental; Técnico em Design de Interiores; Técnico em Enfermagem (3); Técnico em Farmácia; Técnico em Guia de Turismo; Técnico em Informática para Internet; Técnico em Logística; Técnico em Manutenção e Suporte em Informática; Técnico em Meio Ambiente (2); Técnico em Recursos Humanos; Técnico em Redes de Computadores (2); Técnico em Saúde



Bucal; Técnico em Secretariado; Técnico em Segurança do Trabalho (3); Técnico em Transações Imobiliárias e Técnico em Vendas.

### **CEDUP Renato Ramos da Silva – 10 cursos técnicos**

Técnico em Administração; Técnico em Biotecnologia; Técnico em Contabilidade; Técnico em Enfermagem; Técnico em Informática; Técnico em Química; Técnico em Recursos Humanos; Técnico em Saneamento; Técnico em Saúde Bucal e Técnico em Secretariado.

### **Senai/SC – Lages – 22 cursos técnicos**

Técnico em Automação Industrial (4); Técnico em Celulose E Papel; Técnico em Eletroeletrônica (4); Técnico em Eletrotécnica (3); Técnico em Florestas (2); Técnico em Informática para Internet; Técnico em Manutenção Automotiva; Técnico em Manutenção e Suporte em Informática; Técnico em Mecânica (3); Técnico em Mecatrônica e Técnico em Vestuário.

### **Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Lages – 7 cursos técnicos**

Técnico em Agroecologia; Técnico em Agronegócio; Técnico em Análises Químicas; Técnico em Biotecnologia; Técnico em Eletromecânica; Técnico em Informática e Técnico em Mecatrônica.

Fonte: SISTEC – 2016.

## ***Relação de instituições e cursos superiores – Lages – 2015***

### **Centro Universitário FACVEST – 29 cursos superiores**

Administração; Arquitetura e Urbanismo; Biomedicina; Ciência da Computação; Ciências Biológicas; Ciências Contábeis; Ciências Econômicas; Direito; Educação Física; Enfermagem; Engenharia Ambiental e Sanitária; Engenharia Civil; Engenharia de Alimentos; Engenharia de Produção; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Engenharia Química; Farmácia; Fisioterapia; Fotografia; História; Letras - Língua Portuguesa e Libras; Matemática; Medicina Veterinária; Odontologia; Pedagogia; Psicologia; Publicidade e Propaganda e Radiologia.



## **Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – 4 cursos superiores**

Agronomia; Engenharia Ambiental; Engenharia florestal e Medicina Veterinária.

## **Universidade do Planalto Catarinense – 34 cursos superiores**

Administração; Arquitetura e Urbanismo; Arte Educação (2); Automação Industrial; Biomedicina; Ciências Biológicas; Ciências Contábeis; Cosmetologia e Estética; Design de Interiores; Direito; Educação Especial; Educação Física (2); Enfermagem; Engenharia Civil; Engenharia de Produção; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Fabricação Mecânica; Fisioterapia; Geografia; História; Jornalismo; Letras – Espanhol; Letras – Inglês; Matemática; Medicina; Odontologia; Pedagogia; Psicologia; Química; Serviço Social e Sistemas de informação.

Fonte: INEP – 2015.



## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES. **Telefonia Móvel: Estações de Radiobase por Município - 2016**: Brasília: ANATEL, 2017. Disponível em: <<https://sistemas.anatel.gov.br/stel/consultas/ListaEstacoesLocalidade/tela.asp?pNumServico=010>>. Acesso em: 10 mai. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica: Consulta Pública das Escolas e Cursos Técnicos Regulares nos Sistemas de Ensino e Cadastradas no MEC – SISTEC – 2017**. Brasil: MEC, 2017. Disponível em <<http://sistec.mec.gov.br/consultapublicaunidadeensino/>>. Acesso em: 09 mai. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **DATASUS – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - 2016**. Brasília: MS, 2017. Brasília: MS, 2017. Disponível em <<http://datasus.saude.gov.br/sistemas-e-aplicativos/cadastros-nacionais/cnes>>. Acesso em: 04 abr. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior. **Balança Comercial Brasileira: Municípios - 2016**. Brasília: MDIC, 2017. Disponível em <<http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/balanca-comercial-brasileira-municipios>>. Acesso em: 23 mai. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Social. **Bolsa Família - 2016**. Brasília: MDS, 2017. Disponível em <<http://mds.gov.br/area-de-imprensa/dados>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 1991-200-2010**. Brasília: IBGE, 2017. Disponível em <[http://downloads.ibge.gov.br/downloads\\_estatisticas.htm](http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm)>. Acesso em: 26 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades: Histórico**. Brasília: IBGE, 2017. Disponível em



<<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=420930&search=santa-catarina|lages|infograficos:-historico>>. Acesso em: 26 jul. 2017.

\_\_\_\_Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas populacionais 2016**. Brasília: IBGE, 2017. Disponível em <[http://downloads.ibge.gov.br/downloads\\_estatisticas.htm](http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm)>. Acesso em: 25 jan. 2017.

\_\_\_\_Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PIB dos Municípios Brasileiros**. Brasília: IBGE, 2017. Disponível em <[http://downloads.ibge.gov.br/downloads\\_estatisticas.htm](http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm)>. Acesso em: 26 jan. 2017.

\_\_\_\_Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola - 2015**. Brasília: IBGE, 2017. Disponível em <[http://downloads.ibge.gov.br/downloads\\_estatisticas.htm](http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm)>. Acesso em: 18 mai. 2017.

\_\_\_\_Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Pecuária - 2015**. Brasília: IBGE, 2017. Disponível em <[http://downloads.ibge.gov.br/downloads\\_estatisticas.htm](http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm)>. Acesso em: 19 mai. 2017.

\_\_\_\_Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de disseminação das estatísticas do trabalho. **Bases estatísticas RAIS/CAGED**. Brasília: MTE, 2017. Disponível em <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em: 05 mai. 2017.

CENTRO DE INFORMÁTICA E AUTOMAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA – CIASC. **Mapa Interativo de Santa Catarina**. Florianópolis: CIASC, 2017. Disponível em: <<http://www.mapainterativo.ciasc.gov.br/#>>. Acesso em: 11 abr. 2017.

COMPANHIA DE GÁS DE SANTA CATARINA – SCGÁS. **Mapa da Rede**. Florianópolis: SCGÁS, 2017. Disponível em: <<http://www.scgas.com.br/conteudos/map>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE. **Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE – 2013-2016**. Brasília: FNDE, 2017. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar/alimentacao-escolar-consultas/sistemas>>. Acesso em: 15 jun. 2017.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2012**. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2016**. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Microdados: Censo da Educação Superior**. Brasília: Inep, 2015. Disponível em: <<http://inep.gov.br/web/guest/microdados>>. Acesso em: 18 abr. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica: IDEB – Resultados e metas**: Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

IPC MARKETING EDITORA. **Índice De Potencial de Consumo 2017**. São Paulo, 2017. CD-ROM.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – BRASIL. **Atlas do desenvolvimento Humano no Brasil - 2013**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/>>. Acesso em: 15 fev. 2017.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Fazenda. **Valor Adicionado e Índice de Participação – 2010-2015**. Florianópolis: SEFAZ, 2017. Disponível em <[http://www.sef.sc.gov.br/servicos/servico/91/Valor\\_Adicionado\\_e\\_%C3%8Dndice\\_de\\_participa%C3%A7%C3%A3o\\_dos\\_munic%C3%ADpios\\_no\\_ICMS](http://www.sef.sc.gov.br/servicos/servico/91/Valor_Adicionado_e_%C3%8Dndice_de_participa%C3%A7%C3%A3o_dos_munic%C3%ADpios_no_ICMS)>. Acesso em: 16 mai. 2017.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Saúde. Florianópolis: **Banco de Dados TABNET**. Florianópolis: SES, 2017. Disponível em <[http://portalses.saude.sc.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=259&Itemid=567](http://portalses.saude.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=259&Itemid=567)>. Acesso em: 14 set. 2015. Acesso em: 16 mai. 2017.



\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Saúde. **Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - 2016**. Florianópolis: SES, 2017. Disponível em <[http://www.saude.sc.gov.br/cgi/tabnet\\_grafico.asp?indicador=Ind\\_SINASC/IND\\_SINASC\\_graf](http://www.saude.sc.gov.br/cgi/tabnet_grafico.asp?indicador=Ind_SINASC/IND_SINASC_graf)>. Acesso em: 17 mai. 2017.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Saúde. **Sistema de Informações de Mortalidade – SIM - 2016**. Florianópolis: SES, 2017. Disponível em <<http://www.saude.sc.gov.br/cgi/tabcgi.exe?inf.def>>. Acesso em: 17 mai. 2017.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Segurança Pública. **Segurança em Números 2016**. Florianópolis: SSP-SC, 2017. Disponível em <[http://www.ssp.sc.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=533:seguranca-em-numeros&catid=92&Itemid=241](http://www.ssp.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=533:seguranca-em-numeros&catid=92&Itemid=241)>. Acesso em: 14 abr. 2017.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado do Planejamento. **Portal Estatístico - 2017**. Florianópolis: SPG, 2017. Disponível em <<https://sites.google.com/a/spg.sc.gov.br/portal/>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL – STN. **Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro –SICONFI- 2013-2015**. Brasília: STN, 2017. Disponível em:<<https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/index.jsf;jsessionid:B3GENY9u2dhiL6pHesGzCst+.node3>> Acesso em: 27 jun. 2017.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA – TCE/SC. **Informações dos Municípios**. Florianópolis: TCE/SC, 2017. Disponível em: <<http://portaldocidadao.tce.sc.gov.br/homesic.php>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Estatísticas eleitorais 2016**. Disponível em <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>>. Brasília: TSE, 2017. Acesso em: 24 abr. 2017.



[sebrae.sc/cidadeempreendedora](http://sebrae.sc/cidadeempreendedora)

